



ESCOLA SUPERIOR  
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

# **A cobertura noticiosa da Igreja Católica no *Telejornal* da RTP e no *Jornal Nacional* da TVI**

PATRÍCIA MARIA MOLINA MENDES DE SOUSA PEREIRA

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO  
GRAU DE MESTRE EM JORNALISMO

Orientação:

Professora Adjunta Júlia Leitão de Barros

Professora Adjunta Fátima Lopes Cardoso

Escola Superior de Comunicação Social

Instituto Politécnico de Lisboa

Outubro, 2024

# Declaração Anti Plágio

Declaro ser a autora do presente trabalho, que é uma parte integrante das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Jornalismo. Esta dissertação constitui um trabalho original que nunca foi submetido no seu todo ou em qualquer das partes a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou outra habilitação.

Certifico também que todas as citações estão devidamente identificadas e acrescento que tenho consciência de que o plágio poderá levar à anulação deste trabalho.

Lisboa, 18 de outubro de 2024

A candidata,

Patrícia Pereira

(Patrícia Pereira)

### **Agradecimentos**

*À professora Júlia Barros, que me acompanhou e motivou ao longo deste trabalho.*

*À professora Fátima Lopes Cardoso, pela pronta disponibilidade e auxílio.*

*Ao meu namorado, que acompanhou de perto as minhas incertezas e os meus esforços.*

*Aos meus amigos, pela constante motivação.*

## RESUMO

A representação e cobertura noticiosa da Igreja Católica continuam a ser tema de debate, na sociedade portuguesa, com argumentos que defendem tanto a existência dessa cobertura, quanto aqueles que questionam a sua efetividade.

É neste intuito que surge o presente estudo, que pretende averiguar a cobertura dos assuntos ligados à Igreja Católica, nos noticiários televisivos nacionais, entre 7 de setembro e 7 de novembro de 2023. Para concretizar esta proposta de investigação, optou-se por um método de investigação qualitativo, com análise de conteúdo que incidiu nos dois meses do *Telejornal* (RTP1) e do *Jornal Nacional* (TVI), tendo sido analisados 122 episódios no total.

Os resultados obtidos demonstraram que a Igreja Católica teve espaço em mais de 39% dos episódios analisados, tendo os assuntos mais abordados divergido quando comparada a RTP1 e a TVI. A Igreja Católica é ainda retratada sob um olhar positivo, dando-se voz a representantes da instituição. Ao contrário do esperado, os valores-notícia que estão presentes na cobertura da Igreja Católica são essencialmente a notoriedade e proximidade.

**Palavras-chave: Igreja Católica, Televisão, Noticiários, Valores-notícia**

## ABSTRACT

The representation and media coverage of the Catholic Church continues to be the subject of debate in Portuguese society, with arguments both defending the existence of this coverage and those questioning its effectiveness.

It is with this intention that the present study arises, aiming to investigate the coverage of issues related to the Catholic Church in national television news from September 7 to November 7, 2023. To achieve this research proposal, a qualitative research method was chosen, involving content analysis of two months of broadcasts from *Telejornal* (RTP1) and *Jornal Nacional* (TVI), with a total of 122 episodes analysed.

The results showed that the Catholic Church was featured in more than 39% of the analysed episodes, with the topics covered differing when comparing RTP1 and TVI. The Catholic Church is still portrayed in a positive light, giving voice to representatives of the

institution. Contrary to expectations, the news values present in the coverage of the Catholic Church are primarily prominence and proximity.

**Keywords: Catholic Church, Television, News, News Values**

## Índice

Introdução.....	1
CAPÍTULO I.....	3
1. O jornalismo e a notícia.....	3
<b>1.1. A importância do jornalismo e a construção da notícia.....</b>	<b>3</b>
<b>1.2. A Teoria do <i>Gatekeeping</i>.....</b>	<b>5</b>
<b>1.3. Critérios de noticiabilidade e valores-notícia.....</b>	<b>7</b>
2. A Igreja Católica na sociedade .....	12
<b>2.1. A Igreja Católica em Portugal.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2. A Igreja e os <i>media</i>.....</b>	<b>21</b>
3. A Televisão como meio de comunicação.....	26
<b>3.1. A televisão em Portugal.....</b>	<b>28</b>
Opções metodológicas.....	33
<b>1. Pergunta de partida, objetivos e hipóteses .....</b>	<b>33</b>
<b>2. Método de análise .....</b>	<b>34</b>
<b>3. Técnica e <i>corpus</i> de análise .....</b>	<b>35</b>
Apresentação de resultados .....	37
<b>1. Frequência com que a Igreja Católica é notícia.....</b>	<b>37</b>
<b>2. Assuntos que tornaram a Igreja Católica objeto de notícia .....</b>	<b>40</b>
<b>3. A cobertura noticiosa sobre a Igreja Católica.....</b>	<b>45</b>
<b>4. Valores-notícia presentes na cobertura da Igreja Católica.....</b>	<b>52</b>
<b>5. Discussão de resultados .....</b>	<b>54</b>
Conclusões.....	56

## Índice de apêndices

Apêndice 1.....	69
Apêndice 2.....	70
Apêndice 3.....	71
Apêndice 4.....	72
Apêndice 5.....	73
Apêndice 6.....	74
Apêndice 7.....	75
Apêndice 8.....	76

Apêndice 9.....	77
Apêndice 10.....	78
Apêndice 11.....	79
Apêndice 12.....	80
Apêndice 13.....	81
Apêndice 14.....	82
Apêndice 15.....	83
Apêndice 16.....	83
Apêndice 17.....	84
Apêndice 18.....	85
Apêndice 19.....	86
Apêndice 20.....	87
Apêndice 21.....	88
Apêndice 22.....	89
Apêndice 23.....	90
Apêndice 24.....	90
Apêndice 25.....	91
Apêndice 26.....	92
Apêndice 27.....	93
Apêndice 28.....	94
Apêndice 29.....	95
Apêndice 30.....	96
Apêndice 31.....	97
Apêndice 32.....	98
Apêndice 33.....	98
Apêndice 34.....	99
Apêndice 35.....	100
Apêndice 36.....	101
Apêndice 37.....	102
Apêndice 38.....	102
Apêndice 39.....	103
Apêndice 40.....	104
Apêndice 41.....	105
Apêndice 42.....	106

Apêndice 43 .....	107
Apêndice 44 .....	108
Apêndice 45 .....	109
Apêndice 46 .....	109
Apêndice 47 .....	110
Apêndice 48 .....	111
Apêndice 49 .....	112
Apêndice 50 .....	113
Apêndice 51 .....	114
Apêndice 52 .....	115
Apêndice 53 .....	116
Apêndice 54 .....	117
Apêndice 55 .....	118
Apêndice 56 .....	118
Apêndice 57 .....	119
Apêndice 58 .....	120
Apêndice 59 .....	121
Apêndice 60 .....	121
Apêndice 61 .....	122
Apêndice 62 .....	123
Apêndice 63 .....	124
Apêndice 64 .....	124
Apêndice 65 .....	125
Apêndice 66 .....	126

### **Índice de gráficos**

Gráfico 1 - Notícias distribuídas por órgão de comunicação .....	37
Gráfico 2 - Notícias distribuídas por mês e órgão de comunicação .....	38
Gráfico 3- Episódios que contêm notícias referentes à Igreja Católica.....	38
Gráfico 4 - Distribuição de episódios com notícias referentes à Igreja Católica por mês .....	39
Gráfico 5 - Tipo de assunto .....	40
Gráfico 6 - Tom das peças analisadas .....	46

Gráfico 7 - Ângulo das notícias por órgão de comunicação.....	47
---	----

## **Índice de tabelas**

<i>Tabela 1 – Distribuição de Assuntos por Órgãos de Comunicação .....</i>	<i>41</i>
<i>Tabela 2 – Distribuição de Assuntos por Órgãos de Comunicação .....</i>	<i>44</i>
<i>Tabela 3 - Distribuição de Géneros noticiosos por Órgão de Comunicação.....</i>	<i>49</i>
<i>Tabela 4 – Distribuição de Protagonistas Principais do Texto por órgão de Comunicação .....</i>	<i>50</i>
<i>Tabela 5 - Distribuição de Protagonistas Principais da Imagem por Órgão de Comunicação.....</i>	<i>59</i>
<i>Tabela 6 - Distribuição dos valores-notícia pelos órgãos de comunicação .....</i>	<i>60</i>

## Introdução

A televisão tem sofrido diversas mudanças ao longo dos tempos, tendo de se adaptar às transformações da própria sociedade, mas mantém-se como o meio de comunicação social preferencial da maioria dos portugueses. De acordo com o estudo de Cardoso, Paisana e Pinto-Martinho, para o *Digital News Report Portugal 2024*, Portugal é dos países onde a televisão continua a ocupar um papel central nas “dietas informativas da população” (2024, p. 25). De forma a acompanhar os telespectadores nas suas rotinas, a programação televisiva divide-se pelos vários blocos horários, em função do público específico a que se dirige: *day time*; *access time*, antes do horário nobre; *prime time*, ou horário nobre; *late night* (Abreu, 2017, p. 30). Destes momentos, o *prime time* ou horário nobre continua a ser o bloco horário no qual as televisões generalistas mais investem, sendo também o mais rentável (Abreu, 2017, p. 30). No entanto, são os noticiários que assumem um papel de importância tanto a nível social como político, destacando-se nos operadores públicos face aos privados (Lima, 2014, p. 36).

No que à Igreja Católica diz respeito, esta continua a ser uma instituição “fortemente representada” em Portugal que tenta chegar a todos através de todos os meios de comunicação disponíveis (Pereira, 2014, p. 11). A partir dos dados recolhidos pelos Censos de 2021, cerca de 80% dos portugueses ainda se consideram católicos. Além disso, é também evidente a influência da Igreja na sociedade portuguesa, onde mais de um terço da população se casou pela Igreja no mesmo período, estando também envolvida em questões como a eutanásia (Gomes, 2024).

Se antigamente a maioria da imprensa pertencia à Igreja Católica, hoje existe a Agência Ecclesia, o 7MARGENS, a Rádio Renascença e poucos mais órgãos de comunicação ligados à Igreja Católica. A crise que tem levado à constante diminuição do número de jornalistas no ativo, traz consigo várias consequências, entre as quais o desaparecimento dos jornalistas especializados numa determinada área, entre as quais a área da religião (*ibidem*). Esta pode ser uma explicação para o facto de os assuntos religiosos não serem uma presença regular nos canais generalistas em Portugal, apesar de existirem emissões, nomeadamente na RTP e na TVI, como o programa “70x7” ou a Missa Dominical (Cruz, 2008). A falta de cobertura às questões religiosas tem, no entanto, persistido, tanto por culpa do jornalismo e da sua organização empresarial, como também por culpa da própria Igreja, onde “mesmo para os jornalistas que acompanham o tema e com mais contactos, as dioceses e congregações são entidades obscuras, das quais é praticamente impossível obter informação” (Gomes, 2024, p.

399). Desde assessores, à Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) e ao Vaticano, a comunicação entre a Igreja e os jornalistas é constantemente dificultada (*ibidem*). Com o surgimento de temas fortes nos últimos anos, como a questão dos abusos sexuais no seio da Igreja Católica e a realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023, o olhar dos *media* voltou-se novamente para a religião, apesar da presença de temas relacionados ao catolicismo nas televisões generalistas poder depender de fatores como o facto de uma estação pertencer ao serviço público e outra ao serviço privado (Gomes, 2024 e Vilarinho, 2022).

Dado que a grande maioria da população portuguesa ainda se diz católica, procurou-se averiguar a cobertura dos assuntos ligados à Igreja Católica nos noticiários televisivos nacionais. Antes de avançar com o estudo, foram elaboradas quatro hipóteses, baseadas nas curiosidades que originaram o tema do mesmo: 1) a Igreja Católica não tem espaço nos noticiários televisivos nacionais; 2) a Igreja Católica só é assunto quando se trata de temas negativos dentro da própria instituição; 3) não é dada voz aos membros da Igreja Católica; 4) a Igreja Católica tem mais espaço no serviço público do que no serviço privado. Numa fase posterior, e com o objetivo de guiar o presente estudo, estabeleceu-se a seguinte pergunta de partida: “Quais foram os aspetos característicos, e com que frequência ocorreram, da cobertura noticiosa da Igreja Católica no *Telejornal* e no *Jornal Nacional*, de 7 de setembro a 7 de novembro de 2023?”.

Foram também definidos quatro objetivos específicos para ajudar neste processo: 1) analisar a frequência com que a Igreja Católica é notícia nos noticiários da noite da RTP e da TVI, entre os dias 7 de setembro a 7 de novembro de 2023; 2) identificar quais os assuntos da Igreja Católica que foram objeto de notícia nos noticiários da noite da RTP e da TVI, entre os dias 7 de setembro a 7 de novembro de 2023; 3) analisar a cobertura noticiosa realizada à Igreja Católica, tendo em conta o relevo dado aos assuntos, os géneros utilizados, os protagonistas, entre outros aspetos, pelos noticiários da noite da RTP e da TVI, entre os dias 7 de setembro a 7 de novembro de 2023; 4) perceber quais são os valores-notícia que estão presentes na cobertura da Igreja Católica por parte dos noticiários da noite da RTP e da TVI, entre os dias 7 de setembro a 7 de novembro de 2023.

Para concretizar esta proposta de investigação, optou-se por um método de investigação qualitativo, com recurso a análise de conteúdo. Nesse âmbito, foram analisados dois meses do *Telejornal* (RTP) e do *Jornal Nacional* (TVI), dois órgãos de comunicação social que, em algum momento da sua existência, tiveram uma ligação à Igreja Católica, uma

pela influência que teve da Rádio Renascença (Cádima, 2013) e a outra porque foi fundada por membros da Igreja, respetivamente (Ferreira, Reis e Santos, 2011). Além disso, a RTP pertence ao serviço público, enquanto a TVI pertence ao serviço privado e, segundo Galamba (2014), em Portugal, o que implica que tenham características diferentes, principalmente no que toca à questão das audiências.

O presente estudo estará dividido em três partes: numa primeira parte poderá encontrar-se o estado da arte, no qual serão aprofundados os diversos temas englobados na investigação, de entre os quais se encontram a teoria do *Gatekeeping*, a importância do jornalismo e a construção da notícia; é realizado um enquadramento à Igreja Católica, nomeadamente em Portugal, bem como à televisão enquanto meio de comunicação, refletindo sobre a sua importância em contexto nacional e uma distinção entre o serviço público e o privado. Ainda nesta fase, procurou conhecer-se a relação da Igreja com os *media* e, em especial, com a televisão. Numa segunda fase, são ainda apresentadas as opções metodológicas tomadas, incluindo o desenho de pesquisa e o método e técnica adotados. Já numa terceira fase, ganharão espaço a apresentação e a discussão de resultados, onde se encontram as principais conclusões do estudo.

## **CAPÍTULO I**

### **1. O jornalismo e a notícia**

#### **1.1.A importância do jornalismo e a construção da notícia**

Os meios de comunicação social têm vindo a sofrer transformações ao longo da história, contribuindo para uma nova visão da vida em sociedade, e introduziram novas formas de produzir e consumir informação (Correia, 2000 e Moura, Costa, Silva e Rêgo, 2023). Tanto os jornais como as peças elaboradas pelos jornalistas vão além da realidade e acabam por intervir na forma como esta é percebida. Segundo Correia (2012), os jornalistas “constroem representações e relatos da realidade que são configurados pelos constrangimentos que emanam das convenções, ideologias e formas de organização típicas das empresas jornalísticas” (p. 83). Segundo Souza, ao longo dos tempos, os meios de comunicação social, para além de determinarem atitudes e opiniões, também têm sido um “elemento crucial de ligação entre o Estado e os cidadãos” (1994, p. 51). No entanto, Silveira

e Marôpo descartam a existência de um propósito por parte dos *media* em impor opiniões, sendo o seu principal objetivo destacar e comunicar determinados assuntos sobre os quais as sociedades devem pensar (2014).

Conforme afirma Correia, os *media* podem representar um fator de “desestabilização”, abordando e mencionando determinados assuntos que “permaneciam obscuros”, tornando-os focos de atenção por parte do público (2000, p. 4). Ou seja, é o jornalismo que determina a relevância dos assuntos e os coloca no centro de debate da sociedade, determinando aquilo sobre o qual é ou não importante refletir, bem como a forma de interpretação (Oliveira, 2023 e Correia, 2011). Silveira e Marôpo (2014) referem que os meios de comunicação social “suscitam e articulam a atenção do público, veiculando determinadas lógicas e fomentando o pensamento dominante” (p. 9).

O jornalismo pode, como escreve Correia, “impedir a problematização crítica da realidade, através do recurso a práticas discursivas que insistem na estabilização do que existe” (2000, p. 4) dado que as notícias, um dos principais géneros informativos, são elementos de construção da realidade, construídas tendo em conta o contexto social e organizacional de quem as escreve ou produz (Oliveira, 2023 e Correia, 2011). Vilarinho vai mais longe e refere que, no jornalismo, a mensagem é, muitas vezes, transmitida com um cunho pessoal do produtor ou escritor da peça, não sendo “totalmente limpa e natural” (2022, p. 5), dado que é o próprio jornalista quem seleciona os assuntos a noticiar e define a forma como apresenta o conteúdo (Oliveira, 2023 e Correia, 2012).

Durante a elaboração de uma notícia, existem ainda diversos fatores que condicionam aquilo que esta apresenta, como a experiência de quem observa, seleciona e conta a informação, ou a organização em que este se insere (Oliveira, 2023). O mesmo não quer dizer que exista, na perspetiva de João Carlos Correia, uma distorção voluntária por parte dos profissionais de comunicação, nem de uma “atividade conspiratória” (2012, p. 85).

O jornalista faz, na verdade, parte da realidade que está a retratar, tentando distanciar-se para observar o acontecimento de forma a poder recolher novas informações para lhe atribuir um sentido, tal como qualquer outro agente social (Oliveira, 2023 e Correia, 2012). Durante este processo, o jornalista procura reconhecer o acontecimento e o seu possível valor enquanto notícia, para que possa prosseguir na construção da mesma através da seleção de fontes e das questões a colocar, de forma a produzir um conteúdo noticioso relevante para o

público (Correia, 2011). A influência do jornalismo sobre aquilo que cada um pensa acerca da realidade que o rodeia acontece, então, através da influência de diversos constrangimentos que encontram, impostos pelas “convenções, ideologias e formas de organização típicas das empresas jornalísticas”, como o ambiente da redação em que trabalham e a sua política editorial, pondo a credibilidade do jornalismo muitas vezes sob suspeita em relação à sua intencionalidade (Correia 2019, Correia, 2012, Correia, 2011, Oliveira, 2023 e Moura, Costa, Silva e Rêgo, 2023).

Apesar de existirem algumas diferenças entre os vários órgãos de comunicação social, há também normas comuns ao jornalismo, as quais orientam o trabalho de qualquer profissional da área, já que a construção da notícia passa sempre por um processo de seleção e hierarquização da informação. É através deste processo que os jornalistas determinam a importância de cada elemento e de cada assunto, sob influência de todos os fatores já mencionados (Alsina, 1993). Assim, os meios de comunicação exercem um peso na sociedade que, para Vilarinho, implica uma preocupação constante, pois, muitas vezes, “ajudam a criar estereótipos e a construção de uma imagem negativa, especialmente nas questões de minorias e de religião (2022, p. 3). Esta visão e construção negativa do mundo por parte dos meios de comunicação pode ser justificada pelos critérios de noticiabilidade e valores-notícia utilizados pelos profissionais na seleção dos acontecimentos e na construção da realidade (Traquina, 2005).

### ***1.2.A Teoria do Gatekeeping***

A teoria do gatekeeping é uma das teorias mais antigas que surgiram nas ciências sociais, tendo o conceito sido introduzido pelo psicólogo Kurt Lewin, em 1947, numa perspectiva de estudar as mudanças sociais numa dinâmica de grupo e familiar (Shoemaker, Johnson, Seo e Wang, 2010 e Fernandes, 2011). Mais tarde, White adaptou este conceito ao jornalismo, considerando cada jornalista como um “portão” no processo de comunicação (1950, p. 383). De forma a compreender este processo, o autor acompanhou o trabalho do editor-chefe de um jornal com cerca de 30 mil tiragens, o “Mr. Gates”, que apontou, durante uma semana, as razões pelas quais rejeitou algumas notícias e escolheu outras.

O estudo realizado por White revelou que a seleção das notícias é um processo subjetivo, estando submetido a um conjunto de “experiências, expectativas e atitudes do *gatekeeper*”, deixando-se influenciar por diversos fatores, não sendo um processo arbitrário (Fernandes, 2011, p. 22 e Brandão, 2005). Correia reforça esta ideia, já que o processo de controlo de informação está submetido ao exercício de diferentes tipos de poder presentes na seleção de notícias, nas decisões relativas ao consumo e à filtragem de temas, à mediação de informação especializada, além dos processos burocráticos presentes nos órgãos de comunicação social (2011 e Estêvão, 2017). Uma das principais limitações apontada quer por Estêvão (2017) como por Weber (2010), corresponde, precisamente, ao facto de a teoria do *gatekeeping* se basear nas escolhas dos jornalistas e ignorar aquilo que pode ser o seu contexto na redação em que trabalham. Motta e Batista alertam para as influências às quais os *gatekeepers* estão sujeitos, como as suas próprias crenças e convicções, além do seu vínculo profissional, podendo influenciar a atitude e as opiniões do público, devido às mensagens que passam pelos “portões” (2014 e Shoemaker, 2009).

Com as mudanças ao nível do panorama comunicacional a teoria do *gatekeeping* tem vindo a ser alvo de várias críticas, tornando-se um conceito mais complexo e desadequado ao atual processo de seleção de notícias (Wallace, 2018). Duas críticas muito presentes são o facto de os meios de comunicação, no geral, já não terem um espaço limitado e ainda o facto de a produção noticiosa não ser mais um processo unidirecional, podendo a seleção da informação ser realizada por várias pessoas, que trabalham para diversos órgãos e plataformas (Vos, 2015 e Wallace, 2018). Com a chegada da Internet e o fácil acesso a diversas plataformas, todos passaram a conseguir criar e publicar conteúdos, sem a interferência de *gatekeepers*, surgindo a teoria do *gatematching* (Motta e Batista, 2014, p. 4). A audiência pode ainda ser vista como um fator importante no processo de *gatekeeping*, já que é o público quem partilha as notícias que consideram próximas de si e que, através das partilhas e comentários feitos *online*, influenciam a escolha dos jornalistas, introduzindo o “*audience gatekeeping*” (Showmaker, Johnson, Seo e Wang, 2010, p. 65). Os meios de comunicação social passaram então a selecionar as notícias com base nos assuntos que podem chegar à maioria da audiência (Silva, 2019).

A seleção das notícias não é, portanto, arbitrária, estando inserida numa base de rotinas características da produção de informação, sendo também conduzida por critérios de noticiabilidade, que podem divergir entre os vários órgãos de comunicação social (Brandão, 2019 e Silva, 2019).

### 1.3. Critérios de noticiabilidade e valores-notícia

A existência de critérios de noticiabilidade tem originado um padrão “estável e previsível” na produção das notícias, segundo os vários estudos realizados acerca dos conteúdos noticiosos (Traquina, 2005, p. 63). Por noticiabilidade, Silva entende “todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia” (2005, p. 96). Já Traquina define noticiabilidade como “o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico” (2005, p. 63). Dentro destes fatores, podem estar as características do próprio facto, julgamentos pessoais do jornalista, a cultura profissional, as condições oferecidas pela empresa de *media*, a qualidade do texto e da imagem, a relação com as fontes e com o público, fatores éticos, contextos históricos, políticos, económicos e sociais (Silva, 2005, p. 96). Estes fatores resultam então nos critérios de noticiabilidade que, segundo Traquina, consistem num conjunto de valores-notícia que “determinam quando um assunto, ou um acontecimento, é suscetível de se tornar notícia” (*Idem, ibidem*).

Os valores-notícia ocupam uma posição fundamental no jornalismo, apesar das várias definições e abordagens ao longo dos tempos, que têm gerado diversas definições entre vários autores (Seixas, 2018). Estas divergências ocorrem pelo facto de os valores-notícia não serem predefinições imutáveis, estando sujeitos a diferentes contextos e momentos históricos, o que traz algumas dificuldades quando se procura estudá-los (Traquina, 2005).

Os valores-notícia atuam como critérios de análise, possibilitando a identificação de semelhanças e diferenças na forma como diversos meios e órgãos de comunicação selecionam e organizam os eventos noticiosos, não estando presentes apenas no momento da seleção das notícias mas em todo o processo de produção (Silva 2005). Porém, apesar de os valores-notícia estarem intrínsecos à atividade jornalística, importa ter em conta as distintas políticas empresariais, que influenciam a utilização dos mesmos (Traquina, 2005). Com base nos valores-notícia, os jornais determinam a importância dos assuntos, editando as notícias de forma a conduzir a atenção do público para determinado acontecimento (Correia, 2011, p. 187). Neste sentido, o estudo dos valores-notícia é uma das formas mais pertinentes para compreendermos o jornalismo num determinado momento.

Galtung e Ruge foram pioneiros na categorização dos valores-notícia, afirmando que os eventos se tornam notícias apenas quando atendem às condições de certas categorias. Os teóricos noruegueses identificaram 13 categorias distintas de valores-notícia: 1) frequência: consiste no espaço de tempo necessário para que este se desenrole e adquira significado, ou, como resume Traquina, na duração do acontecimento (2005); 2) amplitude: quanto mais dramática for a notícia, mais é necessário acrescentar ao drama; 3) clareza, ou falta de ambiguidade: dá-se preferência a um acontecimento com uma interpretação clara, livre de ambiguidades; 4) significativo: o que é familiar culturalmente é mais facilmente notado do que o que está mais longe, ou seja, os indivíduos prestam mais atenção ao acontecimento que se insere na realidade que conhecem; 5) relevância: podem existir acontecimentos num lugar claramente distante do público, mas que ainda assim despertam a sua atenção; 6) consonância: o que é selecionado como relevante está relacionado a uma pré-imagem mental; 7) inesperado: o inesperado ou raro atrai a atenção do público respondendo a um dos critérios de “boa notícia”; 8) continuidade: quando um acontecimento é definido notícia, assim continuará durante algum tempo; 9) composição: refere-se ao número de notícias do estrangeiro ser muito menor do que as restantes, de forma a apresentar um todo “equilibrado”; 10) referência a nações de elite: às nações com maior influência geopolítica (global, regional, local) é-lhes dada maior importância do que às outras; 11) a referência a pessoas de elite: muitas vezes as pessoas com maior poder político, económico e cultural são utilizadas como forma de generalizar os acontecimentos; 12) personalização: as notícias são, normalmente, vistas como uma consequência de uma ação de uma pessoa ou coletividade; 13) negatividade: as notícias negativas entram no canal noticioso mais facilmente. (Galtung e Ruge, 1965, pp. 64-69).

Já Wolf (1987) parte dos valores-notícia definidos por Galtung e Ruge (1965), bem como de Golding e Elliot (1979), adaptando-os ao meio televisivo. No entanto, e uma vez que o autor considera que os valores-notícia estão presentes em todo o processo de seleção e transformação dos acontecimentos em notícia, este divide-os em critérios de seleção e critérios de construção (Traquina, 2005, p. 78). Em primeiro lugar, destaca, dentro dos critérios de seleção, os critérios substantivos, que estão relacionados com a importância e o interesse da notícia. Em segundo lugar, nos critérios de construção, engloba os critérios relativos ao produto, ao meio de comunicação, ao público e à concorrência (Wolf, 1987, pp. 178-192), aos quais Traquina chama de critérios contextuais, já que dizem respeito ao contexto de construção da notícia (2005, p. 78).

No que concerne aos critérios de seleção, Wolf (1987) identifica os valor-notícia: 1) importância: de acordo com Galtung e Ruge; 2) referência a nações de elite e referência a pessoas de elite: ligados às hierarquias institucionais e ao peso as organizações na sociedade; 3) "impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional: a capacidade de um acontecimento interferir ou ter influência no interesse do país, correspondendo ao valor de "significância" de Galtung e Ruge; 4) proximidade: tanto geográfica quanto cultural; 5) quantidade de pessoas envolvidas no evento: de forma real ou potencial; 6) relevância e significância: acontecimentos sobre os quais se prevê uma evolução num futuro próximo, capazes de manter desperto o interesse do público pelo noticiário televisivo. (Wolf, 1987, pp. 179-182).

Já no que toca aos critérios de construção, Wolf destaca valores-notícia de: 1) disponibilidade de material noticioso, sendo que, em televisão, existe a necessidade de não ultrapassar um determinado período de tempo e, com o material que é disponibilizado, procura-se uma escolha o mais ampla e representativa possível dos acontecimentos importantes do dia; 2) más notícias: os acontecimentos valorizados são os que constituem e representam uma infração, um desvio ou uma rutura no decorrer normal das coisas; 3) atualidade; 4) frequência: "o quadro temporal estabelecido pela frequência da informação e pelo seu formato, determina o *frame* em que é avaliada a atualidade ou não de um acontecimento"; 5) tabu da repetição: falta de interesse de uma notícia repetitiva ou semelhante a outras, então deixa de ser considerada como noticiável; 6) equilíbrio: composição proporcional de um noticiário dado o seu conjunto (1987, pp. 180-185). Ao abordar os critérios relativos ao meio de comunicação, o autor refere os valor-notícia de: 1) qualidade do material visual: na informação televisiva, as imagens devem ser significativas e ilustrar os aspetos salientes do acontecimento noticiado, sendo essencial um "bom material visual"; 2) frequência: depende do meio no qual a notícia for transmitida, já que o mesmo autor identifica que cada meio privilegia determinadas características; 3) formato: número de serviços filmados que podem ser apresentados numa edição do noticiário, dada a sua duração, sendo necessário um compromisso das peças, etc. (Wolf, 1987, pp. 185-188).

Quanto aos critérios relativos ao público, estes referem-se, à "imagem que os jornalistas têm do público", como as suas exigências ou necessidades, que são tidas em conta no momento de seleção e construção de material noticioso, e à "proteção", não se noticiando factos ou pormenores de acontecimentos que podem provocar algum trauma

ou ansiedade no público (Wolf, 1987, pp. 188-190). Por último, o mesmo autor refere os critérios relativos à concorrência, que assentam na previsão daquilo que os meios e órgãos de comunicação concorrentes irão noticiar, o que faz com que determinada notícia seja selecionada. Nenhum dos valores-notícia é analisado de forma isolada. Por exemplo, um evento que impacta um pequeno grupo de pessoas, mas ocorre nas proximidades, tende a ser noticiado com mais frequência do que um evento semelhante que acontece em um local distante (*ibidem*).

Face à complexidade da classificação dos valores-notícia dos autores abordados, Crato, focando-se no jornalismo impresso, apresentou três valores-notícia centrais, em torno dos quais giram as atenções dos diversos teóricos do jornalismo: “atualidade”, “significado” e “interesse do público” (1992, pp. 110-114). Quanto ao “significado”, este autor considera que um acontecimento só merece ser divulgado desde que ele próprio e as suas implicações tenham importância para a sociedade. O “interesse do público” consiste na utilidade da informação para um determinado público, ou seja, não está necessariamente ligado ao significado dos acontecimentos, mas varia conforme a sua emotividade, formação cultural e conhecimentos da atualidade, no sentido em que o próprio interesse dos leitores depende da sua emotividade, e do carácter insólito dos acontecimentos. Além disso, também o contexto cultural, a formação e o conhecimento sobre determinados acontecimentos são fatores que influenciam o interesse do leitor (Crato, 1992, pp. 112-114).

Procurando também um outro enfoque, Traquina (2005), partindo das definições de vários autores, formula as suas próprias categorias de valores-notícia. Partindo do exemplo de Wolf (1987), o autor divide os critérios de noticiabilidade em critérios de seleção e critérios de construção. Os critérios de seleção dividem-se em critérios substantivos e critérios contextuais. Nos critérios de seleção substantivos, o autor começa por referir o valor-notícia “morte”, já que explica o negativismo que existe diariamente tanto nos jornais como na televisão. Adicionalmente, refere os valor-notícias: “notoriedade”, que passa pela notoriedade do ator principal do acontecimento; “proximidade”, quer em termos geográficos quer em termos culturais; “relevância”, que responde à preocupação de informar sobre acontecimentos que impactam de alguma forma a vida das pessoas; “novidade”; o “tempo”, que pode ser dividido entre “atualidade” e “gancho” (efeméride, por exemplo); a “notabilidade”, isto é, o jornalismo está mais voltado para os acontecimentos em si e não para problemáticas, englobando a

quantidade de pessoas envolvidas num acontecimento, a inversão da norma, o insólito, a falha e o excesso/escassez. Outro valor-notícia apresentado por Traquina passa pelo “inesperado”, bem como pelo “conflito” ou “controvérsia”, ou seja, a “violência”. Esta “violência” está também ligada à “infração”, existindo ainda o “escândalo”, também identificado por diversos autores (Traquina, 2005, pp. 79-86).

Quanto aos critérios de seleção contextuais, Traquina refere os seguintes valores-notícia: a “disponibilidade”, que corresponde à facilidade com que é possível cobrir um acontecimento; o “equilíbrio”, decorrente das vezes que o acontecimento foi ou não noticiado; a “visualidade”, que avalia a necessidade e existência de elementos visuais ou não; a “concorrência”, que faz com que as empresas jornalísticas procurem o que a concorrência não tem e, por último, o “dia noticioso”, dada a irregularidade do fluxo de acontecimentos e notícias (Traquina, 2005, pp. 88-90).

Nos valores-notícia de construção estão a “simplificação”, em que uma notícia facilmente compreensível é preferível a outra em que isso não aconteça; a “amplificação”, em que, quanto mais um acontecimento for amplificado, mais probabilidades tem de se tornar notícia; a “relevância”, na qual o jornalista procura demonstrar o que mais interessa ao público; a “personificação”, que acentua a presença da pessoa no acontecimento, aumentando a probabilidade de identificação e de se tornar notícia; a “dramatização”, com o reforço do lado emocional do acontecimento e, por fim, a “consonância”, que ocorre quando a notícia é dada sob um contexto já conhecido e que, por isso, corresponde às expectativas dos telespectadores (Traquina, 2005, pp. 91-93).

Mais recentemente, Harcup e O’Neill (2016) partiram dos valores-notícia definidos por Galtung e Ruge e analisaram dez jornais britânicos distintos, durante o mês de novembro de 2014 (2001, p. 1471). Perante os novos fenómenos trazidos pelas redes sociais às notícias online, conhecidos por “sociabilidade” e “*shareability*”, os autores sugerem então um conjunto de 15 valores-notícia: 1) exclusividade – histórias que foram conseguidas pelo órgão de comunicação em questão, ou a ele foram disponibilizadas em primeiro lugar; 2) más notícias – histórias com conotações particularmente negativas, como morte, perdas, etc.; 3) conflito – histórias que englobam conflito, como controvérsias, discussões, lutas, guerra, etc.; 4) surpresa – histórias que detêm um fator surpresa, contrário ao previsível ou pouco comum; 5) audiovisuais – histórias que são acompanhadas por fotografias, vídeos, áudio ou infografias; 6) *shareability* – histórias

que são propensas a ser partilhadas e a gerar comentários nas redes sociais; 7) entretenimento – consideradas as *soft-news*, que abordam temas como sexo, celebridades, desporto, etc.; 8) drama – histórias que se vão desenrolando, como fugas, buscas, salvamentos, etc.; 9) *follow-up* – histórias que já são/foram assunto nas notícias; 10) elites – histórias que focam indivíduos, organizações instituições ou corporações com algum poder na sociedade; 11) relevância – histórias sobre grupos ou nações considerados influentes ou historicamente familiares para a audiência; 12) magnitude – histórias consideradas significativas dado o número de pessoas que envolvem ou o possível impacto que irão causar, envolvendo um comportamento ou uma ocorrência extremos; 13) celebridades – histórias sobre pessoas famosas; 14) boas notícias – histórias com conotações positivas como vitórias, curas, celebrações, etc.; 15) agenda da organização noticiosa – histórias que correspondem e encaixam na agenda da própria organização noticiosa, seja pela parte ideológica ou comercial, como parte integrante de uma campanha específica (Harcup e O’Neill, 2016, p. 1482).

Dadas as várias definições e categorizações apresentadas, o presente estudo terá por base os valores-notícia apresentados por Traquina, uma vez que estes englobam distintos contributos e apresentam uma maior abrangência de fatores condicionantes da escolha do que deve ser notícia.

## **2. A Igreja Católica na sociedade**

A Igreja Católica Portuguesa insere-se numa instituição transnacional, a Igreja Católica Apostólica e Romana (ICAR), de âmbito mundial. Segundo as estatísticas apresentadas pela Agência *Fides*, no final de 2020, existiam cerca de 1.359.612.000 católicos no mundo, o que representa 17,73% da população mundial.

A ICAR enfrentou vários desafios para manter e afirmar a sua influência. Na Europa, a corrente cultural iluminista, no século XVIII, que ganharia projeção com a Revolução Francesa (1789), estabeleceu como prioridade política a defesa da liberdade de consciência, pugnando, desde então por uma sociedade laica, assente na separação entre a Igreja e o Estado (Oliveira, 2019 e Santos, 2016). Já no século XIX, no quadro da revolução industrial e da expansão de monarquias constitucionais, várias correntes políticas, liberais e socialistas, tomaram a defesa do Estado laico como propósito programático (Malaspina, 2012). Às transformações políticas, com novos sistemas

políticos e governativos e espíritos nacionalistas a emergir, somaram-se ainda as transformações sociais e de ideais. Face a estas mudanças, a ICAR posicionou-se através do Concílio do Vaticano I e de Gregório XVI, condenando as liberdades modernas e a separação entre o Estado e a Igreja (Pereira, 2015 e Wolff, 2010). O Liberalismo colocou também em causa a ação da Igreja Católica, que ficou sem muitos dos seus bens, viu os seus poderes retirados e os seus contributos para a gestão das nações ignorados. Este cenário levou à perda de credibilidade da Igreja junto ao novo sistema político. Para os liberais, era essencial reformular as instituições eclesiais a fim de conter a influência cultural católica e promover os seus próprios valores. (Pereira, 2014 e Moreira-Azevedo, 1995, p. 271).

Até o final do século XIX, a autoridade do Papa foi contestada em diversos países, onde, apesar de depender do Estado em algumas questões, a Igreja ainda exercia uma forte influência social e um papel significativo na política (Pereira, 2014). Neste contexto, o Papa Leão XIII expressou a sua preocupação com as transformações sociais e políticas em andamento, ao elaborar a Encíclica *Rerum Novarum* (1891). Nela, o Papa destacou novos desafios para a Igreja, defendendo um catolicismo que estivesse atento às questões sociais, crítico tanto do socialismo quanto do capitalismo desregulado, procurando superar a dicotomia entre Igreja e Sociedade (Wolff, 2010). É o início de um catolicismo social, que, no interior da própria ICAR, e até, pelo menos, à segunda Guerra Mundial, seria pautado por um processo tenso e ambíguo, entre este propósito e o dos setores mais conservadores (Silva, 2022, p. 48). No início do século XX assiste-se à procura de novas formas de ação na sociedade e a reativação da vida paroquial tradicional. O diálogo e a colaboração começaram a tornar-se um objetivo na resolução dos problemas sociais, sendo uma preocupação de vários setores da Igreja Católica (Moreira-Azevedo, 1995 e Wolff, 2010).

Não cabendo aqui recensear exaustivamente a história do ICAR, importa porém salientar que, no período entre guerras, num contexto de crescente afirmação dos princípios liberais e democráticos, a ICAR (Igreja Católica Apostólica e Romana) reagiu ao que considerou serem excessos da modernidade, destacando em várias encíclicas os perigos que advinham dos novos meios de comunicação social. O Papa Pio XI, na *Encíclica Divini Illius Magistri*, de 1929, denunciou o carácter imoral presente nos livros, nos espetáculos e no cinema. Em 1936, o mesmo Papa, na encíclica *Vigilanti Cura*,

salientou o papel do cinema, incentivando os bispos a criarem secretariados, de âmbito nacional, que classificassem a produção cinematográfica e promovessem o bom cinema. Nessa década, o Vaticano lançou também o desafio aos católicos para integrarem os vários organismos da recém-criada Ação Católica Portuguesa (ACP), que passaria ser o braço laico da hierarquia da Igreja (Melo e Barros, 2023). Apesar das várias iniciativas que procuraram reconquistar a influência do catolicismo em vários países, só com o Concílio do Vaticano II (1963-1965) é que foi possível atingir o equilíbrio na relação entre a Igreja e a sociedade. Foi neste momento que se passou a promover a compreensão de liberdade, convivência social e a autonomia dos povos, tendo sido feito esforços, aliados às exigências sociais da época, que visavam a superação dos problemas (Wolff, 2010).

Atualmente, a disponibilidade de informação e a facilidade em obtê-la, aliada às transformações da vida social, faz com que a religião seja cada vez mais posta em causa, (Vilarinho, 2022). Apesar disso, os vários séculos de hegemonia da Igreja Católica em muitos países colocaram-na numa posição relevante no que toca às funções sociais, tornando a separação entre o Estado e a Igreja, muitas vezes, ténue. Além das atividades de vivência de fé, a Igreja Católica tem ainda influência em diversas áreas de ação social, em decisões políticas e na própria relação entre os cidadãos, mantendo a sua ideologia presente na sociedade (Pereira, 2014, Santos, 2013 e Pintassilgo, 2013). Em muitos países, as religiões, não só a católica, têm mesmo vindo a exercer uma forte influência nas políticas interna e externa dos Estados onde atuam, aliando-se na sua maioria a partidos e movimentos conservadores (Siuda-Ambroziak, Bahia e Camurça, 2023).

### **2.1.A Igreja Católica em Portugal**

Embora a Igreja Católica tenha uma forte presença em Portugal, a relação da Igreja com o Estado e com a própria sociedade nem sempre foi fácil. Em Portugal, no século XIX, surgiu a questão da pluralidade religiosa, tendo o processo de secularização sido marcado por vários avanços e recuos. A separação efetiva do Estado e da Igreja esteve longe de ser uma realidade (Afonso, Miranda, Merino e Genovesi, 2013).

Em 1820, com a Monarquia Constitucional, os princípios liberais centrados na proteção dos direitos fundamentais à liberdade e à igualdade, além da separação dos poderes, começaram a espalhar-se. Face a este panorama, a Igreja Católica teve de se

ajustar ao novo modelo de sociedade, convertendo os seus ministros em agentes de moralização e organização social, inseridos no âmbito cívico e no funcionalismo da sociedade (Abreu, 2010). Porém, o regime liberal português, apesar de defender os princípios da igualdade e da liberdade dos cidadãos, reconheceu de forma ambígua o catolicismo como religião oficial. Afonso, Miranda, Merino e Genovesi (2013) apontam que, no Estado Liberal, houve uma fusão entre a nacionalidade portuguesa e a religiosidade católica, refletida na Constituição de 1822 e na Carta Constitucional de 1826, que declaravam explicitamente a religião católica como a oficial do Estado. Contudo, as tensões políticas continuaram a manifestar-se na sociedade portuguesa, fazendo da questão religiosa — e do anticlericalismo em particular — um elemento central nas crises políticas. Este panorama resultou na oposição da Igreja ao liberalismo, contribuindo para a guerra civil em Portugal entre 1832 e 1834, uma vez que setores liberais mais progressistas procuravam estabelecer um regime que tornava incompatíveis os privilégios da Igreja com os valores de igualdade perante a lei. (Leal, 2020 e Afonso, Miranda, Merino e Genovesi, 2013). Para garantir a sobrevivência política, ideológica e econômica deste novo regime, a Igreja foi integrada na estrutura estatal e submetida à supervisão governamental, cuja função era proteger o regime. Como resultado, foram implementadas diversas medidas que afetaram a Igreja nos seus bens, na sua influência cultural, no ensino e assistência, além da posição no próprio governo. Aboliram-se as dízimas, que eram grande parte do sustento da Igreja, os tribunais da Igreja, os padroados e as ordens religiosas (Moreira-Azevedo, 1995 e Abreu, 2010). Em resposta a estas medidas, a Santa Sé rompeu as relações diplomáticas com Portugal entre 1834 e 1841, o que dominou as preocupações dos políticos e intelectuais portugueses e evidenciou o desejo de emancipação da Igreja face aos Estados. Em 1841 foram reatadas as relações diplomáticas entre Roma e Portugal foram reatadas em 1841, tendo sido assinadas concordatas em 1848, 1851 e 1857, para regular estas relações (Afonso, Miranda, Merino e Genovesi, 2013 e Rodrigues, 1980).

Na segunda metade do século XIX, durante o período da Regeneração, a estabilidade política e econômica foi possível e deveu-se a um compromisso entre diversos setores da sociedade. Durante este período, mesmo que ilegal apesar do restabelecimento das relações, a Igreja Católica instalou várias congregações religiosas, o que consolidou a sua influência na sociedade portuguesa (*ibidem*). Surgiram também associações católicas para defenderem e promoverem os valores religiosos tanto no

contexto social como político, e os Seminários voltaram a reorganizar-se. Porém, só no final do século, com o desenvolvimento de núcleos republicanos e socialistas, aliados a ameaças externas, o ambiente se tornou mais favorável à Igreja, já que estes grupos trouxeram uma necessidade de abordagem cautelosa nas relações do Estado para com a Igreja Católica (Moreira-Azevedo, 1995 e Abreu, 2010).

Na década de 90, a crise política provocada pelo Ultimato inglês, em 1890, juntamente com a crise económica, que levou à bancarrota do Estado no ano seguinte, impulsionaram o movimento republicano em Portugal. Uma ampla frente antidinástica, maioritariamente urbana, constituída por republicanos, socialistas e anarquistas, passou a vincular a luta contra a influência da Igreja Católica ao objetivo de derrubar a monarquia (Barros, 2011 e Leal, 2020). A instauração da República, a 5 de outubro de 1910, trouxe consigo um projeto de laicização da sociedade e, de imediato, o novo regime legislou sobre o Registo Civil, o Divórcio e a Família. Esta atividade legislativa resultou, em 1911, na Lei da Separação da Igreja e do Estado, que, no seu artigo 1<sup>a</sup>, consagrava a liberdade de consciência, deixando o catolicismo de ser a religião oficial do Estado, remetendo-a para os templos (Moreira-Azevedo, 1995 e Pintassilgo e Hansen, 2013). Com esta lei, o culto passou a ser controlado, só podendo ser realizado durante o dia, nos locais a ele destinados e presidido por ministros de nacionalidade portuguesa, que tivessem estudado e sido ordenados em Portugal, e podia ser vigiado por autoridades (Abreu, 2010). A polémica em torno desta lei pautou o conflito político até à primeira Guerra Mundial. Tanto os meios católicos como a hierarquia da Igreja e o próprio Vaticano reagiram a esta lei, tendo Pio X a condenado de imediato com a encíclica *Iam dudum* (1861), considerando a Lei da Separação como uma forma de enfraquecer não só a Santa Sé, mas também “a própria obra de Deus, o fruto da redenção, e essa santíssima fé que é a preciosíssima herança que nos chegou do inefável sacrifício consumado em Gólgota”. Isto levou a um novo corte de relações diplomáticas entre Portugal e o Vaticano, entre 1912 e 1918, do qual resultou um tardio reconhecimento da República Portuguesa, em 1919 (Leal, 2020 e Casagrande, 2018). A Igreja Católica procurou unir os católicos e alargar a sua dimensão social, tendo os leigos sido os que mais contribuíram para a construção desta união, através da criação de organismos e iniciativas, como a União Católica, em 1915, fazendo valer as suas ideias, sobretudo no âmbito político e face ao quadro de separação vigente. (Santos, 2013 e Abreu, 2010).

Em 1917, e apesar das medidas de controlo às manifestações públicas de fé, deram-se as aparições de Nossa Senhora, em Fátima, que estabeleceram um novo centro de dinamização do catolicismo em Portugal. O culto ao novo santuário mariano, mesmo diante da hesitação da hierarquia, foi aproveitado por diversos setores nacionalistas católicos como um símbolo de um "Portugal novo" (Santos, 2013, p. 6). Este acontecimento representou um novo desafio ao poder político republicano, face à sua política de laicização, que teve de enfrentar um novo fenómeno religioso. Com o governo de Sidónio Pais, foram implementadas mudanças significativas na Lei de Separação, com a intenção de restabelecer as relações com a Santa Sé e conquistar a simpatia da hierarquia católica, além dos partidos de centro na cena política, ajudando a serenar as tensões em torno da questão religiosa. Estas medidas levaram mesmo ao apoio da Igreja Católica a Sidónio Pais para as eleições de 28 de abril de 1918, naquelas que foram as primeiras eleições em Portugal por sufrágio universal (Santos, 2013). Foi neste mesmo ano, durante a República Nova e antes do seu assassinato, que foram reataram as relações com a Santa Sé. Em 1919, o novo Presidente da República, João do Canto e Castro, reforçou a importância das boas relações entre o Estado e a Igreja, num momento que contou com a presença do novo Nuncio Apostólico em Portugal. Esta posição foi posteriormente reafirmada por António José de Almeida, seu sucessor, que sublinhou a importância do catolicismo na sociedade portuguesa e na construção da identidade nacional (Leal, 2010).

Anos mais tarde, a instabilidade política e económica levou, no pós-guerra, a um golpe militar, a 28 de maio de 1926, que instituiu então a Ditadura Militar. No seio das lutas por definição de um programa político, destaca-se a corrente autoritária nacionalista católica, liderada por Salazar, que haveria por instaurar um novo regime, em 1933, antiliberal, antidemocrático e anticomunista, o Estado Novo. Os católicos reviam-se neste novo regime, em virtude da promoção de valores patrióticos, da recuperação financeira e do combate à anarquia e à revolução, com muitos deles envolvidos ativamente como apoiantes do regime. Apesar disto, a separação entre o Estado e a Igreja continuou a ser um objetivo do regime ditatorial e permaneceu depois da sua queda (Pinto, 2014 e Fontes e Viñao).

A presença Igreja na hierarquia do regime e a partilha de valores resultaram numa grande cumplicidade entre o salazarismo e o catolicismo. Contudo, o Estado nunca se subordinou, aos interesses da Igreja Católica. Pelo contrário, utilizou-a para promover os seus próprios interesses e consolidar a sua afirmação. Mesmo com relações próximas,

Salazar garantiu que nenhum outro poder, inclusive o da Igreja Católica, pudesse condicionar a autoridade do Estado. Não obstante, à semelhança da República, também o Estado Novo reconheceu a importância da Igreja Católica e da sua dimensão simbólica na vida da sociedade (Moreira-Azevedo, 1995, p. 272 e Pintassilgo e Hansen, 2013, pp. 27-28). Por isso, e para enquadrar e guiar os leigos, criou-se a Ação Católica Portuguesa, em 1933, com o objetivo de lhes dar formação católica e assim criar uma “elite intelectual católica” (Santos, 2013, p. 9). Assistiu-se então, durante as décadas de 30 e 40, a uma reconquista da influência política e social da Igreja Católica, em particular no seu setor mais conservador, levando a um início de negociações para uma “aliança” entre o Estado e a Igreja (Rezola, 2012, p. 84).

Em 1940 foi assinada uma nova Concordata entre o Estado e a Santa Sé, com o Acordo Missionário, marcando assim uma nova fase nas relações entre os poderes político e eclesiástico. Nesta Concordata, ficaram definidos o método de nomeação dos bispos e a aceitação das associações religiosas na sociedade, com destaque para o seu papel social e missionário, além de assegurar à Igreja a sua personalidade jurídica (Pinto, 2014 e Fontes, 2019). A Igreja Católica, face às medidas implementadas por este novo acordo, viu uma oportunidade de reforçar a sua influência política e o seu papel social, nomeadamente no campo moral e da família (Melo e Barros, 2023 e Fontes, 2019). Este regime concordatário garantia então a independência da Igreja Católica face ao Estado e previa o apoio do Estado à prática religiosa em Portugal e nas colónias ultramarinas, reconhecendo a Igreja como instituição em Portugal, em troca do seu apoio ao regime, (Santos, 2013). Só na década de 50 foi possível atingir um equilíbrio institucional com limites bem definidos, possibilitando o surgimento de novas abordagens para ultrapassar a noção de confessionalidade do Estado. Esta nova perspetiva veio salientar o valor da liberdade no exercício da vida política de casa um (Fontes, 2019).

A partir do pós-guerra, ainda na década de 50, em particular na Juventude Universitária Católica (JUC), começaram a surgir novos posicionamentos políticos, que levariam alguns setores mais progressistas a enfileirar no campo oposicionista. Mas foi na década seguinte, sobre o impulso da Guerra Colonial, que o clima de tensão entre o Estado português e o Vaticano voltou a crescer, agravando ainda o conflito entre os próprios católicos (Costa, Santos, 2013). Além de existirem grupos de leigos que manifestavam o seu desagrado face ao regime político, surgiram também intelectuais católicos, juntamente com uma mais abrangente formação cultural, que passaram a

ocupar boa parte do espaço público, intervindo criticamente sob uma visão renovada (Fontes, 2019). Foi então que a Igreja sentiu a sua posição na sociedade ameaçada e os seus próprios membros e ministros se dividiram entre a “Igreja da hierarquia” e a “Igreja do povo” (Reis, 2012, p. 26). Face a este panorama, a Igreja passou a incluir na sua doutrina social assuntos como apelos à paz e ao respeito pelos direitos humanos, o direito ao desenvolvimento e à independência dos povos e o valor da liberdade (Fontes, 2019). Esta mudança, juntamente com o Concílio do Vaticano II, mudou a organização da Igreja e levou à criação da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), em 1967. O Concílio do Vaticano II trouxe um processo de renovação e uma nova dinâmica à Igreja. Em Portugal, além de agravar as relações entre a Santa Sé e o Estado, incentivou os leigos a lutarem pela justiça e pela paz, especialmente com a divulgação das atrocidades praticadas no decorrer da Guerra Colonial (do Carmo Reis, 2012 e Reis, 2014). O facto de a Santa Sé ter assumido uma posição anticolonial, com a criação do Dia Mundial da Paz, levou a que o Cardeal-Patriarca de Lisboa, António Ribeiro, condenasse o Estado Novo (Matos, 2014).

Dadas as novas características da doutrina social da Igreja, alguns setores católicos progressistas opuseram-se ao Estado Novo e, nas eleições de 1969, havia católicos distribuídos por todas as listas que se opunham ao regime em vigor (Matos, 2014). Em 1971, já durante a governação de Marcelo Caetano, a Lei de Liberdade Religiosa foi aprovada, não apresentando critérios evidentes para reconhecer e oficializar qualquer religião em Portugal, pelo que esta lei não veio acrescentar algo significativamente importante ao que já estava estabelecido. Apesar desta nova lei e do clima de que persistiu entre o Vaticano e o Estado, o Papa Paulo VI nomeou ainda novo Cardeal-Patriarca de Lisboa e uma nova geração de bispos, que acabaram por publicar uma carta coletiva onde declararam o apoio dos católicos a um partido democrático (Santos, 2013, Silva, 2008 e Reis, 2014). Todos estes acontecimentos levaram a que alguns setores católicos tivessem participado ativa e decisivamente na Revolução do 25 de Abril, que marcou a passagem ao último quartel do século XX, deixando o Estado Novo sem o apoio por parte dos católicos (Fontes, 2019, Matos, 2014). No entanto, o facto de os católicos e a própria hierarquia da Igreja apoiarem os partidos democráticos não impediu que, após o 25 de Abril, houvesse uma nova tentativa de combate à religião católica, tendo elementos revolucionários criado descatos com bispos e padres, tentado invadir a Rádio Renascença (RR) e criado uma campanha nos *media* que visava a Igreja e a relacionava

ao antigo regime fascista. A Igreja viu-se na obrigação de esclarecer a população acerca do seu possível apoio ao Estado Novo, uma vez que começou a ser questionada pelos próprios fiéis. (Pinto, 2014 e Santos, 2013).

Além de todos estes desafios, foi a revisão da Concordata, em 1975, que abalou novamente as relações entre a máxima representação da Igreja e o Estado português devido à questão do divórcio. Embora as negociações não tenham sido fáceis, o Protocolo Adicional, onde a Concordata de 1940 foi revista, foi assinado a 15 de fevereiro de 1975, antes da campanha eleitoral para a Assembleia Constituinte (Reis, 2014). Já a Constituição da IIIª República, aprovada em 1976, expressa a separação entre o Estado e a Igreja, com a não confessionalidade do Estado e o princípio de liberdade de organização e independência das Igrejas. Apesar de prever a Igualdade das Igrejas e confissões religiosas, esta nova Constituição manteve ainda um favorecimento à Igreja Católica em áreas como a legislação, política, administração e sociedade (Valente, 1999). A Constituição foi revista várias vezes, mas em nenhuma revisão se identificaram alterações significativas em relação a este tópico. Na verdade, após o 25 de Abril, a Igreja continuou a ter uma presença e influência significativas na sociedade portuguesa em termos culturais, fazendo com que atos religiosos, como o batismo ou o matrimónio mantivessem a sua importância culturalmente. Ao longo das décadas entre 50 e 80, a Igreja Católica dedicou-se à ação social e, na década de 80, contava com mais de 4330 paróquias, com inúmeras associações e obras dedicadas à educação, assistência social, a atividades de lazer, convívio e culturais (Antunes, 1986 e Antunes, 1982).

No final do século XX, a Igreja mudou e transformou-se, tendo de se adaptar aos novos conhecimentos trazidos pelas mudanças na academia, que fizeram crescer os intercâmbios, as atividades científicas e os cursos de mestrado e doutoramento. Juntou-se ainda a estas mudanças o contexto político, legal, sociocultural, económico e tecnológico em Portugal (Manso, 2020 e Coutinho, 2019). A transição mais complexa veio na transição do século XX para o XXI, dado o constante desenvolvimento da multiculturalidade e multirreligiosidade, o processo de secularização e a afirmação de novas práticas religiosas, (Pintassilgo, 2013).

Na década de 90, com a comercialização da internet e do telemóvel, teve origem a “revolução digital” que, junto à globalização da informação, trouxe o conhecimento sobre diversas religiões além da católica, com novas formas de evangelizar. Além disso,

a geração pós-1970 caracteriza-se pela sua individualização, o que a forma como as famílias experienciavam a sua fé. No entanto, este fenómeno não afetou todo o país da mesma forma, estando o catolicismo mais presente no meio rural do que no meio urbano (Coutinho, 2020).

Apesar de, em Portugal, a questão religiosa ter deixado de ocupar a primeira linha da agenda política desde o 25 de Abril e de Portugal ser considerado um Estado laico, em 2001, foi aprovada a Lei da Liberdade Religiosa, que afirmava a liberdade religiosa e a separação do Estado e das Igrejas, tendo sido assinada, a 16 de maio de 2004, uma nova Concordata entre Portugal e a Santa Sé (Fontes, 2019). No final de 2004, Portugal contava com 49 Bispos, 2996 padres diocesanos, 1044 padres de Institutos Religiosos, 161 diáconos permanentes, 298 religiosos professos e 6025 religiosas professas, segundo dados enviados pela Conferência Episcopal Portuguesa à Agência Ecclesia (2006). Além disso, de 2001 para 2004 houve uma queda de 10% em relação aos batizados. Neste mesmo período, 89,8% dos portugueses declaravam-se católicos e, segundo Menéndez (2007), era o povo europeu que mais confiança depositava na Igreja. Atualmente, são ainda mais de sete milhões de pessoas em Portugal as que se identificam como católicas, o que representa 80,2% da população (INE, 2021).

Já em agosto de 2023, independentemente da laicidade do Estado português, o país foi palco da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Este é um encontro entre jovens católicos e o Papa, que se destaca de outros eventos pela sua dimensão, pelo perfil de quem nele participa, pelas características dos recursos humanos utilizados e pelo financiamento público necessário (Guzik, 2018, citado em dos Santos, 2023). No entanto, em Portugal, este foi um encontro que gerou algumas polémicas no seio da sociedade e dos órgãos de comunicação social, por questões como encargos do Estado, os custos para os voluntários, a existência de um selo que “fazia lembrar o Estado Novo” e até a obrigatoriedade do serviço da Polícia de Segurança Pública e dos Bombeiros (Monteiro, 2023).

## **2.2.A Igreja e os *media***

A religião, motivada pela crescente presença dos *media*, está em constante mudança e é, por isso, necessário compreender a influência, ou até dependência, dos *media* no panorama religioso. Ao longo dos anos, a atualidade é marcada por temas que,

direta ou indiretamente envolvem questões religiosas, como é o caso dos conflitos israelo-palestino e no Médio Oriente, dos atentados terroristas que assolaram a Europa em 2015 e 2016, bem como de questões como o aborto ou os direitos LGBT. A religião tem, no entanto, sido ignorada pelos meios de comunicação social, não existindo quase jornalistas especializados na área (Gomes, 2024).

A relação da Igreja Católica para com os meios de comunicação de massa não foi linear, revelando-se complexa. Foi marcada, por muito tempo, pela tentativa de censura e repressão à imprensa, para a Igreja, colocava em causa os valores da moralidade. (Estêvão, 2017). Foram vários os autores que estudaram esta relação, dividindo-a em várias fases.

Tanto Melo (1986) como Puntel (2011) identificam quatro fases na relação da Igreja com a comunicação. A primeira fase corresponde, para ambos os autores, à época da censura e da repressão, um período extenso e intenso, que ganhou força através da Inquisição, sendo a Igreja a intermediária entre a produção do saber e a sociedade. Esta fase vai desde Inocêncio VII ao século XIX, quando a Igreja acreditava que os meios de comunicação conduziam as pessoas pelo caminho contrário à salvação (Melo, 1986, citado em Zanon, 2021). A segunda fase é, para Melo, a que vai desde o papado de Leão XII (1878-1903) ao de João XXIII (1958-1963), na qual há uma aceitação cautelosa dos novos meios. Além desta aceitação desconfiada, Puntel destaca o controlo da Igreja sobre a imprensa, o cinema e a rádio, tendo a Igreja começado a servir-se dos meios para a difusão das suas mensagens. A ACP desempenhou um “papel significativo na produção e distribuição cultural, maioritariamente na imprensa e rádio até ao final da década de 50” (Melo e Barros, 2023, p. 213). Durante este período, começaram a ser enviadas notícias e indicações doutrinárias à imprensa católica, a organizar-se reuniões organizacionais e congressos específicos, de forma a orientar a informação e promover o catolicismo (*ibidem*). A terceira fase ficou marcada pelo Concílio Vaticano II, em 1961, que despertou um deslumbramento no seio da Igreja com as possibilidades e vantagens dos meios de comunicação de massa. Tal com Puntel refere, nesta terceira fase, a Igreja considerou essencial a adaptação às mudanças sociais e tecnológicas, mudando radicalmente a sua postura face aos órgãos de comunicação. A quarta fase, após a III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Puebla, em 1979, é vista por Melo como o período em que a Igreja demonstrou um verdadeiro interesse em usar os meios de comunicação, mas sem partir para uma ação concreta (citado em Zanon). Puntel, no entanto, atreve-se a

considerar a fase que se atravessava na altura do seu estudo como a última das quatro fases (2011). Nesta quarta fase, a Igreja precisa de repensar o seu conceito de comunicação e criar políticas de atuação (*Idem, ibidem*), o que acaba por coincidir com o que Melo escrevera anos antes.

Já Estêvão divide esta relação com base nos pontífices e nas suas posições face aos meios de comunicação social, já que só a partir do Papa Leão XIII, durante a expansão do jornalismo popular de massas, começaram a ser incluídas diretrizes para os jornalistas na missão da Igreja, um padrão que se estendeu até aos dias de hoje (2017). Depois de uma fase de censura e rejeição por parte da Igreja face aos *media*, com o Papa Leão XIII verificou-se uma abertura ao diálogo com a imprensa, tendo organizado a primeira audiência do Papa com os jornalistas. Exemplos desta abertura são também a passagem da Encíclica *Divini Illius Magistri*, de 1929, para a encíclica *Vigilanti Cura*, citadas anteriormente (Estêvão, 2017). Mais tarde, o Papa Pio XII apresentou a doutrina cristã sobre a comunicação, ajudando a avaliar, clarificar e consolidar as razões para a Igreja utilizar os meios de comunicação como forma de divulgar o Evangelho (*ibidem*). Também o Papa João XIII seguiu as orientações do seu antecessor, tendo o reconhecimento das potencialidades dos *media* pelos dois pontífices ajudado a Igreja a preparar a terceira fase de abertura aos meios de comunicação. Esta terceira fase corresponde ao período entre o Concílio do Vaticano II e 1985, no qual a Igreja lançou diversos documentos que reconhecem os meios de comunicação social como meios de evangelização. Já na quarta fase, a preocupação da Igreja passa por responder aos problemas ético-morais existentes pelo mau uso dos *media* (Estêvão, 2017).

Apesar dos vários autores procurarem identificar diferentes fases na relação entre a Igreja e os *media*, todos reconhecem o papel que a Igreja atribuiu à imprensa tanto ao nível da informação como de instrumento de formação e promoção da fé, servindo-se dela e utilizando-a da forma mais eficaz possível (Guerreiro, 1998 e Malaspina, 2012). Em Portugal, a imprensa sempre foi vista pela Igreja Católica como forma de chegar às massas e, por exemplo, durante o período de laicização do Estado, a Igreja criou um conjunto de publicações, “boa imprensa”, que se opunham à “má imprensa” controlada pelos republicanos (Santos, 2013, p. 6).

Quanto à televisão, apesar do Papa Pio XII ter demonstrado uma abertura face a este meio de comunicação social, a relação da Igreja com a televisão, em Portugal, só

começou quando, no final do século XX, a Igreja se começou a servir de canais próprios, após um pedido por parte da hierarquia Católica portuguesa (Rodrigues e Martins e Cádima, 2013). Ao mesmo tempo que a democracia se procurava consolidar, a Igreja e o Patriarcado de Lisboa tentaram obter o direito às emissões televisivas (Cádima, 2020), procurando deixar de falar só aos fiéis e falar “às multidões distantes e virtuais” (Silva, 2001, p. 2). A televisão da Igreja surgiu então após o 25 de abril, tendo a Igreja conseguido um espaço num dos canais privados a licenciar, enfrentando diversos obstáculos no seu percurso. Estas dificuldades ocorreram porque, numa primeira fase, foi apenas cedido um tempo de emissão à Igreja Católica na RTP2, o que não satisfiz as suas pretensões e, por isso, em 1981, o Cardeal-Patriarca D. António Ribeiro apresentou então um requerimento por escrito para que o Estado autorizasse a Igreja a explorar um canal próprio (Cádima, 2013). Este requerimento encontrou resistência quer na Lei da Televisão quer na Constituição, uma vez que ambas previam a propriedade exclusiva do Estado no que toca à televisão. Face a estes constrangimentos, houve vários pedidos para a alteração à lei, contestados por parte do Partido Socialista, o que fez atrasar a decisão (*ibidem*). Num contexto da entrada na Comunidade Económica Europeia (CEE) e da proliferação de mudanças tecnológicas que possibilitavam uma rede transnacional de emissoras televisivas, Portugal não ficou imune às discussões em torno do fim do monopólio público da televisão, que ocorreu por toda a Europa. A este respeito, saiu uma diretiva, 89/552/CEE, conhecida por “Televisão sem fronteiras”, que impulsionou a reestruturação do ambiente televisivo em toda a Europa com o surgimento dos canais privados e da “livre circulação de programas televisivos europeus no mercado interno” (CEE, 1989). Em Portugal, após vários avanços e recuos, deu-se então, a 1 de junho de 1989, a alteração da Constituição, permitindo a liberalização da Lei da Televisão, entrando em vigor no ano seguinte, e, em abril de 1991, apresentaram-se então três candidatos a concurso (TVI, SIC e TV1), ficando para decisão do Governo de Cavaco Silva, que concedeu à Igreja o direito de ter um canal próprio em 1991 (Cádima, 2013 e Santos, 2013). Com a criação do canal de televisão, a Igreja Católica aumentou a sua influência nos *media*, já que contava, desde os anos 30, com a Rádio Renascença, com 17 estações regionais e 26 locais de inspiração cristã (Souza, 1994, e Santos, 2013). Apesar dos esforços e do investimento feito pela Igreja Católica, o canal foi vendido em 1998, passando a pertencer a investidores privados, tendo a Igreja abandonado definitivamente o seu projeto inicial, passando a usufruir apenas de espaços cedidos pelo serviço público de televisão e pela transmissão da Eucaristia dominical na própria TVI (Santos, 2013).

Dada a história recente entre a Igreja e a televisão, poucos são os estudos que focam a sua relação específica. Existem, sim, diversas pesquisas que demonstram a relação da Igreja com os *media*, em especial com a imprensa. Estêvão (2017), por exemplo, estudou a forma como os *media* foram e são utilizados pela Igreja Católica como meio de evangelização, bem como a evolução desta relação ao longo dos tempos. Também Gurgel se focou na relação da Igreja com a Imprensa no início do século XX, estudando principalmente a “boa imprensa”, a imprensa católica (2017, p. 10).

A relação entre a Igreja e a televisão está, em grande medida, por estudar. Cádima (2013), por um lado, apresentou a história da Televisão da Igreja, permitindo conhecer o contexto português. Por outro lado, Capucho, Torres e Burnay (2011), analisaram a cobertura da visita do Papa Bento XVI a Lisboa nos canais generalistas e por subscrição. Neste estudo, os autores verificaram que a visita oficial do Papa emérito assumiu um papel de destaque nos canais generalistas e que a cobertura foi “positiva” (p. 106). Além disso, concluíram ainda que estas transmissões se fizeram, muitas vezes, centradas nas impressões do público e que, apesar do conteúdo ser religioso, a cobertura não teve esse carácter (Capucho, Torres e Burnay, 2011). No entanto, este estudo foca uma celebração religiosa, sendo um momento específico da Igreja Católica. Também Marques (2021) estudou a cobertura da visita do Papa Francisco a Fátima, em 2017, focando-se principalmente na questão do infoentretenimento. Já mais recentemente, Vilarinho estudou a presença da religião na televisão pública portuguesa, não focando a Igreja Católica exclusivamente (2022).

O presente estudo pretende contribuir para uma maior reflexão sobre a presença da Igreja neste meio de comunicação social em Portugal, analisando a cobertura noticiosa para com a Igreja. Por isso, de forma a não condicionar a investigação e procurar analisar a cobertura fora dos “momentos fortes” da Igreja Católica, serão analisados os noticiários entre os dias 7 de setembro e 7 de novembro de 2023. A escolha deste período de análise deve-se à tentativa de evitar eventos fortes, como a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023, ou a queda do Governo, que teve início com a demissão de António Costa, a 7 de novembro de 2023, podendo ter um período de análise distante de temas que pudessem influenciar a recolha de informação.

### **3. A Televisão como meio de comunicação**

Os meios de comunicação social como a imprensa, a rádio, a televisão e o digital, desempenham um papel imprescindível para a transmissão de informações à população. No entanto, entre todos, a televisão é, segundo Brandão, um “meio poderoso” que testemunha a vida quotidiana (2019, p. 482), exercendo um “monopólio” quanto à formação das opiniões e posições de grande parte da população (Bourdieu, 1997, p. 23). A televisão é ainda veículo de transformação de temas e questões do cotidiano da sociedade, além de desempenhar um papel importante na formação cívica dos cidadãos. Ela atua como um meio mediador nos processos de decisão e no esclarecimento público. (Abreu, 2017 e Galamba, 2014).

A origem da televisão remonta à segunda metade do século XX, tendo as emissões televisivas começado, na maior parte dos países europeus, na década de 30 (Pinheiro, 2022). Desde o seu aparecimento, a televisão sempre foi um instrumento de união social, ajudando a levar as sociedades a profundas transformações, dado que trouxe aos espetadores a possibilidade de estar “em cima do acontecimento”, dando as notícias em tempo real, o que não acontecia com os outros meios de comunicação, tal como a combinação da voz com a imagem (Abreu, 2017, Silva, 2019 e Charadeau, 2006).

A neotelevisão nasce com a abertura do mercado televisivo às operadoras privadas, que centraram as suas atenções nos possíveis rendimentos e lucros e na captação de audiências, diversificando a oferta televisiva (Brandão, 2005 e Galamba, 2014). Enquanto na paleotelevisão se verificava um monopólio público e uma televisão voltada para o exterior, a neotelevisão deixa de falar tanto para o exterior, falando mais de si própria e do contacto que estabelece com o público (Eco, 1993, citado em Loureiro, 2008). Segundo Galamba (2014), esta mudança veio substituir o contrato público de televisão por um contacto com as audiências, onde o telespectador é consultado e chamado a intervir e a dar a sua opinião (Casetti e Odin, 2012).

Uma das maiores mudanças verificou-se nas grelhas de programação, onde a oposição entre a informação e o entretenimento diminui e os géneros se confundem cada vez mais (Scolari, 2008). Para Dominique Wolton, este período de confronto entre os dois modelos de televisão foi desde 1970 a 1980, sendo que, na década de 90, a Europa entrou numa lógica de concorrência (1990), altura em que as alterações trazidas pela

neotelevisão se agudizaram e aceleraram (Scolari, 2008). É então em 1990 que a neotelevisão se consolida, tendo a televisão privada ganhado espaço, fazendo duplicar o número de estações de televisão e trazendo o fenómeno do *zapping*, que pôs fim à fidelidade com o canal (Muanis, 2012).

Desta fase, passou-se para a hipertelevisão, na qual as novas tecnologias ganharam espaço, aprimorando-se e aproximando o produtor do recetor (Abreu, 2017). A televisão entrou, então, numa fase mais complexa, com uma oferta ampliada e diversas configurações. Assim, o *zapping* da neotelevisão dá lugar ao *zapping* mediático (Muanis, 2012, p. 188), existindo um momento de “libertação da televisão”, no qual os conteúdos passaram a migrar para outras plataformas, utilizando uma “linguagem múltipla, hipertextual e não linear” (Andrade, 2019, p. 5). Esta fase que vai até ao início do século XXI, introduz o *reality show* como uma fusão da informação com o entretenimento, transformando as narrativas televisivas. Além disso, a hipertelevisão não se foca tanto conteúdo propriamente dito, mas sim no quanto aos acontecimentos podem ou não expandir-se pelas várias plataformas (Scolari, 2008). Neste sentido, deixou de se ver apenas televisão e passou-se a acompanhar os programas televisivos em simultâneo pelo *Twitter* e outras redes sociais (Muanis, 2012).

As novas tecnologias e a nova cultura televisiva deram origem ao conceito de pós-televisão, introduzido por Piscitelli em 1998. Esse conceito baseava-se na teoria que previa o fim da televisão face ao aparecimento da Internet e às novas funcionalidades a ela associadas (Gilder, 1990, citado em Capanema, 2008 e Hirth e dos Santos, 2020). Loureiro considera, no entanto, que a era da pós-televisão ainda não chegou, precisamente por não acreditar num possível desaparecimento total da televisão (2008). Já para Cádima, a pós-televisão surgiu e afirmou-se como uma televisão para um público diversificado, que já não se enquadra no modelo de programação generalista e que ganha força na era digital (2001). Mais recentemente, Hirth e dos Santos (2020) acreditam que o processo da pós-televisão teve início com a transmissão por satélite. Os autores mencionam os *streamings* como os principais responsáveis pela mudança de hábitos de consumo por parte dos telespectadores, já que estes não têm de esperar pela transmissão do programa, podendo vê-lo quando e onde quiserem. Porém, isto não quer dizer que a televisão esteja a morrer, estando apenas a abranger novas formas de transmissão, como a *Netflix* (Hirth e dos Santos, 2020). Na verdade, atualmente, a televisão continua a ser o principal interveniente na comunicação, tendo vindo a adaptar-se às novas tecnologias, tendo ainda

a capacidade de partilhar imagens e informações produzidas nas redes sociais (Pinheiro, 2022 e Cabrera, Martins e Cunha, 2020).

Assim, ao longo do tempo, o jornalismo televisivo consolidou o seu papel privilegiado na divulgação da informação. Com os avanços tecnológicos, tornou-se capaz de utilizar som e imagem como ferramentas de transmissão, o que garantiu maior credibilidade junto à audiência, que passou a ver e ouvir os relatos simultaneamente (Silva, 2018). Apesar das numerosas mudanças que ocorreram ao longo da sua história, a televisão desempenha ainda um papel fundamental e central na vida das sociedades. No relatório *News & Media* (2022) do Parlamento Europeu ficou patente que a televisão continua a ser o meio de comunicação tradicional preferido por 75% dos cidadãos da União Europeia (UE), com especial foco nos cidadãos com mais de 54 anos.

### **3.1.A televisão em Portugal**

Ao contrário do resto da Europa, a história da televisão em Portugal começou só na década de 50 do século XX, tendo chegado por iniciativa estatal, mais especificamente por iniciativa de Marcelo Caetano, com o aparecimento da RTP (Abreu, 2017 e Ferreira, Reis e Santos, 2011). Nesta época, a televisão não era associada ao campo jornalístico e as pessoas não recorriam à televisão como fonte de informação (Bourdieu, 1997 e Silva, 2018). Neste sentido, quando as emissões oficiais e regulares da Radiotelevisão Portuguesa (RTP) foram inauguradas, em 1957, estas continham uma programação composta sobretudo por músicas, filmes e revistas filmadas (Galamba, 2014). É então a partir de 1958 que a televisão passa a fazer parte da vida dos portugueses, sendo já mais de 30 mil casas as que detinham um aparelho televisivo (Correia, 2019).

Com o nascimento da RTP, nasce também o serviço público de televisão em Portugal, que já havia surgido no Reino Unido associado à *British Broadcasting Corporation* (BBC), em 1926, tendo chegado depois aos EUA, em 1939 (Lima, 2014, Fidalgo, 2003 e Silva, 2018). Segundo Fidalgo, o serviço público tem de ser acompanhado sempre por princípios como o da universalidade, o da diversidade, o do financiamento público e o da independência (2003), acabando por gerar conhecimento e ajudar à construção de um sistema democrático (Brandão, 2005). Neste sentido, a RTP tem a obrigação de dar espaço à diversidade, dados os contratos de concessão públicos que definem, por exemplo, a percentagem mínima de transmissões religiosas na programação

geral (Vilarinho, 2022). Os canais de serviço público devem transmitir a informação sem tomarem qualquer partido, bem como sem esconderem partes de algum acontecimento (Correia, 2019). Consequentemente, revelou-se necessário que a televisão de serviço público se demarcasse “clara e definitivamente” de um serviço ao Estado ou ao Mercado, não se dirigindo ao consumidor mas ao público (Leite, 2009, p. 25). Por outro lado, espera-se que o serviço público motive a inovação de formatos televisivos, a criatividade, e que gere a capacidade de realizar debates com relevância social (Lopes, 1999).

Conforme já mencionado, a televisão na Europa era utilizada de forma que os Estados pudessem exercer poder sobre as pessoas, para os formando-as, educando-as, informando-as e entretendo-as (Pinheiro, 2022). Segundo o mesmo autor, a televisão do século XX passava ainda por um meio formador de opiniões, valores e gostos, que alcançava apenas o meio urbano e as pessoas com maior poder económico e social. No entanto, em Portugal, este papel não foi interpretado pelos *media* até aos anos 60, quando começaram a surgir os primeiros movimentos separatistas e, por isso, começou a prestar-se mais atenção aos meios de comunicação social, passando então a televisão a ser utilizada como instrumento de propaganda (Souza, 1994). A partir desta data e até à implementação do regime democrático, era precisamente o Estado quem definia o que considerava ser do interesse da nação e do próprio telespectador, impondo uma censura nos conteúdos publicados, bem como implementando repressões aos jornalistas e profissionais de comunicação (Sousa, 1997 e Campinha, 2021). Esta mudança ao nível da propaganda foi introduzida em grande parte pelo início da Guerra Colonial, intensificando ainda a censura feita à informação que passava sobre o que acontecia nas colónias portuguesas (Cádima, 2019).

Após o 25 de abril de 1974, contrariamente ao que seria de esperar, não houve uma despolitização da televisão passando-se, aliás, de uma televisão “de boas notícias” para uma televisão baseada na sinalização de problemas e focada nos objetivos da revolução, ligada ao poder político e dando palco às forças partidárias ((Pinheiro, 2022 e Baptista, 2019). Assim, a RTP, após o 25 de abril, continuou comprometida com o poder político, alterando apenas a sua programação mais intelectual para algo mais popular (Galamba, 2014). Além disso, apesar da abolição formal da censura, não existiram transformações no que toca à defesa dos interesses dos telespectadores (Sousa, 1997). Nesta altura, eram censurados pelos militares temas como o nudismo nas praias, peças de teatro que a seu ver ridicularizassem a Igreja Católica, ou questões relacionadas com

questões político-sociais da época (Baptista, 2019). A programação passou a integrar mais segmentos de entretenimento como concursos, séries e filmes estrangeiros, programas musicais e futebol, numa tentativa de despolitização da grelha de programação (Pinheiro, 2022).

Na segunda metade da década de 80 do século XX, surge o serviço privado de televisão, em Portugal, impulsionado pelo desejo de diversificar a oferta televisiva, inspirado em países com predominância de canais estatais e onde os gostos da audiência se tornavam cada vez mais variados (Sobral, 2012). Aparece a televisão a cores e, com esta mudança, as primeiras telenovelas portuguesas. Este formato, já apreciado pelos portugueses devido às novelas brasileiras transmitidas pela RTP, foi visto como um elemento de modernização, o que fez aumentar o número de telenovelas emitidas anualmente (Galamba, 2014, Ramos, 2015 e Sobral, 2012).

Durante este processo e entre 1970 e 1980, começou a sentir-se o “confronto de dois modelos” de televisão, tendo a televisão privada começado a ser vista como a alternativa favorável devido ao desgaste da televisão pública (Brandão, 2019, p. 482). Para fazer face a um serviço público que recusa a modernização, em 1989, abrem-se as portas para o aparecimento de duas estações de televisão privadas, o que acontece realmente em 1990 (Souza, 1994 e Brandão, 2019). Esta abertura deu-se com a aprovação da Lei da Televisão que previa a existência de operadores privados, sendo aberto o concurso no ano seguinte a esta aprovação por parte da Assembleia da República. Após esta medida, o Governo de Aníbal Cavaco Silva atribuiu, em 1992, duas frequências de televisão nacionais: uma à Sociedade Independente de Comunicação (SIC), liderada por Pinto Balsemão, e outra à Televisão Independente (TVI), de inspiração católica, aparecendo então os primeiros canais televisivos privados em Portugal (Sousa e Santos, 2003). Nesta mesma altura surgiu ainda a televisão temática, com a distribuição dos canais por cabo, o que fez aumentar a concorrência no mercado audiovisual português (Brandão, 2005 e Loureiro, 2008).

Os contratos de concessão do serviço público de televisão entre o Governo e a RTP foram assinados em 1993 e 1994, submetendo a RTP a cláusulas e diretrizes específicas, impostas pela Constituição e pela Lei da Televisão (Galamba, 2014 e Lopes, 2005). De acordo com uma cláusula do Contrato de Concessão Do Serviço Público de Televisão e Rádio, assinado em 1993, a RTP ficou incumbida de respeitar o interesse

público, promovendo o esclarecimento, a formação e a participação dos cidadãos, garantindo ainda o respeito pela identidade nacional e pela diversidade social, através da sua programação (Ramos, 2015 e Sousa e Santos, 2003). Já no Contrato de Concessão Do Serviço Público de Rádio e Televisão (2015), as cláusulas preveem, entre outras questões, que: 1) o serviço público deve estar presente nas várias plataformas digitais de distribuição para que todos possam ter acesso aos programas e informação por ele transmitidos; 2) o serviço público deve identificar de forma clara o que é informação jornalística dos demais conteúdos e a publicidade; 3) a RTP tem de promover a cultura e língua portuguesas, evidenciando direitos fundamentais, e de garantir a possibilidade de expressão e debate a todas as correntes de opinião, independentemente da natureza política, religiosa ou cultural; 4) a RTP tem de garantir que no seu espaço de informação dá lugar a questões como a integração, a igualdade de género, a coesão social e os interesses das minorias; 5) a RTP tem de garantir que os programas transmitidos podem ser acompanhados por pessoas com necessidades especiais. Mantém-se ainda, à semelhança do que sempre se pretendeu para o serviço público, o desejo de ter uma programação variada e que abranja os vários públicos, que se distinga do que o restante mercado oferece (p. 9). O Contrato de Concessão Do Serviço Público De Radiodifusão Sonora frisava ainda a importância do serviço público, já que “a radiodifusão sonora e televisiva é o único ou principal fator de oferta cultural para muitos que não têm acesso a outros meios”, considerando a radiodifusão “um bem cultural de primeira necessidade” (1999, p. 1).

Ainda na década de 90, surgiram também a RTP África, a RTP Internacional e a televisão por cabo, que veio trazer mais oferta ao panorama televisivo em Portugal, passando a existir mais dois canais privados a emitir em sinal aberto e vários outros canais em *pay TV*. Apesar das expectativas, as televisões privadas acabaram por não criar maior diversidade na oferta, passando a haver uma “uniformização” e um “mimetismo” concorrencial, uniformizando a programação dos diversos canais televisivos cujo objetivo passa pela captação imediata de audiências (Sobral, 2012 e Fidalgo, 2003, p. 4). Para conseguir igualar as operadoras privadas, a RTP acabou por entrar também no ambiente de concorrência, verificando-se grelhas de programação muito semelhantes nos dois modelos de televisão, deixando de lado o dever de garantir uma grelha diversificada (Leite, 2009 e Brandão, 2005). Inicia-se, assim, uma fase de intensa concorrência no mercado audiovisual português, que culminaria a partir de 2000, quando as grelhas de

programação começaram a priorizar o fator lucro. Neste período alargou-se então o *prime time* e houve um forte investimento nas telenovelas portuguesas (Sobral, 2012). Depois de, em 2008, ter existido a tentativa de fazer aparecer um novo canal generalista, pretensão chumbada pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), em 2009 apareceram em Portugal as emissões em Televisão Digital Terrestre (TDT), que se foram alargando a todo o território nacional, em 2011 (*ibidem*). De acordo com Sousa e Santos (2003), a abertura do mercado televisivo impactou significativamente a atividade do operador público, gerando uma crise sobre a regulação do serviço público em Portugal, a ponto de surgirem até propostas de privatização da RTP (Ramos, 2015). Conforme acrescenta Fidalgo (2003), o serviço público enfrentou dificuldades e incertezas na adaptação às mudanças no panorama televisivo nacional, o que resultou na diminuição do seu poder de influência.

As novas tecnologias e os novos dispositivos mediáticos têm, de forma cada vez mais evidente, apresentado novos desafios aos meios de comunicação tradicionais, como a imprensa e a televisão. O maior desafio tem sido causado pela Internet, e os meios tradicionais têm sentido a necessidade de se adaptarem ao novo panorama comunicacional (Lima, 2014). Os novos desafios trouxeram consigo uma nova prática de consumo televisivo, que antes se baseava na imagem da família reunida em torno do televisor e hoje, com a diversidade de plataformas, cada um pode assistir a um programa quando e onde quiser (Abreu, 2017). Apesar disso, a televisão não perde a sua importância, adaptando-se aos outros modelos de utilização. Na verdade, apesar de vários estudiosos se debruçarem sobre uma panóplia de questões relacionadas ao fim dos *media* tradicionais, a verdade é que os vários meios de comunicação social passam a convergir entre si (Galamba, 2014).

Atualmente, a televisão, segundo um estudo realizado pela ERC (2016), continua a ser o meio de comunicação que chega a praticamente todos os cidadãos, independentemente do seu género e idade. Cardoso, Paisana e Pinto-Martinho, no estudo para o *Digital News Report Portugal 2024*, confirmam que a televisão continua a ser usada para acesso a notícias por 67% dos portugueses e que, apesar da percentagem dos que consultam a internet para obter informação ser considerável e até superior em algumas faixas etárias, 53% dos portugueses inquiridos utilizam ainda a televisão como principal fonte de notícias (2024). Neste sentido, Silva afirma que a televisão “é o meio

de comunicação mais influente e popular, dentre os outros formatos informativos” (2018, p. 4).

A importância da televisão intensificou-se quando, em 2020, foram decretados os confinamentos obrigatórios em Portugal e um pouco por todo o mundo. Segundo o estudo realizado por Cabrera, Martins e Cunha, aumentaram as audiências e a relevância da informação disponibilizada aos cidadãos por parte da televisão (2020). Para este estudo foram analisadas 306 peças noticiosas dos canais generalistas RTP1, SIC e TVI, emitidas nos blocos informativos da hora do almoço e do prime-time, através de uma análise de conteúdo quantitativa. Segundo um estudo realizado pelo Instituto de Ciências Sociais (ICS), a pedido da Fundação Calouste Gulbenkian, cuja amostra contou com dois mil indivíduos, são cerca de 90% dos inquiridos os que respondem que veem televisão diariamente. Além disso, são 81% dos portugueses inquiridos os que costumam ver notícias, reportagens e informação através deste meio de comunicação (Pais, Magalhães, Antunes, & Borges, 2022).

## **Opções metodológicas**

### **1. Pergunta de partida, objetivos e hipóteses**

O problema de investigação ou pergunta de partida irá ser respondida através da aplicação de um método de análise científico. Como tal, e uma vez que o presente estudo pretende analisar a presença da Igreja Católica nos noticiários televisivos nacionais, foi estabelecida a seguinte pergunta de partida: Quais foram os aspetos característicos, e com que frequência ocorreram, da cobertura noticiosa da Igreja Católica no Telejornal e no Jornal Nacional, de 7 de setembro a 7 de novembro de 2023?. Esta pergunta pretende conduzir o estudo e procura cumprir os pressupostos de uma pergunta de partida, como a clareza e concretude, apresentando o intervalo temporal e os recursos analisados (Álvarez, 2011 e Bryman, 2012).

Foram também definidos quatro objetivos específicos, que descrevem os aspetos concretos a estudar sobre o tema inicialmente definido, que irão depois ajudar a responder à pergunta de partida formulada. Enquanto a pergunta de partida consiste num enunciado mais amplo, os objetivos acabam por estabelecer as várias fases de análise até existir uma resposta à pergunta feita inicialmente (Álvarez, 2011). São então os quatro objetivos deste estudo:

- a) Analisar a frequência com que a Igreja Católica é notícia nos noticiários da noite da RTP e da TVI, entre os dias 7 de setembro de 2023 a 7 de novembro de 2023
- b) Analisar quais os assuntos da Igreja Católica que foram objeto de notícia nos noticiários da noite da RTP e da TVI, entre os dias 7 de setembro a 7 de novembro de 2023
- c) Analisar a cobertura noticiosa feita à Igreja Católica, tendo em conta o relevo dado aos assuntos, os géneros utilizados, os protagonistas, entre outros aspetos, pelos noticiários da noite da RTP e da TVI, entre os dias 7 de setembro a 7 de novembro de 2023
- d) Perceber quais são os valores-notícia que estão presentes na cobertura da Igreja Católica por parte dos noticiários da noite da RTP e da TVI, entre os dias 7 de setembro a 7 de novembro de 2023

Foram também criadas quatro hipóteses que motivaram, numa fase inicial, a realização deste estudo, podendo ser validadas ou refutadas no final do mesmo. São elas:

- 1) A Igreja Católica não tem espaço nos noticiários televisivos nacionais
- 2) A Igreja Católica só é assunto quando se trata de temas negativos dentro da própria instituição
- 3) Não é dada voz aos membros da Igreja Católica
- 4) A Igreja Católica tem mais espaço no serviço público do que no serviço privado

## **2. Método de análise**

De forma a responder à pergunta de partida e concretizar os objetivos estabelecidos, procedeu-se a uma abordagem metodológica qualitativa. A investigação qualitativa surge do pensamento hermenêutico, que se foca em interpretações e significados, sendo, por isso, uma tentativa de perceber as motivações, expectativas, razões e crenças dos indivíduos (Álvarez, 2011). Ou seja, ao se optar por um método de análise qualitativo, o investigador presta mais atenção às palavras do que aos números,

ao contrário da abordagem quantitativa, tentando compreender o mundo social através da interpretação dos seus participantes (Bryman, 2012). A análise qualitativa está dependente das qualidades interpretativas do investigador, bem como do seu conhecimento pessoal acerca do contexto no qual os dados são recolhidos. Há ainda uma maior probabilidade de que a imparcialidade do estudo seja afetada pelas crenças e visão do investigador, apesar de este tentar distanciar-se daquilo em que acredita, tentando trabalhar apenas com os dados que observou, apesar de na observação haver já um índice inerente de subjetividade (Álvarez, 2011).

### **3. Técnica e *corpus* de análise**

Os quatro objetivos estabelecidos foram respondidos a partir de uma análise de conteúdo qualitativa. A análise de conteúdo surgiu nos Estados Unidos, sob uma vertente quantitativa, de forma a analisar essencialmente conteúdo jornalístico durante a Primeira Guerra Mundial (Bardin, 1977). No entanto, com a Segunda Guerra Mundial, a investigação política começa a utilizar a análise de conteúdo, de forma a, por exemplo, desmascarar os jornais suspeitos de propaganda nazi (*Idem, ibidem*). Berelson e Lazarsfeld (1948) definem esta técnica como “uma técnica de investigação que tem por finalidade a de: criação objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (citado em Bardin, 1977, p. 19).

Com o passar do tempo, a análise de conteúdo foi sendo utilizada pelas mais diversas disciplinas e é nos anos 1950 que se dá a abertura à vertente qualitativa desta técnica (Bardin, 1977). Assim sendo, a análise de conteúdo torna-se numa forma sistemática de analisar conteúdo, que tanto pode ter um carácter quantitativo como qualitativo (Bhattacharjee, 2012), podendo classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, de forma a reduzi-lo a elementos-chave, podendo depois ser comparados (Carlomagno e Rocha, 2016). Quanto à vertente quantitativa, esta foca-se mais na frequência com que surge determinados tópicos ou características, já a vertente qualitativa, utilizada no presente estudo, procura mais a presença ou ausência de determinadas características na transmissão da mensagem (Bardin, 1977).

Dentro da análise de conteúdo, a análise por categorias é o mais utilizado por vários investigadores (Cruz, 2008), dado que reduz os conceitos para os quais o investigador terá de olhar para conhecer “o todo” da questão em estudo (Bhattacharjee,

2012, p. 114), ajudando a perceber e analisar os dados que obtém (Bryman, 2012). Neste sentido, foram definidas 18 categorias de análise: data da peça; data do acontecimento retratado na peça; meio; assunto geral; assunto; porquê; tom; ângulo; protagonista principal do texto; protagonistas secundários do texto; protagonista principal da imagem; protagonistas principais da imagem; onde; duração do noticiário; duração da peça; género; posição; jornalista (ver apêndice 1).

Quanto à escolha dos órgãos de comunicação em análise, a opção pela RTP, além de se tratar de uma estação de serviço público, esta apresentou ao longo da sua existência uma estreita ligação com a Igreja Católica, desde a influência da Rádio Renascença na criação da RTP, bem como a possibilidade que existiu de ceder um espaço na sua programação à Igreja (Cádima, 2013). Conforme salienta a Agência Ecclesia (2007), a RTP desde a sua existência que inclui a dimensão religiosa nos seus programas e na sua vertente informativa, transmitindo a missa há mais de 50 anos, por exemplo (Capucho, Torres, e Burnay, 2011). Já a TVI, que é uma empresa privada, teve a sua origem inteiramente ligada à Igreja Católica, tendo sido segundo fundada por acionistas e entidades maioritariamente relacionadas com a Igreja Católica (Ferreira, Reis e Santos, 2011).

A escolha dos noticiários da noite é fundamentada pelo facto de estes serem emitidos em horário nobre e se manterem o “epicentro” da informação diária, apesar dos números da audiência estarem a baixar (Pinheiro, 2022). Além disso, Cruz (2008) refere ainda que é nestes noticiários em que está mais evidenciada a identidade editorial da estação, e que a audiência disponível para ver televisão é mais heterogénea. Assim sendo, foram visionados 122 episódios do *Telejornal* (RTP) e do *Jornal Nacional* (TVI), dos 124 emitidos durante o período de análise, tendo sido analisadas 65 peças televisivas que mencionavam a Igreja Católica. Houve, no entanto, dois episódios do *Jornal Nacional* que ficaram por visionar, uma vez que não se encontravam disponíveis *online*.

Posto isto, foi estabelecido um período de análise de dois meses - entre os dias 7 de setembro a 7 de novembro de 2023 -, aos noticiários televisivos da noite da RTP e da TVI. A escolha do período de análise deveu-se a dois motivos principais:

1) o objetivo de analisar um período onde o ambiente noticioso não fosse evidentemente enviesado, como, por exemplo, na apresentação do relatório de abusos

sexuais na Igreja Católica, em que poderia haver uma maior presença da mesma nas notícias e estas poderiam ter uma tendência mais negativa;

2) a tentativa de evitar eventos fortes, como a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023, ou a queda do Governo, que teve início com a demissão de António Costa, a 7 de novembro de 2023. Neste sentido, optou-se por começar a análise um mês depois da vinda do Papa Francisco a Portugal, até ao dia em que o Primeiro Ministro se demitiu.

## Apresentação de resultados

### 1. Frequência com que a Igreja Católica é notícia

Tal como apresentado anteriormente, o estudo teve por base os noticiários da noite da RTP1 e da TVI, entre os dias 7 de setembro a 7 de novembro de 2023. Durante os dois meses de análise, foram visionados 122 episódios, 62 do *Telejornal* (RTP1) e 60 do *Jornal Nacional* (TVI). Importa, no entanto, verificar o número de vezes que a Igreja Católica foi efetivamente mencionada nas peças noticiosas, bem como a sua distribuição pelos dois órgãos de comunicação e pelos meses analisados.

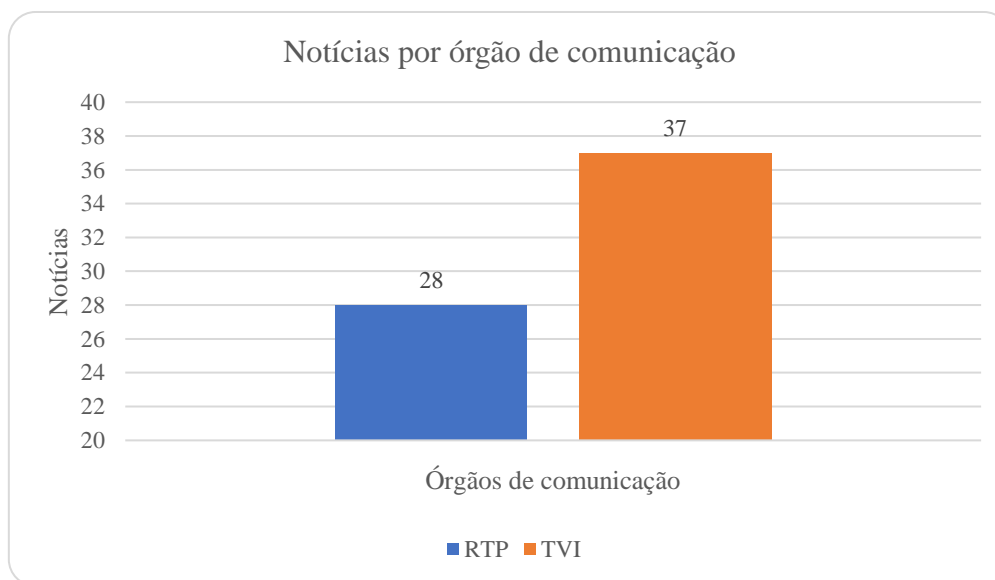


Gráfico 1 - Notícias distribuídas por órgão de comunicação

Foram recolhidas e analisadas 65 peças televisivas, das quais 28 pertencem ao *Telejornal* (RTP1) e 37 ao *Jornal Nacional* (TVI), uma vez que foram as peças que referiram a Igreja Católica, durante o período em análise. Desde já por estes dados é possível refutar a hipótese 4 da investigação, que previa um maior número de notícias no serviço público do que no serviço privado, tendo-se verificado precisamente o oposto.

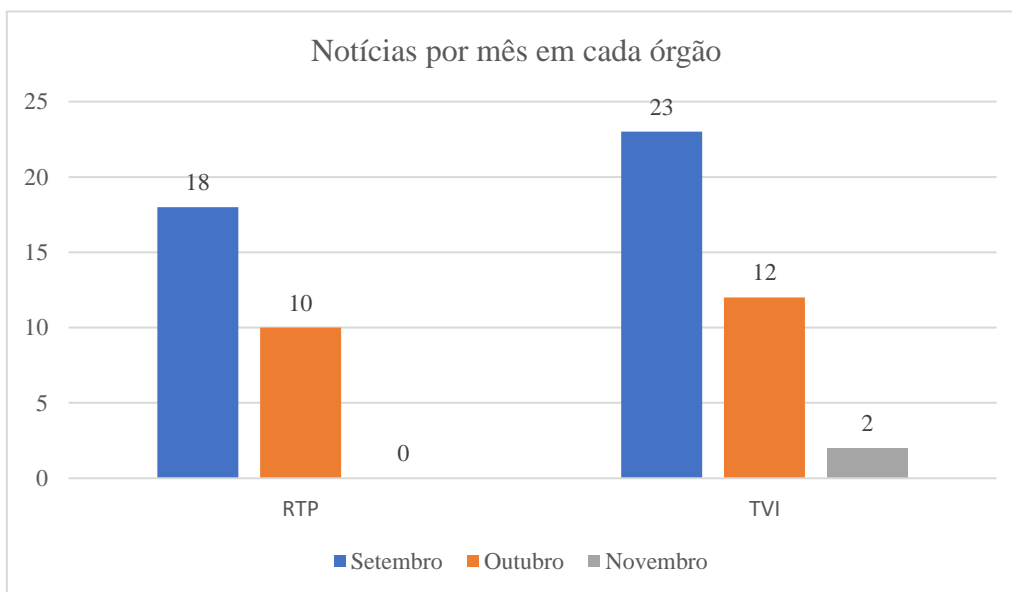


Gráfico 2 - Notícias distribuídas por mês e órgão de comunicação

Das 65 notícias analisadas, 41 pertencem ao mês de setembro, das quais 18 foram transmitidas pela RTP1 e 23 pela TVI, 22 ao mês de outubro, dez transmitidas pela RTP1 e 12 pela TVI, e duas ao mês de novembro, correspondendo ambas à emissão da TVI.

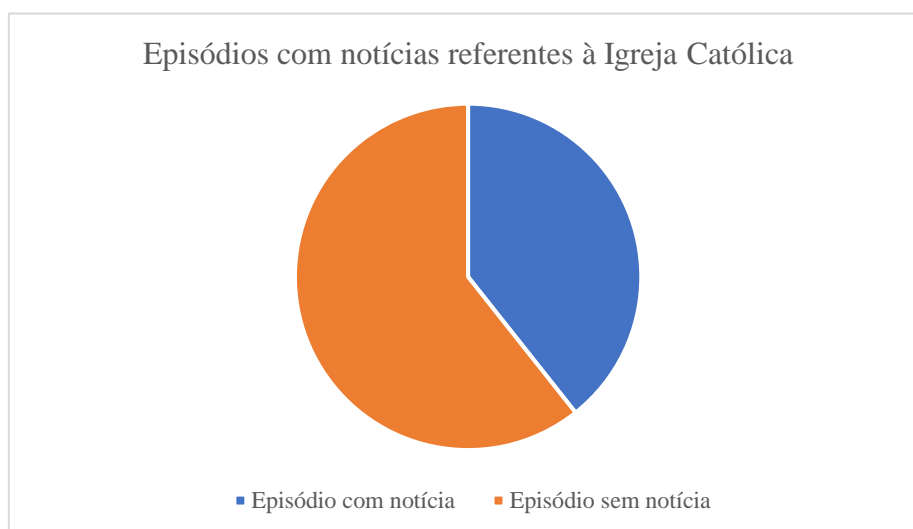
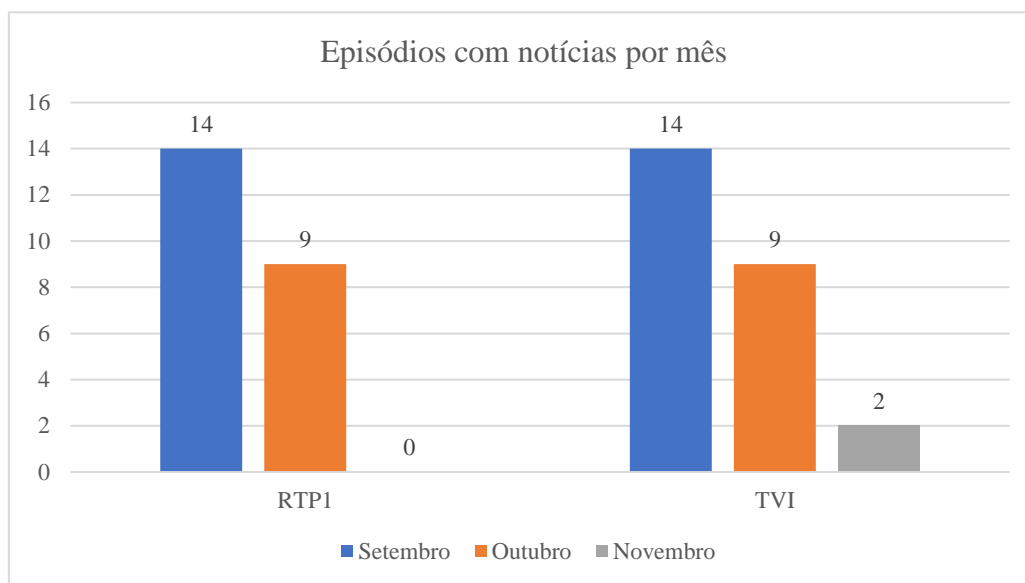


Gráfico 3- Episódios que contêm notícias referentes à Igreja Católica

Dos 122 episódios visionados, 48 apresentaram notícias que se refiram à Igreja Católica, o que representa 39,34% do total de episódios, o que quer dizer que a maioria dos episódios não tem espaço para a Igreja Católica (60,66%). Destes 48, 23 foram na RTP1 e 25 na TVI. Houve nove episódios que apresentaram duas notícias (5 na RTP1 e 4 na TVI) e outros dois com três notícias acerca do tema em estudo (ambos na TVI).



*Gráfico 4 - Distribuição de episódios com notícias referentes à Igreja Católica por mês*

Ao observar o número de episódios por mês em cada um dos órgãos de comunicação social, observa-se um grande equilíbrio. Apesar de a RTP1 contar com mais dois episódios analisados do que a TVI no mês de setembro, as duas estações televisivas apresentaram um total de 14 episódios com, pelo menos, uma referência à Igreja Católica. Já em outubro, ambas contam com nove episódios que continham peças sobre o tema em estudo. Só em novembro é que as estações televisivas divergiram nos dados, sendo que a RTP1 não apresentou qualquer notícia referente à Igreja Católica, enquanto a TVI o fez em dois episódios.

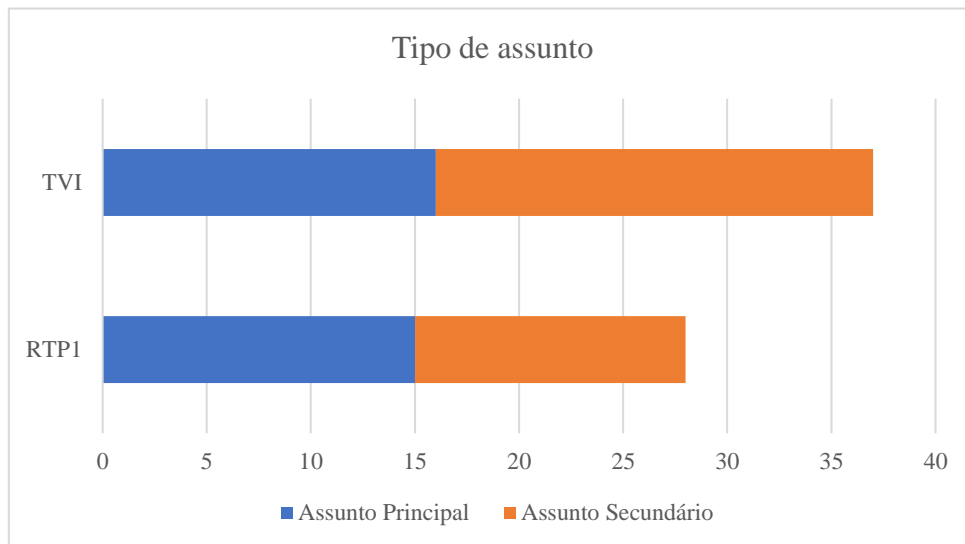


Gráfico 5 - Tipo de assunto

No entanto, a identificação de 65 notícias que referem a Igreja Católica não significa que o assunto principal das mesmas seja a própria Igreja. Por isso, foram contabilizadas 15 notícias no *Telejornal* e 16 notícias também no *Jornal Nacional* em que o assunto principal é a Igreja Católica. O que quer dizer que há 13 peças da RTP1 e 21 da TVI que dizem respeito a outros temas, mas que em algum momento mencionam a instituição católica.

Face a estes dados é possível refutar a hipótese 1 colocada para o presente estudo, já que a Igreja tem espaço nos noticiários televisivos nacionais. Não quer isto dizer que se considere o espaço a ela dedicada como suficiente ou insuficiente, visto que se partiu de um pressuposto de que a Igreja não aparecia, de todo, nos noticiários.

## 2. Assuntos que tornaram a Igreja Católica objeto de notícia

De forma a analisar quais os assuntos da Igreja Católica que foram objeto de notícia no *Telejornal* e no *Jornal Nacional*, foram criadas duas categorias de análise: assunto geral e assunto (apêndice 1). Nesse sentido, e como verificado no ponto anterior, há 31 peças televisivas, no total das duas estações, em que o objeto em estudo é, de facto, o assunto principal. No entanto, as peças têm temas diversificados, mesmo quando focam a própria instituição, variando ainda o assunto mais falado em cada um dos órgãos de comunicação social.

Órgão/ Assunto	RTP1	TVI
Maus tratos	2	1
Viagem Papal	1	0
Abusos sexuais	5	2
Consistório	2	3
Sínodo	2	2
Contas JMJ	1	0
Quotidiano de um padre	0	1
Encontro inesperado	0	1
Celebrações religiosas	0	2
Novo Bispo Setúbal	2	4

*Tabela 1 – Distribuição de Assuntos por Órgãos de Comunicação*

Enquanto, na RTP1, o assunto mais abordado são os “abusos sexuais”, a TVI focou-se mais no “novo Bispo de Setúbal”. Quanto aos “abusos sexuais”, o telejornal aborda algumas formações realizadas pelo grupo Vita a membros, grupos e comunidades da Igreja Católica, demonstrando a colaboração entre as duas entidades para a tentativa de prevenção de abuso sexual (apêndice 10). Contudo, apresenta também peças nas quais se critica a inação da Igreja Católica face às denúncias, dando voz ao Grupo Vita, à Comissão para a Proteção de Menores do Vaticano e a manifestantes nos Estados Unidos da América que apontam a “inércia” e a “traição às vítimas” por parte da Igreja e da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) (apêndice 17). Ainda no Telejornal, há também espaço para o testemunho de uma vítima de abusos sexuais por parte de um padre, a qual permanece com uma imagem negativa em relação à Igreja e aos seus membros, que, no caso do seu agressor, “continuava com homilias sobre honestidade” (apêndice 26). É ainda dado a conhecer o número estimado de vítimas do mesmo crime em Espanha, sendo, novamente, dada voz a uma vítima que relembra a impunidade e o silêncio “face aos pecados da Igreja” (apêndice 27). Por último, existe ainda uma peça em que é dada a conhecer a sentença de um padre, bem como os crimes pelos quais estava indiciado (apêndice 58).

Já no *Jornal Nacional*, para abordar o assunto do “novo bispo de Setúbal”, a TVI realçou que D. Américo Aguiar, “rosto da Jornada Mundial da Juventude (JMJ)”, que se tornou numa “figura nacional”, chega a uma Diocese que esteve 600 dias sem Bispo, e que pretende abrir a porta da Igreja a “todos, todos, todos”, utilizando uma declaração de D. Américo Aguiar que cita o Papa Francisco (apêndice 40). Esta tomada de posse por parte do ex-Bispo auxiliar de Lisboa foi ainda explicada, tendo em conta o seu passado e o passado da própria Diocese, e tanto a TVI como a RTP1 acompanharam a sua primeira missa em Setúbal (apêndices 29 e 63). A TVI apresentou também uma peça onde retrata a Diocese como um local no qual se encontram muitas “pessoas carenciadas”, dando espaço à atuação da própria Cáritas e das necessidades de alguns diocesanos (apêndice 64).

Noutro ponto, tanto o “Consistório” como o “Sínodo” foram assuntos abordados de forma semelhante por parte dos dois órgãos de comunicação social. Quanto ao consistório, no dia 29 de setembro, dia que antecedeu a cerimónia, a RTP1 e a TVI retrataram a preparação de D. Américo Aguiar, que seria então criado Cardeal. Tanto numa estação como na outra é reforçada a necessidade e procura de “uma Igreja mais aberta”, por parte do Papa Francisco (apêndice 18), sendo D. Américo Aguiar uma referência neste sentido para os fiéis (apêndice 64). Houve ainda a cobertura da cerimónia, na qual ficou demonstrado o apoio por parte dos portugueses à criação de Américo Aguiar como Cardeal. Já no que toca ao sínodo, as estações televisivas procuraram explicar aos telespectadores do que se tratava, retratando-o como uma forma de abrir a Igreja ao mundo e às novas ideias da sociedade (apêndices 20 e 53).

Há ainda mais um assunto comum aos dois órgãos de comunicação social, os “maus-tratos”, com três notícias no total, as quais abordam todas o caso de três freiras que foram indiciadas de maus-tratos, em Évora (apêndices 3 e 30). No entanto, enquanto as duas estações televisivas noticiam a detenção das três irmãs, só a RTP1 deu continuidade a este tema, dando a conhecer a decisão do tribunal (apêndice 8). Apesar do destaque dado ao tema, as peças incidiram principalmente nos comunicados feitos pela Arquidiocese de Évora, tendo a TVI procurado ainda opiniões junto dos diocesanos que conheciam a instituição.

Por outro lado, existem cinco assuntos que não são partilhados entre a RTP1 e a TVI: viagem Papal; contas JMJ; quotidiano de um padre; encontro inesperado; celebrações religiosas. Enquanto que a RTP1 noticiou a viagem do Papa Francisco a

Marselha, local que o Pontífice considera “a porta e a janela do mediterrâneo” (apêndice 9), e o relatório de contas apresentado pelo Governo relativamente à Jornada Mundial da Juventude, focando a atenção para o dinheiro gasto pelo Estado e os ajustes diretos feitos em todo o processo de preparação do evento (apêndice 24), a TVI deu lugar às cerimónias religiosas, como as celebrações do 13 de outubro, em Fátima, nas quais os peregrinos pretendem “transmitir ao próximo um bocadinho de paz”, e ao Dia de Todos os Santos, feriado celebrado pela Igreja Católica, no qual as pessoas vão ao cemitério rezar pelos seus entes queridos que já morreram. Em ambos os casos, a TVI dá voz às pessoas que participam nas celebrações. Há ainda uma peça da TVI que relata o encontro de D. Américo Aguiar com o ator Sylvester Stallone, descrito como “momento improvável” (apêndice 31), bem como uma rúbrica intitulada de “o melhor momento da minha vida”, onde houve um episódio exclusivamente dedicado ao retrato da vida de um padre, dando a conhecer o seu dia a dia bem como a opinião dos seus paroquianos. Nesta peça o padre destaca que “ser padre é ser um ser humano como todos os outros, é perceber que a vida cristã é vida em relação, que parte de Deus ao encontro dos outros” (apêndice 30).

Órgão/ Assunto	RTP1	TVI
Amnistia Papal	3	5
Eleições Madeira	1	1
Crise migratória	2	2
Guerra na Ucrânia	1	0
Tráfico humano	1	0
Comentário	1	0
Visitas ao Papa	1	1
Casamento Real	1	2
Conflito Médio Oriente	2	2
Sismo em Marrocos	0	1
ONU	0	1
Inteligência Artificial	0	2
Personalidades	0	1
Autarquias	0	1
Crise no Nagorno-Karabach	0	1

Incêndios	0	1
-----------	---	---

Tabela 2 – Distribuição de Assuntos por Órgãos de Comunicação

Existem ainda 16 assuntos gerais que não dizem respeito à Igreja Católica, mas cujas peças a mencionam em algum momento. É o caso das peças sobre a amnistia papal, assunto em destaque nos dois órgãos de comunicação. Um dos casos retratados dentro deste assunto foi o julgamento de Rui Pinto, jovem *hacker* envolvido no *Football Leaks*, que viu a sua pena reduzida graças à amnistia estabelecida pela vinda do Papa Francisco a Portugal. Esta “lei do perdão” é vista por alguns como “algo positivo” (apêndice 2), que “trouxe benefícios” para mais de 800 pessoas, e como “inconstitucional” por outros, chegando o Secretário-Geral da Associação de Apoio ao Recluso a revelar que “estamos a preparar tudo para que essa inconstitucionalidade seja decretada pelo Tribunal Constitucional” (apêndice 5). Dentro do mesmo tema há também o caso do jovem que planeou um ataque à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cujo advogado explica a redução da pena, bem como o seu estado mental após o sucedido (apêndice 6). No entanto, na TVI, surge ainda um caso em que uma juíza aplicou a amnistia a um homem de 32 anos, que não estaria abrangido pela lei, pois considerou a amnistia papal como “inconstitucional” e que colocava em causa “o princípio da igualdade” (apêndice 62).

De seguida, apresentam-se os conflitos e crises humanitárias, divididos por “crise migratória”, “guerra na Ucrânia”, “conflito no Médio Oriente”, a “crise no Nagorno-Karabach” e “ONU”, tendo ambos os órgãos de comunicação social dado voz ao Papa Francisco, que fala “em nome da compaixão” (apêndice 9) e chama a atenção para os vários assuntos, apelando ao diálogo (apêndice 35). Já no que toca ao assunto “sismo em Marrocos” é Paulo Portas, comentador da TVI, que se refere à Igreja Católica através da menção a D. Tolentino Mendonça e à liberdade religiosa na região (apêndice 32).

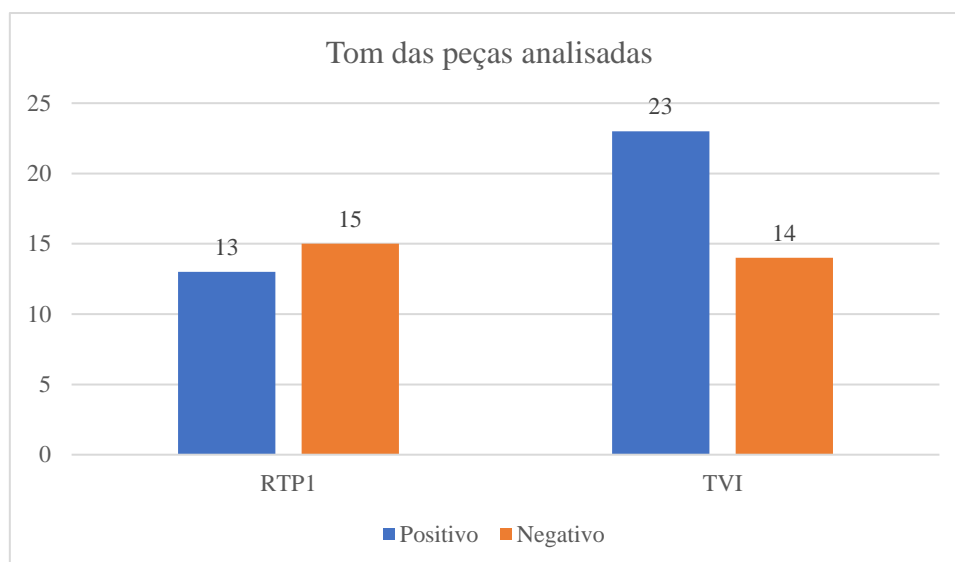
Por último, há ainda assuntos que surgem apenas numa das estações televisivas, para além da “guerra da Ucrânia”, da “ONU”, da “crise no Nagorno-Karabach” e do “sismo em Marrocos”, como é o caso do “tráfico humano”, do “comentário”, da “inteligência artificial”, dos “incêndios”, das “personalidades” e “autarquias”. Isto não quer dizer que os assuntos não sejam abordados nos noticiários, quer sim dizer que só

envolveram a Igreja Católica nestes tópicos numa das estações. O “tráfico humano” aparece associado à Jornada Mundial da Juventude, dadas as suspeitas levantadas pelo relatório da Associação de Apoio à Vítima (APAV) elaborado aquando da vinda do Papa a Portugal, que contava com a queixa de, pelo menos, quatro vítimas (apêndice 14). Já o “comentário” aparece na RTP1, dada a menção do comentador João Soares, que citou uma frase do Papa Francisco para rematar a sua intervenção no Telejornal (apêndice 13). As “personalidades” ganham espaço graças a uma entrevista realizada a Alberto João Jardim, que retrata o seu encontro com o Papa João Paulo II, uma das “duas únicas pessoas que me marcaram na vida” (apêndice 43).

Os “incêndios” aparecem quando foram retratadas as homenagens feitas às vítimas dos incêndios que ocorreram há seis anos, retratando as orações e procissões feitas até ao cemitério, dando ainda voz ao Bispo de Viseu, que “rezou pelas vítimas, pelo Governo e pelos sobreviventes” (apêndice 60). Quanto às “autarquias”, estas ganham lugar devido a uma reportagem sobre um edifício na posse da Igreja Católica, em Braga, no qual a autarquia pretende fazer um centro cultural, mas que, segundo a Câmara Municipal de Braga, a Igreja “sempre manifestou resistência para qualquer alienação e utilização do espaço” (apêndice 46). Por último, a inteligência artificial surge como uma “ameaça”, que tanto é capaz de alterar uma imagem do Papa Francisco, tornando-o num “Papa *fashionista*”, como de enganar as pessoas com notícias falsas (anexos 38 e 57).

### **3. A cobertura noticiosa sobre a Igreja Católica**

Importa ainda perceber a cobertura noticiosa dos temas ligados à Igreja Católica, tendo por base alguns fatores. Para isso, foram criadas várias categorias de análise: tom; ângulo; protagonista principal do texto; protagonista secundário do texto; protagonista principal da imagem; protagonista secundário da imagem; duração do noticiário; duração da peça; género; posição (apêndice 1).



*Gráfico 6 - Tom das peças analisadas*

Quanto ao “tom”, é possível verificar que há um equilíbrio muito maior nos temas positivos e negativos retratados pela RTP1 do que na TVI, nos quais se identifica uma maioria visível dos assuntos com um tom positivo. Um dos principais temas considerados como “tom positivo” foi o da amnistia Papal, por se tratar da libertação de jovens e do perdão das suas penas. Além deste, aparecem também o “consistório”, o “novo Bispo Setúbal” e o “Sínodo Igreja” porque, apesar de serem temas muito próprios da Igreja Católica, estes são retratados de uma forma que se tornam também positivos para a sociedade, pela imagem de uma igreja que procura diálogo e enquadrar-se na sociedade, por um bispo que chega a uma diocese com necessidades e problemas, que passou mais de 600 dias sem um representante, visto sob um olhar de esperança para os fiéis que aqui moram, e pela existência de um novo Cardeal português, que estará presente na mesa das decisões da Igreja Católica. Por outro lado, as peças televisivas cujo “tom” é negativo, prendem-se em temas como os abusos sexuais e maus tratos no seio da Igreja Católica, bem como nos conflitos e guerras noticiados.

O facto de o “tom” das peças televisivas ser positivo ou negativo não quer dizer, no entanto, que o “ângulo” das mesmas corresponda, uma vez que a categoria “ângulo” diz respeito, unicamente, à forma como a Igreja Católica é referida e retratada.

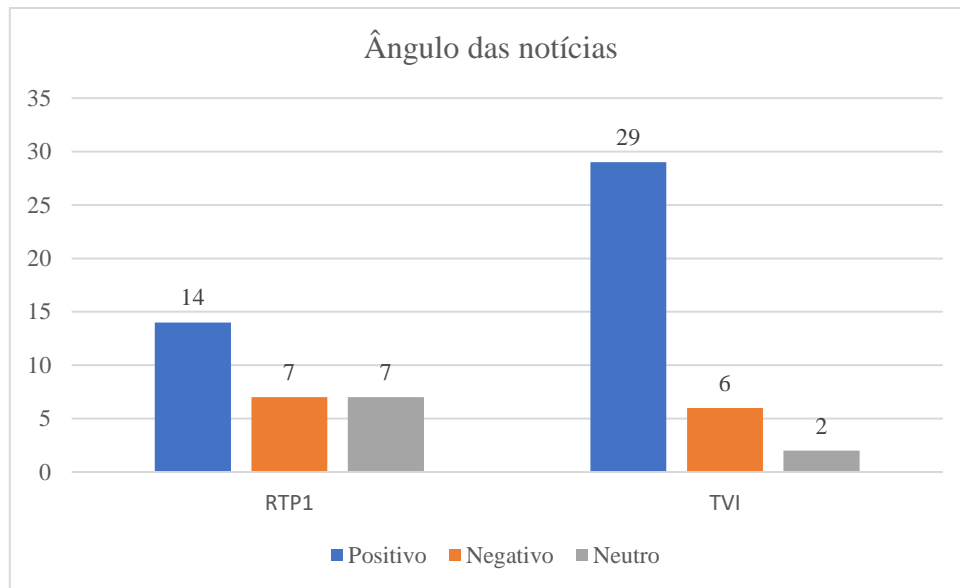


Gráfico 7 - Ângulo das notícias por órgão de comunicação

Enquanto a RTP1 apresentava 13 peças com um “tom” negativo, aparece agora com sete notícias com um “ângulo” negativo e outras sete “neutro”. Já a TVI apresentava 14 notícias com um “tom” negativo, abordando 29 peças sob um “ângulo” positivo. Por exemplo, no caso de maus tratos por parte de três freiras, a TVI relata o indício de crime, mas dá voz a quem considera as três detidas “pessoas extraordinárias”, bem como a uma ex-funcionária que descreve o “bom ambiente” que sempre existiu na instituição, o que torna o “ângulo” positivo. Quanto ao “sismo em Marrocos”, apesar de o assunto ser negativo, Paulo Portas refere-se à Igreja Católica como algo positivo, através da criação de Tolentino Mendonça como Cardeal, aquando da sua visita à região, enaltecendo ainda a liberdade religiosa lá presente (apêndice 32). Há também peças sobre a tomada de posse de D. Américo Aguiar em Setúbal, cujo foco está nos carenciados da Diocese e, por isso, o “tom” negativo, mas que abordam a sua chegada como uma possibilidade de mudar o panorama da região, relatando o apoio por parte da Cáritas, o que torna o “ângulo” positivo (apêndice 64). Quando o assunto se refere a algum conflito, que por si só tem um “tom” negativo, a Igreja Católica surge, pela presença do Papa Francisco, a favor da paz, reforçando a urgência de “socorrer toda a população” e pede “que coloquem um ponto final, por favor!” (apêndices 23, 55 e 61).

Com base nestes resultados, a segunda hipótese é refutada, já que incorre em duas falácias: 1) a Igreja não é mencionada apenas em assuntos com um “tom” negativo, aparecendo também em assuntos de “tom” positivo ou neutro; 2) há menções à Igreja em

assuntos que não estão diretamente ligados a ela e, por isso, que não retratam acontecimentos ocorridos dentro da própria instituição.

Após analisar a “posição” em que as 65 notícias aparecem nos noticiários da noite das duas estações televisivas, foi possível verificar uma distribuição distinta entre a RTP1 e a TVI, já que na primeira estação as notícias ocupam, na sua maioria, a primeira metade do *Telejornal*, e na outra ocupam a segunda metade do *Jornal Nacional*. Apesar disso, tanto a RTP1 como a TVI utilizam a secção “a seguir”, onde anunciam os temas que virão a ser falados durante o noticiário e retomam mais tarde as peças em questão. Por exemplo, a RTP1 utiliza esta secção, que aparece no final da primeira parte do *Telejornal*, para anunciar uma peça sobre os abusos sexuais na Igreja, que é retomada a meio da segunda parte (apêndice 17). Há ainda peças que são retomadas logo a abrir a segunda parte do *telejornal* (apêndice 12) e outras ainda na primeira parte do programa (apêndice 8). A TVI acaba por recorrer à secção “a seguir” na abertura do próprio *Jornal Nacional*, como, por exemplo, numa peça referente à primeira missa de Américo Aguiar como Bispo de Setúbal, que é retomada ainda na primeira parte. Ou seja, é possível ver também estas notícias mencionadas na abertura dos noticiários, apesar de não serem, efetivamente, a notícia de abertura (apêndice 45). Há, no entanto, uma notícia posicionada na abertura no *Telejornal* referente à amnistia papal, no caso do hacker Rui Pinto, não existindo nenhuma no *Jornal Nacional*. Além disso, há também algumas peças que ficam para o final dos noticiários, como a rubrica “o dia mais feliz da minha vida”, que conta a vida do padre Nelson Fernandes na sua paróquia (ver apêndice 30), ou a peça sobre a crise do mediterrâneo, onde é referida a posição do Papa Francisco acerca deste tema (apêndice 15).

No que toca ao “género”, Cruz identifica os vários géneros jornalísticos passíveis de encontrar num noticiário televisivo, sendo eles: notícia; breve (off.2); *fait-diver*; reportagem; entrevista (em formato pergunta-resposta); entrevista noticiosa entre pares (pergunta-resposta entre o pivô e o repórter); background/reelaboração; comentário; análise (2008, pp. 225-226). Apesar de a autora ter dividido o direto do género jornalístico, o mesmo não aconteceu neste estudo.

Órgão/Género	RTP1	TVI
Off 2	2	1
Notícia	10	16
Reportagem	11	13
Direto	2	2
Entrevista	1	3
Comentário	1	2

*Tabela 3 - Distribuição de Géneros noticiosos por Órgão de Comunicação*

Com base nestas definições, foi possível verificar que género jornalístico mais utilizado foi a notícia, seguido da reportagem, com um equilíbrio evidente entre as duas estações televisivas. Nas notícias, as estações acabam por descrever os assuntos retratados, às vezes com imagens de arquivo e outras com imagens que não recolheram nos locais principais dos mesmos, como nas intervenções do Papa Francisco acerca da crise migratória ou dos conflitos, a maioria das notícias sobre a amnistia Papal, o caso das três freiras detidas por maus tratos, a questão do tráfico humano durante o encontro mundial de jovens em Lisboa ou do casamento real. Nas reportagens, estão os abusos sexuais na Igreja, a Assembleia Geral da ONU, a visita de António Costa ao Vaticano, a primeira missa de D. Américo Aguiar e a sua tomada de posse na Diocese de Setúbal, bem como o Consistório, os incêndios ou a inteligência artificial. Não obstante, nenhum assunto é exclusivo de um género, existindo várias peças sobre o mesmo tema às quais correspondem géneros diferentes.

O direto aparece essencialmente devido ao Consistório e ao Sínodo da Igreja, já que ambas as estações tiveram um enviado especial para acompanhar e cobrir estes eventos. Houve ainda uma entrevista em direto com D. Américo Aguiar, que cruza dois géneros televisivos, apesar de ter sido considerada como entrevista. Também nas entrevistas, em que o protagonista principal foi D. Américo Aguiar, existe ainda uma no âmbito das eleições na Madeira e outra, apesar de dentro da mesma temática, que se focou mais na vida de Alberto João Jardim enquanto ex-governante do Arquipélago da Madeira. Há ainda o comentário, um deles exclusivamente sobre a tomada de posse de D. Américo

Aguiar na Diocese de Setúbal e os outros dois acerca do estado do mundo e do sismo em Marrocos.

Quanto aos protagonistas, estes foram separados em protagonistas principais e secundários, tanto do texto como da imagem. Neste sentido, os principais protagonistas foram o Papa Francisco e o Cardeal Américo Aguiar, tendo sido os protagonistas principais de 24 das 65 notícias analisadas. O representante máximo da Igreja Católica foi, várias vezes, mencionado e citado nos assuntos que envolvem conflitos, aparecendo como mensageiro de paz e de diálogo. Já D. Américo Aguiar aparece, sobretudo, aquando do Consistório, onde foi criado Cardeal, e da sua tomada de posse na Diocese de Setúbal.

Protagonista Principal/Órgão	RTP1	TVI
Papa Francisco	7	9
Cardeal Américo Aguiar	4	8
Vítimas de abusos sexuais	1	0
Peregrinos	0	1
Membros do Governo/autarquias	7	4
Membros de instituições e associações	1	4
Jovens que participaram na JMJ	1	0
Jovens abrangidos pela amnistia papal	2	3
Membros da Igreja Católica	6	8

*Tabela 4 – Distribuição de Protagonistas Principais do Texto por órgão de Comunicação*

Aparecem ainda como protagonistas as vítimas de abusos sexuais, peregrinos, membros do Governo e de autarquias, membros de instituições e associações, jovens que participaram na JMJ, jovens abrangidos pela amnistia papal e membros da Igreja Católica. Importa ainda mencionar que os protagonistas principais do texto não são necessariamente os protagonistas principais da imagem. É possível verificar esta ideia, por exemplo, na notícia que envolve João Carreira, jovem que viu a sua pena perdoada, na qual este é o protagonista principal do texto, mas é o seu advogado que assume o papel principal na imagem (ver apêndice 6), ou no caso do tráfico humano, em que as vítimas

são os protagonistas principais do texto, mas é a assessora técnica da APAV a protagonista principal da imagem (ver apêndice 14). Há também peças nos vários noticiários em que há mais do que um protagonista principal e secundário tanto da imagem como do texto (ver apêndices 9, 44 e 51), e outras que apresentam protagonistas coletivos como os “fiéis”, “jovens” ou “migrantes” (ver apêndices 9, 29 e 36). Importa ainda salientar que um dos protagonistas principais da imagem, numa das peças, é o editor de assuntos religiosos da TVI, Joaquim Franco, que teve um espaço dedicado ao comentário, o que não ocorre em nenhum momento na RTP1 (ver apêndice 41).

Protagonista Principal/órgão	RTP1	TVI
Papa Francisco	5	6
Cardeal Américo Aguiar	4	7
Vítimas de abusos sexuais	0	0
Peregrinos	1	4
Membros do Governo/autarquias	7	5
Membros de instituições e associações	8	2
Jovens que participaram na JMJ	0	0
Jovens abrangidos pela amnistia papal	1	3
Membros da Igreja Católica	3	7

*Tabela 5 - Distribuição de Protagonistas Principais da Imagem por Órgão de Comunicação*

Ainda das peças televisivas analisadas, e para ter uma ideia de quanto tempo costumam ter as peças que mencionam a Igreja Católica nos noticiários da noite, verificou-se que a peça mais curta da RTP1 durou 20 segundos, correspondendo a uma off 2 (apêndice 15), que menciona o alerta do Papa Francisco para a crise no mediterrâneo (ver apêndice 15), enquanto a mais longa teve nove minutos e 41 segundos, sendo a entrevista em direto a D. Américo Aguiar, a propósito do Consistório (ver apêndice 19). Já da TVI, a peça mais curta durou 35 segundos, que corresponde à off 2 referente ao encontro de D. Américo Aguiar com o ator Sylvester Stallone, enquanto a mais longa teve 14 minutos e 47 segundos, tratando-se da entrevista realizada a D. Américo Aguiar a propósito do Consistório (apêndice 50). As peças com mais tempo induzem, naturalmente, a uma maior importância editorial atribuída ao tema em causa (Cruz, 2008).

Quanto aos principais protagonistas, estes revelaram ser o Cardeal Américo Aguiar e o Papa Francisco, a quem é dado espaço e voz em diversos temas sociais. Este facto faz com que a terceira hipótese do estudo seja também ela refutada.

Importa ainda salientar que a grande maioria das peças se referem a assuntos que ocorreram em Portugal. Quanto aos autores das peças, há várias que se apresentam sem o nome de um jornalista, podendo tratar-se de notícias de agência, apenas adaptadas ao formato televisivo. É possível verificar também que é raro o nome do jornalista que se repete nas várias peças analisadas, destacando-se apenas os enviados especiais para a cerimónia que criou D. Américo Aguiar como cardeal e para o sínodo da Igreja Católica, Fátima Campos Ferreira (RTP1) e Pedro Filipe Silva e Vítor Moura (TVI).

#### 4. Valores-notícia presentes na cobertura da Igreja Católica

Com o objetivo de perceber quais são os valores-notícia presentes na cobertura da Igreja Católica no *Telejornal* e no *Jornal Nacional*, foi criada a categoria de análise “porquê”. Esta categoria permitiu ir identificando, ao longo da análise, algumas possíveis razões para os assuntos identificados serem objeto noticioso, tendo sempre presentes os valores-notícia de Traquina (2005), conforme mencionado anteriormente no estudo.

Valores-notícia /órgão	RTP1	TVI
Continuidade	10	1
Crime	10	6
Notoriedade	23	20
Proximidade	12	25
Conflito	8	8
Escândalo	8	5
Violência	12	13
Inesperado	0	1
Personalidade	1	1

*Tabela 6 - Distribuição dos valores-notícia pelos órgãos de comunicação*

Um dos motivos principais que fizeram com que os temas analisados fossem noticiados é a menção a personalidades e instituições, enquadrando-se nos valores-notícia de notoriedade, como é o caso de darem voz ao Papa Francisco em diversos temas que não estão diretamente ligados à Igreja, ou a viagem de António Costa ao Vaticano. Seguiu-se o de proximidade, uma vez que a maioria dos temas noticiados ocorreram em Portugal, para além dos que se aproximaram da realidade das pessoas, como é o caso dos habitantes da Diocese de Setúbal. A predominância deste valor-notícia evidencia ainda a existência de um outro valor-notícia relacionado aos critérios contextuais de Traquina, que é o de disponibilidade, já que os assuntos se tornam mais fáceis de cobrir, pela disponibilidade de meios e recursos. Há também várias peças que correspondem ao valor-notícia continuidade, já que assuntos como os abusos sexuais na Igreja Católica têm sido abordados ao longo do tempo, sem que haja uma novidade propriamente dita, mas que vai sendo acrescentada informação e, neste caso, novos testemunhos (apêndice 26), ou como as peças sobre a amnistia Papal, cujos casos judiciais vão sendo acompanhados (apêndice 2).

O crime está também presente nas peças analisadas, tanto naquelas acerca dos abusos sexuais a menores na Igreja Católica, como nos da amnistia Papal, ou mesmo na questão do tráfico humano. O conflito e, conseqüentemente, a violência, são também valores-notícia presentes em vários temas, nomeadamente as guerras da Ucrânia e do Médio Oriente. Estes valores-notícia cruzam-se ainda em assuntos como o caso de maus tratos por parte de três freiras na Santa Casa da Misericórdia, em Évora.

As peças acerca dos abusos sexuais correspondem ainda ao valor-notícia escândalo, já que estes atos são praticados por membros da Igreja Católica, uma instituição que se rege por valores que não correspondem a estas ações. Verificou-se ainda a presença do valor-notícia de personalidade, que destacam, por exemplo, a presença do Presidente da República na primeira missa de D. Américo Aguiar enquanto Bispo de Setúbal. O inesperado, aliado à “boa notícia”, aparece somente uma vez, quando refere o encontro do Cardeal Américo Aguiar com o ator Silvester Stalone.

Além destes dados ajudarem a refutar a hipótese 3, já que há valores-notícia representados que não estão ligados à negatividade, é possível verificar ainda uma sobreposição de vários valores-notícia, sendo rara a peça noticiosa na qual se identificou apenas um valor-notícia.

## 5. Discussão de resultados

Com base nos resultados acima apresentados, foi possível verificar que a Igreja Católica teve espaço em 39,34% dos episódios emitidos entre 7 de setembro de 2023 e 7 de novembro de 2023 (gráfico 3), com 65 peças televisivas que, em algum momento, mencionaram a Igreja Católica. Tendo por base estas peças analisadas, verificou-se que há mais peças com um tema positivo do que negativo, apesar dos temas diretamente relacionados à Igreja Católica serem, maioritariamente, negativos.

Neste sentido, o total das notícias não está de acordo com Lima (2014), quando diz que o negativismo é um dos pilares essenciais para cativar a atenção do público, mas no que toca aos assuntos em que a Igreja Católica é o assunto principal, isto já acontece. Apesar deste facto, a Igreja Católica está representada de forma positiva, o que corresponde aos dados obtidos também por Capucho, Torres e Burnay, que estudaram a cobertura da RTP1 na visita de Bento XVI a Portugal, onde identificaram uma “cobertura emocional positiva” (2011). Tal como observado por Cruz, a reportagem e a notícia são os géneros jornalísticos que predominam na informação televisiva dos canais generalistas portugueses (2008, p. 259), o que se verifica também no presente estudo.

Ao contrário do que se esperava, dado o contrato de concessão pública que prevê uma percentagem mínima de transmissões religiosas na programação geral (Vilarinho, 2022), a TVI, que pertence ao serviço privado, apresentou mais notícias onde mencionava a Igreja Católica do que a RTP1, com o mesmo período de análise e dois episódios que não foram disponibilizados. Esta tendência pode acontecer pelo facto de a TVI ter um editor de assuntos religiosos, Joaquim Franco, enquanto a RTP1 não apresenta nenhum, tendo apenas um editor de Sociedade, onde a religião está incluída, bem como o facto de apenas se estarem a contabilizar as peças que mencionam a Igreja Católica e não a religião no geral. Por exemplo, no estudo realizado por Cruz, a religião apareceu como forma de explicar conflitos ideológicos, como o caso do terrorismo praticado por organizações islâmicas (2008).

É notória a fraca repetição de nomes de jornalistas nas várias peças analisadas, o que pode ser explicado pela variedade de assuntos identificados, mas também pela constante redução de jornalistas que trabalham nas redações. Com a crise que o jornalismo enfrenta, a religião é relegada para segundo plano e é raro o jornalista

especializado no tema que saiba, de facto, abordar as questões e contextualizá-las no panorama religioso. Conforme refere Gomes, “um jovem jornalista “precário e “versátil”, que escreve sobre todos os temas (embora com pouca profundidade em todos eles), é mais valioso do que um jornalista sénior e experiente que se especializou” (2024, p. 395).

Tanto os assuntos gerais como aqueles que focaram diretamente a Igreja Católica acabam por não diferir praticamente entre o *Telejornal* e o *Jornal Nacional*, à exceção do número de vezes que aparecem, o que pode ser explicado pelo facto de os vários órgãos de comunicação social se basearem num mesmo conjunto de “parâmetros de noticiabilidade”, com os quais seleccionam os assuntos e acontecimentos a noticiar. Ao contrário do que Hall, Chritcher, Jefferson, Clarke e Roberts apresentaram (pp. 231-232), não existe uma diferença significativa entre a utilização, análise e operacionalização dos valores-notícia nas duas estações televisivas. Isto porque, conforme analisado, os valores-notícia identificados são semelhantes para as peças transmitidas pela RTP1 e pela TVI, que correspondem essencialmente à notoriedade do Papa Francisco, que surge quase como um “mensageiro da paz”, existindo uma legitimação pública da autoridade moral e espiritual por parte dos jornalistas, que concilia a Igreja com a sociedade, tal como acontece com D. José Policarpo no estudo realizado por Cunha (1999, p. 724), bem como à proximidade dos assuntos retratados.

Gomes relata que, no decorrer do exercício da sua profissão, muitas vezes não se sabe bem quem contactar, dentro da Igreja, para que possam falar sobre os diversos assuntos, acabando os jornalistas por recorrer a “um determinado padre a que ligámos noutras ocasiões, um bispo que sabemos que atende o telemóvel ou um professor universitário que já se habituou à dinâmica veloz dos *media*” (2024, p. 288). Além da proximidade criada em torno da imagem do Papa Francisco e de D. Américo Aguiar, principalmente durante a JMJ Lisboa 2023, esta poderia ser uma das razões pelas quais apareceram como protagonistas principais do texto em 24 das 65 notícias analisadas. No entanto, o Papa Francisco é maioritariamente mencionado junto a demais líderes europeus e em assuntos que colocam os valores humanitários em risco, enquanto o Cardeal Américo Aguiar aparece nas notícias que relatam momentos da sua própria vida na Igreja. Além disso, o retratado por Gomes acaba por não ser visível nas peças televisivas analisadas, já que há variados protagonistas sem uma reincidência transversal aos diversos assuntos.

Entre os valores-notícia mais representados nas peças analisadas, está ainda a continuidade, cujos temas não têm um prazo e podem ser retomados mais tarde, não perdendo a sua validade e relevância (Morais, 2015). Um deles passa pelos casos de abusos sexuais a menores, praticados por membros da Igreja Católica. Este é um tema que, por si só, apresenta peças geralmente pequenas e sem destaque, recorrendo a um número escasso de fontes e sem conexão com o restante noticiário (Marôpo, 2020), o que se vem a verificar em relação aos abusos sexuais a menores na Igreja Católica, uma vez que a maioria das peças aparece na segunda metade tanto do *Telejornal* como do *Jornal Nacional*. Porém, é dada voz a vítimas que contam, na primeira pessoa, o ato de agressão sexual, existindo também uma reportagem dedicada apenas a este tema (apêndice 26).

## **Conclusões**

Por forma a analisar a cobertura noticiosa da Igreja Católica nos noticiários televisivos nacionais, o presente estudo teve como base a pergunta de partida: Quais foram os aspetos característicos, e com que frequência ocorreram, da cobertura noticiosa da Igreja Católica no *Telejornal* e no *Jornal Nacional*, de 7 de setembro a 7 de novembro de 2023?. Numa fase inicial estabeleceram-se quatro hipóteses, com base nas principais curiosidades que motivaram o presente estudo. Já numa fase posterior, para ser possível responder à pergunta de partida, foram definidos quatro objetivos, que dividiram a investigação em quatro etapas.

Numa primeira fase, o estudo focou-se na frequência com que a Igreja Católica foi notícia nos noticiários da noite da RTP1 e da TVI, tendo-se verificado que a Igreja Católica teve espaço em 39,34% dos episódios emitidos entre 7 de setembro a 7 de novembro de 2023. No entanto, esta presença não quer dizer que seja o assunto principal das peças analisadas, pelo que alguns dados podem ser condicionados pelo assunto principal da notícia. Este facto ocorre pela constante relação da Igreja Católica com assuntos do dia a dia da sociedade que, apesar de não diretamente, acabam por estar ligados à religião (Gomes, 2024). Além disso, ao verificar-se a frequência com que a Igreja foi mencionada em cada mês de análise, foi possível concluir que não há uma lógica de sequência, existindo períodos em que existe um maior volume de peças televisivas do que outros.

Posteriormente, partiu-se para a análise dos assuntos da Igreja Católica que foram objeto de notícia, tendo sido divididas as peças em que a Igreja foi o objeto central daquelas

em que o tema é outro. No entanto, para responder ao objetivo, conclui-se que os assuntos da Igreja Católica abordados pela RTP1 e pela TVI divergem entre si, tendo em conta que o assunto mais abordado na estação de serviço público são os “abusos sexuais” e, no serviço privado, é a nomeação do “novo Bispo de Setúbal”. Este fator veio comprovar um diferente tratamento entre as duas estações televisivas no que toca aos assuntos relacionados com a Igreja Católica, existindo uma perspetiva mais positiva na TVI. Apesar desta evidência, os restantes assuntos são muito semelhantes, sendo possível verificar que os dois órgãos de comunicação abordaram ainda questões como o “sínodo”, o “consistório”, ou “maus tratos”. Identificaram-se depois assuntos que foram apenas noticiados por um dos órgãos de comunicação social, como a questão das cerimónias religiosas, ou o retrato do quotidiano de um padre.

Já numa terceira fase analisou-se a cobertura noticiosa feita à Igreja Católica mais a fundo, na qual se concluiu que, apesar da negatividade associada ao jornalismo, tanto o “tom” como o “ângulo” das peças analisadas se revelaram positivos. Além disso, e refutando a hipótese 2, existe uma predominância de assuntos positivos, sendo também a Igreja Católica retratada de forma positiva, mesmo quando os assuntos são negativos. Este panorama é visível sobretudo nas peças que pertencem à TVI, sendo que a RTP1 se mantém neutra mais vezes. Quanto à distribuição das peças pelos noticiários, esta é feita de forma diferente nas duas estações televisivas. Enquanto na RTP1 as notícias ocupam, na sua maioria, a primeira metade do Telejornal, na TVI ocupam a segunda metade do Jornal Nacional. Em ambas as estações aparecem ainda assuntos relacionados com a Igreja Católica na secção “a seguir”.

Os géneros predominantes são a notícia e a reportagem e os protagonistas principais das peças noticiosas recolhidas tendem a ser personalidades, neste caso o Papa Francisco e D. Américo Aguiar, representantes da Igreja Católica, a quem é dada voz regularmente. É na TVI que se encontra a peça com maior duração e na RTP1 aquela com menos tempo. Por último, e apesar dos vários valores-notícia aliados à negatividade serem intrínsecos ao jornalismo, isso não se verificou, visto que os valores-notícia mais presentes nas peças analisadas são, essencialmente, a notoriedade e proximidade. Verificaram-se, ainda assim, valores-notícia negativos como é o caso do crime ou do conflito, existindo sim uma grande sobreposição de valores-notícia, nomeadamente notoriedade e conflito, devido em grande parte às afirmações do Papa Francisco sobre conflitos armados como a guerra da Ucrânia ou os conflitos no Médio Oriente. Com base nos dados recolhidos e analisados, além de todos os objetivos terem sido cumpridos, as quatro hipóteses iniciais foram também elas todas refutadas.

O presente estudo enfrentou duas principais limitações: 1) a definição do período de análise, devido aos acontecimentos fortes que ocorreram em 2023 e que poderiam condicionar a pesquisa, como a realização da Jornada Mundial da Juventude e a queda do Governo, sendo que durante a análise foram surgindo mais temas que concentraram as atenções (conflito no Médio Oriente); 2) a existência de poucos estudos que abordem a presença da Igreja nos meios de comunicação, em especial na televisão.

Esta investigação pretendeu ser um contributo importante para perceber como os acontecimentos religiosos são representados em televisão, abrindo a porta para outras investigações sobre a temática. Para futuros estudos, propõe-se uma perceção diretamente junto das estações televisivas, de forma a apurar possíveis razões, além dos valores-notícia, para os resultados obtidos, bem como uma observação profunda do espaço ocupado pela Igreja Católica em comparação com outras religiões, tal como o espaço ocupado por questões exclusivamente religiosas.

## Referências bibliográficas

- Abreu, A. F. (2010). A Igreja Católica e a Primeira República. *Humanistica e Teologia*, 31(2), 157-186.
- Abreu, A. P. C. (2017). A televisão para lá do televisor: novas práticas, novos consumos? (Doctoral dissertation).
- Afonso, J. A., Miranda, M. B., Merino, D. S., & Genovesi, P. (2013). A Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica (ILCAE)—das encruzilhadas sociojurídicas à afirmação de uma identidade religiosa, por José António Afonso. *Laicidade, Religiões e Educação na Europa do Sul no Século XX*, 71.
- Agência Ecclesia. (2006). *Católicos em Portugal abaixo dos 90%*. <https://arquivo.ecclesia.pt/arquivo/noticias/vaticano/catolicos-em-portugal-abaixo-dos-90/>
- Alsina, M. (1993). *La construcción de la noticia*. Paidós.
- Álvarez, C. A. M. (2011). Metodología de la investigación cuantitativa y cualitativa: Guía didáctica. Neiva: Universidad Surcolombiana, Facultad de Ciencias Sociales y Humana
- Antunes, M. L. M. (1982). Notas sobre a organização e os meios de intervenção da Igreja Católica em Portugal: 1950-80. *Análise Social*, 18(72/74), 1141-1154.
- Antunes, M. L. M. (1986). Um relance sobre a situação actual da Igreja católica em Portugal. *Povos e Culturas*, 1, 259-270.
- Baptista, C. (2019). A invenção da televisão revolucionária: a RTP durante o PREC (1974-1975). *Media & Jornalismo*, 19(35), 237-247.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barros, M. F. (2011.). *[O ultimato de 1890 e o nacionalismo português de fim de século.]*. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4298/1/master\\_miguel\\_ferreira\\_barros.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4298/1/master_miguel_ferreira_barros.pdf).
- Bhattacharjee, A. (2012). *Social science research: Principles, methods, and practices*. University of South Florida.

- Bourdieu, P. (1997). Sobre a televisão seguido de a infulência do jornalismo e os Jogos Olímpicos. (M. Machado, Trad.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Brandão, N. (2005). *Prime time: do que falam as notícias dos telejornais*. Cruz Quebrada: casa das letras.
- Brandão, N. M. C. D. G. (2019). A informação televisiva como fonte de cultura na sociedade-estudo de caso: o Telejornal da RTP1. In *XI Congresso da SOPCOM: comunicação, turismo e cultura* (pp. 481-492). Universidade da Madeira.
- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods* (4 ed.). Oxford.
- Cabrera, A., Martins, C., & Cunha, I. F. (2020). A cobertura televisiva da pandemia de covid-19 em Portugal: Um estudo exploratório. *Media & Jornalismo*, 20(37), 185-204.
- Cádima, F. R. (2013). A questão da Televisão da Igreja em Portugal: do laicismo às cumplicidades jurídico-políticas do Estado. *FR Cádima, História, Média, Poder*, 131-221.
- Cádima, F. R. (2019). Da invisibilidade de Salazar à presencialidade de Caetano: sobre os media, a televisão e a ditadura em Portugal. *Media & Jornalismo*, 19(35), 197-209.
- Cádima, F. R. (2020). A televisão no Portugal pós-revolucionário. *Media and Jornalismo*, 20(37), 131-141.
- Campaigna, F. S. P. (2021). Crimes de violência sexual em menores nos meios de comunicação social em Portugal-estudo de análise de conteúdos.
- Capanema, L. (2008). A televisão expandida: das especificidades às hibridizações. *Revista de Estudos da Comunicação*, 9(20).
- Capucho, C., Torres, E. C., & Burnay, C. D. (2011). A construção da festa electrónica na visita de Bento XVI a Portugal. *Comunicação & Cultura*, (11), 95-114.
- Cardoso, R., Paisana, M., & Pinto-Martinho, A. (2024). *Digital News Report Portugal 2024*. OberCom. <https://obercom.pt/wp-content/uploads/2024/06/DNRP-2024-15.06.2024.pdf>

- Carlomagno, M. C., & Rocha, L. C. da. (2016). Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, 7(1).
- Casagrande, R. Z. (2018). *O anticlericalismo em Portugal: de Joaquim António de Aguiar à Lei da Separação* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.
- Casetti, F., & Odin, R. (2012). Da Paleo à Neotelevisão: abordagem semiopragmática. *C-Legenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual*, (27).
- Charaudeau, P. (2006). *A análise do discurso: Fundamentos e métodos*.
- Correia, J. C. (2000). O poder do jornalismo e a mediatização do espaço público. *Revista de Comunicação e Linguagens*, 27, 193-212.
- Correia, J. C. (2011). *O Admirável Mundo das Notícias: Teorias e Métodos*. Covilhã: LabCom Books [ebook].
- Correia, J. C. (2012). A construção social da realidade e o jornalismo como profissão especializada. *Pesquisa em Media e Jornalismo*, 80.
- Correia, J. E. P. (2019). *Os noticiários dos canais generalistas da hora do almoço: retratos comparativos* (Tese de Doutoramento).
- Costa, A. A. (n.d.). *A juventude universitária católica organiza-se* (pp. 36-47). <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6835/1/A%20juventude...%20organiza-se%20-%20pp.%2036-47.pdf>
- Coutinho, J. P. (2019). Religiosidade em Portugal: perspectiva de longo prazo. *Revista Brasileira de História das Religiões*, 12(35), 137-158.
- Crato, N. (1992). *Comunicação Social: a Imprensa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Cruz, C. (2008). *A telerealidade: uma abordagem hermenêutica da construção social da realidade pela informação televisiva de actualidade*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Cunha, I. F. (1999). D. José Policarpo na imprensa portuguesa. *Didaskalia*, 29(1-2), 693-725.

- da Silva, B. M. (2001). *A Igreja Católica e as mídias: uma análise das estratégias ideológicas*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- de Andrade, A. P. G. (2019) Telejornalismo em Portugal: a tecnologia interfere no noticiário da RTP?.
- de Matos, L. S. (2014). O 25 de Abril foi possível porque o Estado Novo perdeu o apoio do catolicismo político-social FAS e NEFAS do corporativismo na fórmula política portuguesa (1926-1974). *Povos e Culturas*, (Especial), 187-210.
- Diretiva 89/552/CEE. (1989). *Diretiva do Conselho sobre a coordenação das disposições legais, regulamentares e administrativas dos Estados-Membros relativas ao exercício da atividade de televisão sem fronteiras*. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGISSUM%3A124101>
- do Carmo Reis, A. (2012). Igreja portuguesa e Guerra Colonial. *Humanística e Teologia*, 33(2), 19-29.
- dos Santos, G. L. (2023). Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.
- Estêvão, A. M. (2017). *A produção noticiosa na rádio Ecclesia: a evangelização através da notícia*'||a-a||'(Doctoral dissertation).
- Fernandes, B. R. D. (2011). *A Teoria Clássica do Gatekeeper e do Newmaking Na rádio: O Caso da RDP* (Master's thesis, Universidade da Beira Interior (Portugal)).
- Ferreira, M., Reis, N., & Santos, J. (2011). TVI: O turnaround até à liderança de audiências. *Caso de estudo*, (7), 11-21.
- Fidalgo, J. (2003). De que é que se fala quando se fala em Serviço Público de Televisão?.
- Fides. (2004). *Publicado o Anuário Estatístico da Igreja relativo ao ano 2004 e uma comparação com os dados da Igreja em 1978*. [https://www.fides.org/pt/news/7378-VATICANO\\_Publicado\\_o\\_Anuario\\_Estatistico\\_da\\_Igreja\\_relativo\\_ao\\_ano\\_2004\\_e\\_uma\\_comparacao\\_com\\_os\\_dados\\_da\\_Igreja\\_em\\_1978](https://www.fides.org/pt/news/7378-VATICANO_Publicado_o_Anuario_Estatistico_da_Igreja_relativo_ao_ano_2004_e_uma_comparacao_com_os_dados_da_Igreja_em_1978)
- Fontes, P. (2019). Igreja Católica, sociedade e Estado em Portugal no século XX.
- Fontes, P. F. O., & Viñao, A. Educação, religião e laicidade em Portugal na época contemporânea: o debate acerca da “educação religiosa” na escola pública, por

- Paulo F. de Oliveira Fontes. *Laicidade, Religiões e Educação na Europa do Sul no Século XX*, 221.
- Galamba, S. A. M. (2014). *A televisão em Portugal: um estudo sobre géneros televisivos nos canais generalistas em perspetiva comparada* (Doctoral dissertation)
- Galtung, J., & Ruge, M. H. (1965). A estrutura do noticiário estrangeiro: a apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. Em N. Traquina, *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"* (pp. 61-73). Comunicação & linguagens.
- Gomes, J.F. (2024). “Jornalismo de Religião: podemos noticiar aquilo que não vemos?”, in *Jornalismo de Especialidade*, Vol. 1, Livros Horizonte.
- Guerreiro, J. S. (1998). A imprensa católica no século XX em Portugal: apresentação de um projecto. *Lusitania sacra*, (10), 383-388.
- Hall, S., Chritchler, C., Jefferson, T., Clarke, J., & Roberts, B. (s.d.). A produção social das notícias: o mugging nos media. Em N. Traquina, *O jornalismo: questões, teorias e "estórias"* (pp. 224-248). Comunicação & linguagem.
- Harcup, T. & O'Neill, D. (2016). What is news?: News values revisited (again). *Journalism Studies*.
- Hirth, C. C. L., & dos Santos, A. T. (2020). *A Netflix como catalisadora da Era Pós-Televisão: como a Rede Globo se reinventou após a febre dos streamings no Brasil*.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2021). *Indicador: [População residente com 15 e mais anos de idade (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013) e Religião]*. <https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011644>
- Leal, E. C. (2010). República portuguesa, secularização e novos símbolos (1910-1926). *História: revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 11.
- Leal, M. M. C. (2020). *A clivagem Estado-Igreja na Monarquia Liberal (1820-1910)*. [https://www.researchgate.net/publication/348593781\\_A\\_clivagem\\_Estado-Igreja\\_na\\_Monarquia\\_Liberal\\_1820-1910](https://www.researchgate.net/publication/348593781_A_clivagem_Estado-Igreja_na_Monarquia_Liberal_1820-1910)

- Leite, A. I. T. (2009). *"À noite as notícias": análise dos alinhamentos do principal noticiário do canal temático de serviço público* (Doctoral dissertation).
- Lima, M. S. (2014). O campo jornalístico em Portugal: convergências e disparidades entre o jornalismo televisivo e a imprensa escrita na atualidade.
- Lopes, F. (1999). Serviço Público de Televisão: a crise, a identidade e os desafios.
- Lopes, F. (2005). Uma década de televisão em Portugal (1993-2003): estudo dos programas de informação semanal dos canais generalistas.
- Loureiro, L. M. (2008). Convergência e hipermodernidade: emerge a TV do ego. *Prisma.com*, (7), 315-338.
- Malaspina, E. (2012). Vida eclesial e meios de comunicação: uma análise da prática comunicacional na Igreja Católica a partir do decreto Inter Mirifica.
- Manso, M. D. D. B. (2020). A Companhia de Jesus em Portugal. Identidade e historiografia. *Temas Americanistas*, 44, 264-292.
- Marôpo, L. (2020). Media e violência sexual contra crianças: desafios para uma cobertura noticiosa baseada nos direitos infantis. In V. A. F. Ferreira & T. N. A. Carvalho (Eds.), *Jornalismo e direitos humanos* (pp. 124-138).
- Marques, R. M. F. (2021). *Infoentretenimento no jornalismo: cobertura da visita do Papa Francisco a Fátima no Centenário das "Aparições" pela televisão pública portuguesa* (Doctoral dissertation, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social).
- Melo, F., & Barros, M. (2023). *Art, politics, culture and religion in modern times*. Estudos em Comunicação, 37(2), A12. [https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/82385668/art\\_politics\\_culture\\_and\\_religion\\_in\\_modern\\_times\\_Estudos\\_em\\_Comunica\\_o\\_37v2\\_A12\\_vf.pdf](https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/82385668/art_politics_culture_and_religion_in_modern_times_Estudos_em_Comunica_o_37v2_A12_vf.pdf)
- Menéndez, M. A. (2007). Religiosidade e valores em Portugal: comparação com a Espanha ea Europa católica. *Análise Social*, 757-787.
- Monteiro, A. L. (2023, julho). *Milhões em palcos, um selo a Estado Novo e o "pirilau": as polémicas da JMJ*. SIC Notícias. <https://sicnoticias.pt/especiais/jmj/2023-07->

[01-Milhoes-em-palcos-um-selo-a-Estado-Novo-e-o-pirilau-as-polemicas-da-JMJ-63d9bada](#)

- Morais, I. S. (2023). *A proximidade como valor-notícia no jornalismo regional: O caso Diário de Coimbra* (Relatório de estágio). Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.
- Moreira-Azevedo, C. A. (1995). *Historiografia religiosa portuguesa contemporânea (séc. XIX-XX)*. Apontamentos para un guião da bibliografia posterior a 1980.
- Motta, B., & Batista, L. L. (2014). Gatekeeping e gatewatching: filtros e alertas que ajudam no processo de escolha dos novos consumidores. In *II CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA. Comunicação Ibero-americana: os desafios da Internacionalização*. Universidade Minho: CECS-Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Braga, Portugal. Livro de Atas do II Congresso Mundial de Comunicação Ibero-americana (Vol. 2, pp. 3098-3106).
- Moura, T. A. D., da Silva Costa, L. M., da Silva, K. V., & Rêgo, A. R. (2023). O jornalismo em transformação. *Brazilian Journal of Development*, 9(1), 28-44.
- Muanis, F. (2012). O tempo morto na hipertelevisão. *Anais do GT Cultura das Mídias do XXI Encontro da Compós*. Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Oliveira, P. F. C. (2019). *Fé e razão: A liberdade de consciência na maçonaria e a religiosidade*. *Revista Ciência e Maçonaria*, 6(1).
- Oliveira, V. E. R. D. (2023). A função social do Jornalismo na construção da notícia: análise da reatualização na reportagem "Dona de padaria é estrangulada por PM em SC" do The Intercept Brasil.
- Pais, J., Magalhães, P., Antunes, M., & Borges, V. (2022). *Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses 2020: Síntese dos Resultados*
- Papa Leão XIII. (1891). *Rerum novarum*. [Disponível em [https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_1-xiii\\_enc\\_15051891\\_rerum-novarum.html](https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_1-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html)].
- Papa Pio X. (1911). *Vigilanti cura*. [Disponível em [https://www.vatican.va/content/pius-x/en/encyclicals/documents/hf\\_p-x\\_enc\\_24051911\\_iamdudum.html](https://www.vatican.va/content/pius-x/en/encyclicals/documents/hf_p-x_enc_24051911_iamdudum.html)].

- Papa Pio XI. (1929). *Divini illius magistri*. [Disponível em [https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-xi\\_enc\\_31121929\\_divini-illius-magistri.html](https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_31121929_divini-illius-magistri.html)].
- Papa Pio XII. (1958). *Vigilanti cura*. [Disponível em [https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-xi\\_enc\\_29061936\\_vigilanti-cura.html](https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_29061936_vigilanti-cura.html)].
- Pereira, P. A. F. D. S. (2014). *Gestão e comunicação de crise na Igreja Católica: Uma reflexão no contexto da sociedade de informação* (Doctoral dissertation).
- Pinheiro, M. M. R. D. E. (2022). *Televisão, programação e batalha de audiências: 2019, um ano de viragem* (Tese de Doutoramento).
- Pintassilgo, J. (2013). Laicidade, religiões e educação na Europa do Sul no século XX.
- Pintassilgo, J., & Hansen, P. (2013). A laicização da sociedade e da escola em Portugal: um olhar sobre o século XX. *Laicidade, Religiões e Educação na Europa do Sul no Século XX*, 13-33
- Pinto, J. N. (2014). Os católicos e o Estado Novo identidade e crise. *Povos e Culturas*, (Especial), 139-150.
- Puntel, J. T. (2011). A Igreja a caminho, na comunicação. *Teocomunicação*, 41(2).
- Ramos, A. R. M. (2015). *O tratamento jornalístico que a RTP1 dá à Cultura: o caso do Telejornal* (Doctoral dissertation).
- Reis, A. C. (2012). Igreja portuguesa e Guerra Colonial. *Humanística e Teologia*, 33(2), 19-29.
- Reis, F. (2014). *Vaticano e Portugal: uma visão de muito longo prazo*.
- Rezola, M. I. (2012). A Igreja Católica nas origens do salazarismo. *Revista de História*, 18(1), 69-88.
- Rodrigues, M. A. (1980). Problemática religiosa em Portugal no século XIX, no contexto europeu. *Análise Social*, 16(61/62), 407-428.
- Rodrigues, A. E. O., & Martins, G. L. Papa Francisco e sua presença digital no Instagram

- Santos, S. (2013). Vítimas ou parceiros: discurso e ação política da Igreja Católica Portuguesa durante o século XX.
- Santos, T. C. (2016). *Liberdade de consciência na obra "O grande conflito" de Ellen G. White*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Scolari, C. A. (2008). Hacia la hipertelevisión: los primeros síntomas de una nueva configuración del dispositivo televisivo. *Diálogos de la comunicación*, 2008; 77.
- Seixas, L. (2018). Valores Notícia: uma proposta de análise. *Revista Observatório*, 4(4), 334-366.
- Shoemaker, P. J., Johnson, P. R., Seo, H., & Wang, X. (2010). Os leitores como gatekeepers das notícias on-line: Brasil, China e Estados Unidos. *Brazilian journalism research*, 6(1), 58-83.
- Silva, G. (2005). Para pensar critérios de noticiabilidade. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 2(1), 95-107.
- Silva, A. S. O. (2018). *O papel dos direitos nos noticiários televisivos portugueses* (Dissertação de Mestrado). Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- Silva, A. S. O. D. (2019). *O papel dos direitos nos noticiários televisivos portugueses* (Doctoral dissertation).
- Silva, E. F. G. (2022). «Vendaval de utopias»: do catolicismo social ao compromisso político em Portugal (1965-1976). *Os Católicos da Revolução e o PCP* (Tese de Doutoramento). Universidade Católica Portuguesa.
- Silveira, P., & Marôpo, L. (2014). Jornalismo e construção social da realidade: um contributo para o debate teórico. *Revista Comunicando*, 3(1), 7-19.
- Siuda-Ambroziak, R., Bahia, J., & Camurça, M. A. (2023). Múltiplos olhares sobre o papel atual das religiões no campo político global. *Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia*.
- Sobral, F. A. (2012). Televisão em Contexto Português: uma abordagem histórica e prospetiva. *Millenium*, 42, 143-159.
- Souza, H. (1994). Os media em Portugal: novas formas de concentração. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 17(2).

- Sousa, H. (1997). Serviço Público, Televisão Comercial e a Implementação da Lei: Alguns elementos para o debate.
- Sousa, H., & Santos, L. A. (2003). RTP e serviço público: um percurso de inultrapassável dependência e contradição.
- Traquina, N. (2005). *Teorias do jornalismo (Vol. 2)*.
- Valente, D. (1999). As relações Igrejas-Estado em Portugal antes e depois do 25 de Abril de 1974. *Lusotopie*, 6(1), 271-275.
- Vilarinho, M. J. M. (2022). *A presença da religião na televisão pública portuguesa (RTPI)* (Doctoral dissertation).
- Vos, T. P. (2015). Revisiting gatekeeping theory during a time of transition. In *Gatekeeping in transition* (pp. 3-24). Routledge.
- Wallace, J. (2018). Modelling contemporary gatekeeping: The rise of individuals, algorithms and platforms in digital news dissemination. *Digital Journalism*, 6(3), 274-293.
- Weber, C. T. (2010, May). Gatekeeper e gatwatching—repensando a função de selecionador no webjornalismo. In *CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL* (Vol. 11).
- White, D. M. (1950). The “gate keeper”: A case study in the selection of news. *Journalism quarterly*, 27(4), 383-390.
- Wolf, M. (1987). *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.
- Wolff, E. (2010). Igreja e sociedade. *Revista Encontros Teológicos*, 25(2).
- Wolton, D. (1990). *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: editora ática.
- Zanon, D. (2021). *Comunicar o Evangelho: panorama histórico do magistério da Igreja sobre a comunicação*. São Paulo: Paulus.

## Apêndices

### Apêndice 1

<b>Categorias</b>	<b>Explicação</b>
Data da peça	Dia e mês em que a peça foi exibida
Data do acontecimento retratado na peça	Dia, mês e ano em que o acontecimento retratado na peça ocorreu
Órgão	Em que órgão foi exibida a peça jornalística (RTP ou TVI)
Assunto geral	Sobre o que é a notícia? Qual o acontecimento retratado?
Assunto	Qual o assunto dentro da Igreja Católica que faz com que seja alvo de notícia e como é descrito
Porquê	Critérios que podem ter sido influenciados a decisão de dar lugar ao assunto retratado nos noticiários
Tom	Depende do acontecimento que é relatado, se este é positivo, negativo ou neutro
Ângulo	De que forma a Igreja Católica é abordada, a partir das conotações que lhe são atribuídas.
Protagonista principal do texto	Quais os protagonistas que fazem com que a Igreja Católica seja assunto no noticiário?
Protagonistas secundários do texto	Demais protagonistas mencionados no texto da peça
Protagonista principal da imagem	Quem aparece como "personagem principal" nas imagens que acompanham o texto da peça
Protagonistas secundários da imagem	Outras pessoas que possam ter aparecido nas imagens da peça e que tenham algum protagonismo.
Onde	Onde ocorre o acontecimento que faz com que a Igreja Católica seja noticiada.
Duração do noticiário	Quanto tempo tem o noticiário completo onde está inserida a peça sobre a Igreja Católica.
Duração da peça	Quanto tempo tem a peça analisada
Género	Género jornalístico utilizado para referir algum acontecimento dentro da Igreja Católica: off 1, off 2, notícia, reportagem, direto
Posição	Posição em que a peça jornalística aparece no noticiário: fecho, abertura, última hora, rúbrica
Jornalista	Quem elaborou a peça: analisar se é sempre o mesmo jornalista a cobrir os assuntos da Igreja Católica.

Apêndice 2

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	11/set
Data do acontecimento retratado na peça	11/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Julgamento de Rui Pinto, que pirateou os sistemas de diversas entidades para divulgar informação que provava a presença de crimes. Devido à vinda do Papa Francisco a Portugal, foi amnestiado de muitos dos crimes aos quais estava indicado.
Assunto	A vinda do Papa a Portugal e a amnistia por ele estabelecida
Porquê	É um acontecimento que foi sendo acompanhado pelos meios de comunicação à medida que novos detalhes foram sendo conhecidos. Trata-se de um crime, praticado por um jovem, que visa diversas entidades com notoriedade na sociedade portuguesa.
Tom	O acontecimento em si é negativo, porque se trata de um crime. Tem como positivo a condenação e amnistia, que é o tema da peça e, por isso, é positivo
Ângulo	A vinda do Papa é vista como algo positivo pelo advogado de defesa de Rui Pinto, assim como a amnistia por ele instituída, que acabou por diminuir a pena do jovem acusado.
Protagonista principal do texto	Rui Pinto
Protagonistas secundários do texto	Representantes das entidades visadas, advogados, juíza, Aníbal Pinto, Nélio Lucas (Doyen)
Protagonista principal da imagem	Rui Pinto
Protagonistas secundários da imagem	Representantes das entidades visadas, advogados, juíza, Aníbal Pinto, Nélio Lucas (Doyen)
Onde	Portugal, Lisboa
Duração do noticiário	26'38"
Duração da peça	0'16"-3'09"
Género	Reportagem - ouve os vários intervenientes e os diversos lados (acusação e defesa)
Posição	Notícia de abertura
Jornalista	Mariana Flor e Filipa Dias Mendes

Apêndice 3

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	15/set
Data do acontecimento retratado na peça	12/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Caso de maus tratos na Santa Casa da Misericórdia, que levou à detenção de três pessoas, neste caso freiras
Assunto	As suspeitas de agressão são três freiras que tomavam conta de um lar juvenil
Porquê	É um crime, envolve maus tratos infantis, numa cidade mais pequena. Envolve duas instituições de conhecimento e proximidade da população: Santa Casa da Misericórdia e a Igreja Católica.
Tom	Negativo
Ângulo	Não há uma conotação atribuída quer às freiras quer à Igreja Católica. Há o relatar do acontecimento, contando-o a partir de um comunicado oficial emitido pela Arquidiocese de Évora.
Protagonista principal do texto	Três freiras detidas e impedidas de se aproximar dos jovens
Protagonistas secundários do texto	jovens, arquidiocese de Évora, uma quarta freira que lá trabalha, juiz
Protagonista principal da imagem	A imagens foca apenas pormenores da Santa Casa da Misericórdia e Vila Viçosa, bem como da sua carrinha. Têm ainda planos de crianças e das suas cuidadoras, apanhando-as apenas dos joelhos para baixo.
Protagonistas secundários da imagem	A imagens foca apenas pormenores da Santa Casa da Misericórdia e Vila Viçosa, bem como da sua carrinha. Têm ainda planos de crianças e das suas cuidadoras, apanhando-as apenas dos joelhos para baixo.
Onde	Vila Viçosa, Arquidiocese de Évora
Duração do noticiário	Parte 1: 26'39" Parte 2: 28'01"
Duração da peça	1'23"
Género	Notícia

Posição	Abre a segunda parte do telejornal. Presente no separador "a seguir", que fecha a primeira parte do telejornal.
Jornalista	Teresa Marques

#### Apêndice 4

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	17/set
Data do acontecimento retratado na peça	17/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Eleições na Madeira: campanha eleitoral dos partidos políticos nas ruas da Madeira
Assunto	Eleições na Madeira: partidos da Ilha da Madeira vão ter com os fiéis ao fim da missa, fazendo parte da sua campanha eleitoral
Porquê	Trata-se de umas eleições regionais, que têm cobertura contínua. Envolve personalidades e partidos políticos, o futuro da região.
Tom	Positivo - ambiente sem inimizades; negativo - conflitos políticos durante a campanha. Considera-se positivo pela forma como a peça é montada, com momentos mais leves e engraçados.
Ângulo	A Igreja e os seus fiéis acabam por servir como gancho para a reportagem, não sendo o foco de abordagem da mesma. O Domingo, dia de Missa para a Igreja Católica é referido como dia de campanha, "que também é uma questão de fé".
Protagonista principal do texto	Candidato Élvio Sousa; André Ventura, Mariana Mortágua, Rui Tavares
Protagonistas secundários do texto	Miguel Albuquerque, fiéis
Protagonista principal da imagem	Candidato Élvio Sousa, candidato do Chega; André Ventura, Mariana Mortágua, Rui Tavares

Protagonistas secundários da imagem	fiéis, populares
Onde	Madeira
Duração do noticiário	Parte 1- 34'16"; Parte 2 - 34.01 - 1.08.17
Duração da peça	13'12"-16'07"
Género	Reportagem
Posição	Começa aos 13 minutos da primeira parte do telejornal, enquadrando-se num segmento especial dedicado às eleições no arquipélago da Madeira.
Jornalista	Pedro Zambujo

#### Apêndice 5

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	18/set
Data do acontecimento retratado na peça	A amnistia foi aprovada em junho, mas os dados noticiados foram recolhidos até ao dia 1 de setembro
Órgão	RTP1
Assunto geral	Lei das amnistias e redução de penas - número de presos libertados devido à amnistia instaurada pela vinda do Papa Francisco a Lisboa
Assunto	Papa Francisco deu amnistia por causa da Jornada Mundial da Juventude que se realizou em Lisboa
Porquê	Envolve crime e o perdão do mesmo.
Tom	Positivo
Ângulo	Negativo: Jornada Mundial da Juventude vista como a "base" para esta amnistia. Nem todos concordam com ela, considerando-a mesmo "inconstitucional". "Estamos a preparar tudo para que essa inconstitucionalidade seja decretada pelo Tribunal Constitucional". "os tribunais vão cumprir o que está na lei". Instituições "surpreendidas pelos números". "Não contava que saíssem tantos indivíduos".
Protagonista principal do texto	Conselho Superior da Magistratura
Protagonistas secundários do texto	presos; Azevedo Mendes, vice-presidente do conselho de magistratura; Ministra da Justiça, Rui Gonçalves (DGRSP), Vítor Ilharco (Secretário-Geral Associação Apoio ao Recluso)

Protagonista principal da imagem	Azevedo Mendes, vice-presidente do conselho de magistratura; Ministra da Justiça, Vítor Ilharco
Protagonistas secundários da imagem	presos, Papa Francisco, jovens
Onde	Portugal, principalmente em Lisboa
Duração do noticiário	Parte 1: 33'12"; Parte 2: 19'40"
Duração da peça	07'01"-09'31"
Género	Reportagem
Posição	Vem a seguir ao tema que abriu o telejornal (falta de professores), sendo o segundo tema abordado.
Jornalista	Catarina Cadavez

#### Apêndice 6

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	20/set
Data do acontecimento retratado na peça	19/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Jovem que planeou ataque à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa já tem data para sair em liberdade.
Assunto	Amnistia concedida a propósito da Jornada Mundial da Juventude reduz a pena ao jovem.
Porquê	Envolve crime, a justiça, um jovem agressor
Tom	Positivo - jovem libertado
Ângulo	Positivo - Jornada Mundial da Juventude e amnistia que levam à libertação, de um jovem que agora será acompanhado. Condenado a 3 anos, que vai sair em liberdade em novembro. "não precisa se uma avaliação médica" "está numa situação clínica diferente" "tem sido extremamente bem acompanhado" "a todos nós cidadãos e aos pais interessa o seu acompanhamento".
Protagonista principal do texto	João Carreira - o jovem que planeou o ataque
Protagonistas secundários do texto	Advogado de João Carreira, que fala em nome do jovem que se encontra preso
Protagonista principal da imagem	Advogado de João Carreira

Protagonistas secundários da imagem	João Carreira - o jovem que planeou o ataque, aparecendo uma foto sem mostrar a cara
Onde	Caxias, onde se encontra preso
Duração do noticiário	Parte 1- 36.43; Parte 2- 17'13" - 54.00
Duração da peça	2'21"
Género	notícia
Posição	abre a segunda parte do telejornal
Jornalista	Lavínia Leal e Filipa Burnay

#### Apêndice 7

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	21/set
Data do acontecimento retratado na peça	21/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Setúbal tem novo Bispo, depois de vários anos sem ter um
Assunto	D. Américo Aguiar é o Bispo de Setúbal
Porquê	D. Américo Aguiar tornou-se uma personalidade conhecida devido à JMJ; 600 dias sem Bispo, o que na Igreja se encara como "sem pasto", "sem um guia". Acabam por focar ainda nos custos e dinheiro da JMJ e na questão dos abusos sexuais na Igreja.
Tom	Positivo
Ângulo	Negativo, pois recorrerem ao testemunho de fiéis da Diocese de Setúbal que transmitem problemas a resolver por estarem há 600 dias sem Bispo, apesar de, na peça, abordarem também as questões financeiras da Jornada Mundial da Juventude e dos abusos sexuais na Igreja.
Protagonista principal do texto	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários do texto	População da Diocese de Setúbal, D. Manuel Martins
Protagonista principal da imagem	D. Américo Aguiar

Protagonistas secundários da imagem	População da Diocese de Setúbal, fiéis, D. Manuel Martins
Onde	Setúbal, Portugal
Duração do noticiário	Parte 1 - 39.05; Parte 2 - 15'24" - 54.29
Duração da peça	2'38
Género	Notícia
Posição	Abertura da segunda parte do telejornal
Jornalista	Catarina Cadavez, Andreia Filipa Novo, Silvana Cunha e Liliana Abreu Guimarães

#### Apêndice 8

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	22/set
Data do acontecimento retratado na peça	15/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Freiras indiciadas de maus-tratos
Assunto	Três freiras indiciadas de maus tratos em Vila Viçosa conhecem as medidas do tribunal, enquanto aguardam julgamento
Porquê	É um tema que já tinha sido noticiado aquando da sua detenção, fazendo o <i>follow-up</i> . É uma situação de maus tratos a crianças
Tom	Negativo
Ângulo	Neutro - Não há uma conotação atribuída quer às freiras quer à Igreja Católica. Há o relatar do acontecimento a partir da ordem dada pelo tribunal, citando expressões como "fortemente indiciadas"
Protagonista principal do texto	Três freiras entre os 24 e os 67 anos indiciadas do crime de maus tratos
Protagonistas secundários do texto	Funcionária que denunciou o caso, Arquidiocese de Évora

Protagonista principal da imagem	instituição - imagens captadas da instituição que entraram nesta peça e na anterior sobre o mesmo caso
Protagonistas secundários da imagem	Comunicado oficial da Arquidiocese de Évora, com partes destacadas como: "atenção, prudência e cuidado"; "a prioridade clara será sempre assegurar a proteção e segurança das crianças e jovens"
Onde	Évora, Portugal
Duração do noticiário	Total: 52'44"
Duração da peça	28'28"-29'51"
Género	Notícia
Posição	Aparece a cerca de 1/3 da primeira parte do telejornal no segmento "já a seguir" e é retomada mais adiante, na metade da primeira parte. Na secção de casos judiciais - logo a seguir vem outra notícia onde os protagonistas são quatro agentes da GNR.
Jornalista	Cristina Liz

#### Apêndice 9

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	22/set
Data do acontecimento retratado na peça	22/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Papa Francisco em viagem para Marselha, por causa dos migrantes
Assunto	Papa Francisco chama a atenção para a questão dos migrantes em Marselha ("o Papa está em Marselha")
Porquê	Questão humanitária, a nível europeu. Promove uma mensagem de esperança e coloca o assunto na atenção mediática. Papa Francisco - líder da Igreja Católica
Tom	Negativo - crise migratória
Ângulo	Positivo - o Papa que fala sobre a crise dos migrantes, que fala "em nome da compaixão". Papa Francisco visto como alguém preocupado que pretende chamar a atenção para o problema e arranjar solução

Protagonista principal do texto	Papa Francisco, que ora pelos que morreram no mar, e pede aos responsáveis que ajam de forma a resolver o problema
Protagonistas secundários do texto	Migrantes, organização internacional para as migrações, líderes europeus
Protagonista principal da imagem	Papa Francisco
Protagonistas secundários da imagem	Bispos, representantes políticos e pessoas presentes na celebração
Onde	Marselha, França
Duração do noticiário	52'44"
Duração da peça	43'48"-46'19"
Género	Notícia
Posição	Na última parte do telejornal, a praticamente 10 minutos do fim
Jornalista	Joana França Martins

#### Apêndice 10

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	23/set
Data do acontecimento retratado na peça	23/out
Órgão	RTP1
Assunto geral	Abusos sexuais na Igreja
Assunto	Grupo VITA promove formações em vários grupos da Igreja Católica
Porquê	Assunto que tem sido acompanhado pelos media, tanto em Portugal como a nível mundial. Casos de agressão sexual a menores, no seio de uma instituição. A resposta de grupos e da Igreja aos casos de abuso sexual - o que está a ser feito para evitar que volte a acontecer.
Tom	Positivo - ações de sensibilização, capacitação e replicação. Apesar de se mencionar o número de casos recebidos em quatro meses.
Ângulo	Positivo - há uma ação do grupo VITA em colaboração com a Igreja que promove ações de prevenção. Uma ação após pedidos de ajuda - dar resposta.

Protagonista principal do texto	Grupo VITA
Protagonistas secundários do texto	Igreja Católica, vítimas de abusos, Secretariado Nacional de Educação Cristã, autoridades
Protagonista principal da imagem	Coordenadora do Grupo VITA, Secretária Corpo Nacional de Escutas
Protagonistas secundários da imagem	Escuteiros em formação
Onde	Portugal
Duração do noticiário	Parte 1: 36'11"; Parte 2: 18'44"
Duração da peça	21'01"-23'18"
Género	Reportagem
Posição	A meio da primeira parte do telejornal
Jornalista	Ana Lúcia Alves

#### Apêndice 11

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	23/set
Data do acontecimento retratado na peça	23/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Crise migratória no mediterrâneo
Assunto	Papa Francisco fala sobre os migrantes no mediterrâneo, focando na indiferença do ser humano. Fala diretamente para os líderes europeus.
Porquê	Crise humanitária, que tem sido acompanhada nos media. Personalidade como o Papa Francisco, que presidiu a uma celebração com mais de 60 mil pessoas.
Tom	Negativo
Ângulo	Positivo - o Papa Francisco chama a atenção para a questão da crise dos migrantes, para os desafios que as grandes cidades podem enfrentar. Jovens que falam sobre a visita do Papa e a sua mensagem.
Protagonista principal do texto	Papa Francisco
Protagonistas secundários do texto	Líderes europeus, migrantes

Protagonista principal da imagem	Papa Francisco, jovem migrante que teve de abandonar o seu país
Protagonistas secundários da imagem	Pessoas presentes na celebração, jovens migrantes
Onde	Marselha, França
Duração do noticiário	Parte 1: 36'11"; Parte 2: 18'44"
Duração da peça	30'51"-33'09"
Género	Reportagem
Posição	No final da primeira parte do telejornal, antes de uma outra notícia referente ao mesmo assunto geral e, por isso, incluída no tema noticioso.
Jornalista	Marylin Sales

## Apêndice 12

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	24/set
Data do acontecimento retratado na peça	24/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Guerra na Ucrânia - bloqueio russo aos cereais da Ucrânia
Assunto	Papa Francisco fala sobre falta de ajuda à Ucrânia, que se recusam a fornecer armas à Ucrânia.
Porquê	Representante da Igreja Católica, Conflito
Tom	Negativo
Ângulo	Neutro- é apenas citada uma afirmação do Papa Francisco, sem que seja o foco da peça, ou o protagonista principal, de facto. A lead foca-se apenas no Papa Francisco, mas este não ocupa muito espaço na peça.
Protagonista principal do texto	Papa Francisco
Protagonistas secundários do texto	chefe da diplomacia russa nas nações unidas, presidente polaco
Protagonista principal da imagem	chefe da diplomacia russa nas nações unidas, presidente polaco, Papa Francisco
Protagonistas secundários da imagem	Líderes russos
Onde	Ucrânia

Duração do noticiário	Parte 1: 27'58"; Parte 2: 40'58"
Duração da peça	2'18"
Género	Reportagem
Posição	Aparece na secção "A seguir", a meio da primeira parte, sendo retomada posteriormente. É a notícia de abertura da segunda parte do telejornal
Jornalista	João Botas

### Apêndice 13

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	24/set
Data do acontecimento retratado na peça	24/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Comentário sobre o estado atual de Portugal: eleições na Madeira, medidas do governo.
Assunto	Citação do Papa Francisco
Porquê	Destaque da frase do líder da Igreja Católica, que comentou uma crise humanitária atual.
Tom	Negativo
Ângulo	Positivo - considera a participação do Papa Francisco muito interessante e importante
Protagonista principal do texto	Papa Francisco
Protagonistas secundários do texto	Líderes europeus
Protagonista principal da imagem	João Soares
Protagonistas secundários da imagem	Papa Francisco
Onde	Marselha, França
Duração do noticiário	Parte 1: 27'58"; Parte 2: 40'58"
Duração da peça	O comentário, no total, dura 6'15"-28'34" - 22.19, sendo que a parte que menciona a Igreja dura 25'21"-26'38 - 1.17"
Género	Comentário
Posição	Espaço de comentário semanal - o comentador destaca uma frase do Papa Francisco aquando da sua visita a Marselha.

## Apêndice 14

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	25/set
Data do acontecimento retratado na peça	1-6 Agosto
Órgão	RTP1
Assunto geral	PJ investiga casos de tráfico humano
Assunto	Possíveis casos de tráfico humano que ocorreram durante a Jornada Mundial da Juventude. 4 alegadas vítimas. Relatório da APAV sobre a JMJ Lisboa 2023
Porquê	Crime de tráfico humano, num evento católico que envolveu uma quantidade muito grande de jovens estrangeiros; outros crimes.
Tom	Negativo
Ângulo	Negativo - 4 vítimas que trabalharam sob regime de subcontratação, 30 pedidos de ajuda "relacionados com a Jornada Mundial da Juventude" - importunação sexual, furto.
Protagonista principal do texto	4 suspeitas de vítimas de tráfico humano
Protagonistas secundários do texto	Associação de Apoio à Vítima, PJ, APAV
Protagonista principal da imagem	Assessora técnica da APAV
Protagonistas secundários da imagem	Jovens durante a JMJ, Papa Francisco
Onde	Portugal
Duração do noticiário	Parte 1: 36'33"; Parte 2: 17'35"
Duração da peça	14'57"-17'08"
Género	Notícia
Posição	Aparece na secção "A seguir", sendo retomada posteriormente, a meio da primeira parte do telejornal.
Jornalista	Mariana Flor e Núria Melo

Apêndice 15

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	27/set
Data do acontecimento retratado na peça	23/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Crise no mediterrâneo
Assunto	Papa Francisco alerta para crise humanitária no mediterrâneo, pedindo ajuda aos líderes europeus, para que apoiem estas pessoas antes que cheguem à mão dos traficantes
Porquê	Líder máximo da Igreja Católica
Tom	Negativo
Ângulo	Neutro - menciona só o que o Papa disse sobre esta questão, sem contexto nem grande desenvolvimento
Protagonista principal do texto	Papa Francisco
Protagonistas secundários do texto	líderes europeus
Protagonista principal da imagem	Papa Francisco
Protagonistas secundários da imagem	fiéis na praça de S. Pedro, no Vaticano
Onde	Vaticano
Duração do noticiário	Parte 1: 40'04"; Parte 2: 14'43"
Duração da peça	32'08"-32'28" - 20 segundos
Género	Off2
Posição	No final do telejornal, a menos de 10 minutos do fim
Jornalista	Mariana Flor e Núria Melo

Apêndice 16

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	28/set
Data do acontecimento retratado na peça	28/set

Órgão	RTP1
Assunto geral	António Costa visitou Papa Francisco no Vaticano
Assunto	Primeiro Ministro foi agradecer ao Papa Francisco por ter escolhido Portugal como o destino da Jornada Mundial da Juventude 2023
Porquê	Duas figuras de grande importância: Primeiro Ministro português e o líder máximo da Igreja Católica
Tom	Positivo
Ângulo	Positivo - fala de uma relação próxima e positiva entre Portugal e a Igreja Católica, nas pessoas de António Costa e Papa Francisco. António Costa transmite a importância de partilha de valores, reforça a conversão à palavra do Papa Francisco, que saiu de lá mais enriquecido espiritualmente
Protagonista principal do texto	António Costa - a notícia é sobre ele visitar o Papa e não sobre o Papa receber
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco, D. Américo Aguiar
Protagonista principal da imagem	António Costa
Protagonistas secundários da imagem	Papa Francisco
Onde	Vaticano, Itália
Duração do noticiário	Parte 1: 38'35"; Parte 2: 17'03"
Duração da peça	3' 18"
Género	Reportagem
Posição	Notícia de abertura da segunda parte do telejornal
Jornalista	Fátima Campos Ferreira

#### Apêndice 17

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	29/set
Data do acontecimento retratado na peça	27/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Abusos sexuais na Igreja Católica
Assunto	Críticas à Igreja pela inação face às vítimas de abusos sexuais, por parte de várias comissões e grupos

Porquê	Assunto que tem sido acompanhado pelos media, por se tratar de crimes cometidos contra menores no seio de uma instituição como a Igreja Católica.
Tom	Negativo
Ângulo	Negativo - "Igrejas resistem à denúncia", trição às vítimas de abusos sexuais da Igreja Católica, na véspera da nomeação dos novos cardeais, denunciam a "inércia". Criticam Conferência Episcopal, Vaticano.
Protagonista principal do texto	Comissão para a proteção de menores do Vaticano
Protagonistas secundários do texto	Responsáveis da Igreja de todo o mundo, vítimas de abusos sexuais, Grupo VITA, manifestantes nos EUA
Protagonista principal da imagem	António Grosso - Associação Coração Silenciado
Protagonistas secundários da imagem	Imagens do Papa Francisco na Praça de São Pedro, comunicados da comissão, do grupo VITA e da CEP, manifestantes nos EUA
Onde	Vaticano, Portugal e Igrejas por todo o mundo
Duração do noticiário	Parte 1: 39'53"; Parte 2: 15'42"
Duração da peça	3'26"
Género	Reportagem
Posição	Última coisa a aparecer na primeira parte do telejornal, "a seguir", e a primeira notícia na segunda parte do telejornal
Jornalista	Ana Luísa Rodrigues

#### Apêndice 18

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	29/set
Data do acontecimento retratado na peça	30/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Consistório no Vaticano
Assunto	D. Américo elevado a Cardeal, tornando-se no 6º Cardeal Português. É explicada a cerimónia no direto a seguir à notícia
Porquê	D. Américo Aguiar, depois do papel da Jornada Mundial da Juventude, foi nomeado cardeal e Bispo de Setúbal
Tom	Positivo

Ângulo	Positivo, apesar das declarações de D. Américo Aguiar se focarem nos problemas da sociedade portuguesa que são precisos resolver. No entanto, reforça o papel e a importância da Igreja na ajuda à resolução dos mesmos. No direto fala-se das ambições do Papa Francisco para uma Igreja mais aberta.
Protagonista principal do texto	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários do texto	Cardeais portugueses atualmente em funções
Protagonista principal da imagem	D. Américo Aguiar, Fátima Campos Ferreira (jornalista em direto)
Protagonistas secundários da imagem	
Onde	Vaticano, Itália
Duração do noticiário	Parte 1: 39'53"; Parte 2: 15'42"
Duração da peça	3'26"-4'54" + Direto: 4'54"-
Género	Notícia + Direto
Posição	Última coisa a aparecer na primeira parte do telejornal, "a seguir", e a primeira notícia na segunda parte do telejornal
Jornalista	Fátima Campos Ferreira

#### Apêndice 19

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	30/set
Data do acontecimento retratado na peça	30/set
Órgão	RTP1
Assunto geral	Consistório no Vaticano
Assunto	D. Américo elevado a Cardeal, tornando-se no 6º Cardeal Português.
Porquê	Portugal tem um novo cardeal, responsável pela ala da juventude no vaticano e Bispo de Setúbal.
Tom	Positivo
Ângulo	Positivo - D. Américo saudado por várias pessoas, vários cardeais; destacou a experiência e vivência da JMJ, fala sobre o caminho em conjunto
Protagonista principal do texto	D. Américo Aguiar

Protagonistas secundários do texto	Jovens e cardeais
Protagonista principal da imagem	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários da imagem	Fátima Campos Ferreira, jovens e cardeais presentes no consistório
Onde	Vaticano, Itália
Duração do noticiário	Parte 1: 34'; Parte 2: 19'54"
Duração da peça	11' 05"-20' 46"
Género	Entrevista em direto + Notícia
Posição	A seguir ao tema e à peça de abertura do telejornal
Jornalista	Fátima Campos Ferreira

#### Apêndice 20

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	03/out
Data do acontecimento retratado na peça	03/out
Órgão	RTP1
Assunto geral	Sínodo dos Bispos
Assunto	Sínodo que ouve as pessoas no seio da Igreja, os seus grupos, jovens, idosos, para mudar o que há a mudar. Surgem temas como celibato, ordenação de mulheres, acolhimento da comunidade LGBT
Porquê	Surgem temas, muitas vezes, apontados à Igreja como críticas, é uma reunião de Bispos
Tom	Positivo - igreja de diálogo
Ângulo	Positivo - o Sínodo como forma de abrir a Igreja ao mundo. É dada voz ao Patriarca de Lisboa que explica o que é o Sínodo, as suas várias fases. Foca-se na escuta. Explicação detalhada do que é a sinodalidade.
Protagonista principal do texto	Sínodo dos Bispos
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco
Protagonista principal da imagem	D. Rui Valério
Protagonistas secundários da imagem	

Onde	Vaticano, Itália
Duração do noticiário	Parte 1: 32.31 ; Parte 2: 22.15 - 54.46
Duração da peça	00'27"-6'48"
Género	Entrevista com o Patriarca de Lisboa e direto desde a Praça de São Pedro
Posição	Segunda notícia na segunda parte do telejornal
Jornalista	Fátima Campos Ferreira

## Apêndice 21

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	04/out
Data do acontecimento retratado na peça	03/out
Órgão	RTP1
Assunto geral	Sínodo da Igreja Católica
Assunto	Discussão do Sínodo da Igreja Católica, que reuniu mais de 400 pessoas escolhidas pelo Papa Francisco, com opiniões diferentes
Porquê	Procura mudança numa instituição como a Igreja Católica
Tom	Positivo
Ângulo	Positivo - uma Igreja que procura mudança e adaptação à sociedade atual. O Papa Francisco como agente de mudança, com importância a nível mundial. Papa "responde de forma moderada", tem um discurso "que apela a uma união".
Protagonista principal do texto	Papa Francisco
Protagonistas secundários do texto	Bispos e demais pessoas presentes
Protagonista principal da imagem	Papa Francisco
Protagonistas secundários da imagem	Imagens da celebração e imagens genéricas da Igreja
Onde	Vaticano, Itália
Duração do noticiário	Parte 1: 38'17"; Parte 2: 17'06"
Duração da peça	32'35"-37'46"
Género	Notícia + Direto

Posição	Aparece no segmento "A seguir" a meio da primeira parte e a peça é passada no fim da primeira parte do telejornal
Jornalista	Fátima Campos Ferreira

## Apêndice 22

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	07/out
Data do acontecimento retratado na peça	07/out
Órgão	RTP1
Assunto geral	Casamento Filha de D. Duarte
Assunto	D. Manuel Clemente foi quem presidiu à cerimónia
Porquê	Ex-Cardeal Patriarca de Lisboa, figura máxima da Diocese
Tom	Positivo
Ângulo	Neutro - apenas faz menção a quem celebrou o casamento
Protagonista principal do texto	Francisca, filha de D. Duarte
Protagonistas secundários do texto	Populares que assistiram ao casamento
Protagonista principal da imagem	Populares que assistiram ao casamento
Protagonistas secundários da imagem	Francisca e noivo, família, representantes políticos
Onde	Mafra, Portugal
Duração do noticiário	Parte 1: 34'46"; Parte 2: 17'03"
Duração da peça	14'25"-16'18"
Género	Notícia
Posição	última peça do noticiário
Jornalista	Joana Rita de Almeida

Apêndice 23

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	08/out
Data do acontecimento retratado na peça	08/out
Órgão	RTP1
Assunto geral	Reação de líderes internacionais ao conflito Israel e Palestina
Assunto	Papa Francisco fala sobre o conflito entre Israel e Palestina
Porquê	Papa Francisco, figura principal da Igreja Católica, aborda um conflito armado
Tom	negativo - trata-se de um conflito
Ângulo	Positivo- Papa Francisco defende a paz, censura o terrorismo e a guerra
Protagonista principal do texto	Governo alemão, EUA, Turquia, UK, Papa Francisco
Protagonistas secundários do texto	Israel, ONU
Protagonista principal da imagem	Líderes Internacionais e religiosos
Protagonistas secundários da imagem	Conflito
Onde	Pelo mundo
Duração do noticiário	Parte 1: 38'52"; Parte 2: 30'27"
Duração da peça	8'02"-10'46"
Género	notícia
Posição	Na primeira metade do telejornal, aparecendo logo a seguir à peça de abertura, dentro do mesmo tema
Jornalista	Ana Raquel Leitão

Apêndice 24

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	10/out

Data do acontecimento retratado na peça	10/out
Órgão	RTP1
Assunto geral	As contas da JMJ
Assunto	O dinheiro que o Estado investiu na Jornada Mundial da Juventude
Porquê	Contas do Estado e dinheiro dos contribuintes envolvido num evento religioso. Assunto que deu que falar durante a preparação da JMJ.
Tom	Negativo - despesas do Estado
Ângulo	Negativo - apresenta os dados divulgados pelo Governo referente à realização da JMJ Lisboa 2023; por se focar apenas nas despesas, faz menções aos ajustes diretos e foca-se em dinheiro ainda em falta de contabilizar nas despesas. Dá ainda voz aos vários partidos que pedem explicações (PSD e Chega).
Protagonista principal do texto	Estado
Protagonistas secundários do texto	PSD, Chega, José Sá Fernandes
Protagonista principal da imagem	Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares
Protagonistas secundários da imagem	Peregrinos, Papa Francisco
Onde	Assembleia da República
Duração do noticiário	Parte 1: 41.31 ; Parte 2: 7'45"; Parte 3: 07.19 - 57.35
Duração da peça	3'00"
Género	Notícia
Posição	Aparece na secção "a seguir", no final da segunda parte do telejornal e abre o telejornal após o intervalo. Este episódio teve 3 pausas, sendo a primeira muito breve e a segunda o intervalo habitual.
Jornalista	Patrícia Machado

#### Apêndice 25

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	12/out
Data do acontecimento retratado na peça	12/out
Órgão	RTP1
Assunto geral	Abusos sexuais na Igreja Católica

Assunto	juízo de um padre indiciado por abusos sexuais de menores
Porquê	Crime dentro de uma instituição como a Igreja Católica, abusos de menores
Tom	Negativo - abusos sexuais
Ângulo	Neutro - dá a conhecer que houve julgamento e os crimes pelos quais está indiciado
Protagonista principal do texto	Anastácio Alves - o sacerdote levado a julgamento
Protagonistas secundários do texto	vítima e família
Protagonista principal da imagem	Anastácio Alves - o sacerdote levado a julgamento
Protagonistas secundários da imagem	
Onde	Madeira, Portugal
Duração do noticiário	Parte 1: 39'22" ; Parte 2: 17'54"
Duração da peça	9'40"-10'15"
Gênero	Off 2
Posição	Aparece na secção "a seguir" no fim da primeira parte e a notícia é retomada a meio da segunda parte do telejornal
Jornalista	

## Apêndice 26

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	22/out
Data do acontecimento retratado na peça	Aconteceu em 1992, denunciou em 2023, esteve com o Papa Francisco em 2023, na JMJ
Órgão	RTP1
Assunto geral	Abusos sexuais na Igreja Católica
Assunto	Testemunho de uma vítima de abusos sexuais por parte de um membro da Igreja Católica

Porquê	Abuso praticado por um Padre, a uma menor, várias denúncias que continuam a surgir. Há uma testemunha que aceitou falar à RTP. Foi uma das pessoas presentes no encontro com o Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude.
Tom	Negativo - abusos sexuais a menores
Ângulo	Negativo - uma imagem negativa que permanece na vítima, necessidade de proteção aos jovens. Ouviu homilias que "falavam sobre honestidade...". A falta de resposta da Igreja, que teve a oportunidade de falar com o Papa Francisco. Critica o silêncio.
Protagonista principal do texto	Professora que denunciou o caso
Protagonistas secundários do texto	Grupo Vita, Congregação dos Combonianos
Protagonista principal da imagem	Professora que denunciou o caso
Protagonistas secundários da imagem	Provincial da congregação, Papa Francisco
Onde	Portugal
Duração do noticiário	Parte 1: 54'17": Parte 2: 15'30"
Duração da peça	23'59"-27'50"
Género	Reportagem, exclusivo
Posição	Aparece a meio da primeira parte na secção "a seguir" e é retomada ainda na primeira parte.
Jornalista	Ana Luísa Rodrigues

#### Apêndice 27

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	27/out
Data do acontecimento retratado na peça	27/out
Órgão	RTP1
Assunto geral	Abusos sexuais na Igreja
Assunto	Relatório entregue no Parlamento em Espanha, com cerca de 400 mil vítimas de abusos sexuais por parte de membros da Igreja Católica.
Porquê	Assunto que tem sido seguido pelos meios de comunicação, instituição com dimensão da Igreja Católica
Tom	Negativo - abusos sexuais a menores

Ângulo	Negativo - situação de sofrimento e dor; impunidade, silêncio face "aos pecados da Igreja"; vergonha, culpa e trauma das vítimas; é dada voz a uma vítima de abusos sexuais. A necessidade de compromisso público por parte da Igreja - é preciso criar um fundo estatal para apoiar as vítimas.
Protagonista principal do texto	Provedor de justiça
Protagonistas secundários do texto	Igreja Católica, El País
Protagonista principal da imagem	Provedor de justiça
Protagonistas secundários da imagem	Vítima de abusos sexuais
Onde	Espanha
Duração do noticiário	Parte 1: 38'59" ; Parte 2: 14'41"
Duração da peça	6'13"-8'59"
Género	Reportagem
Posição	Aparece no final da primeira parte do telejornal, na secção "a seguir" e é retomada posteriormente, a meio da segunda parte.
Jornalista	Ana Romeu

#### Apêndice 28

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	29/out
Data do acontecimento retratado na peça	29/out
Órgão	RTP1
Assunto geral	Conflito médio oriente
Assunto	Papa Francisco fala sobre crise humanitária em Gaza
Porquê	Guerra, conflito, assunto que foi seguido pelos meios, e ainda hoje é, líder da Igreja Católica.
Tom	Negativo - guerra

Ângulo	Positivo - dada voz ao Papa Francisco, que numa oração pela paz, apelou ao corredor humanitário e à libertação dos reféns.
Protagonista principal do texto	António Guterres
Protagonistas secundários do texto	Conselheiro Nacional dos EUA, líderes europeus, Papa Francisco, Joe Biden
Protagonista principal da imagem	António Guterres
Protagonistas secundários da imagem	Conselheiro Nacional dos EUA, Papa Francisco, Joe Biden
Onde	Faixa de Gaza
Duração do noticiário	Parte 1: 30'20"; Parte 2: 38'18"
Duração da peça	12'17"-15'05"
Género	Reportagem
Posição	No primeiro terço da primeira parte do telejornal
Jornalista	Fernanda Fernandes

#### Apêndice 29

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	29/out
Data do acontecimento retratado na peça	29/out
Órgão	RTP1
Assunto geral	Novo Bispo de Setúbal
Assunto	D. Américo Aguiar preside à primeira missa enquanto Bispo de Setúbal.
Porquê	Pessoa que se tornou conhecida pela Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.
Tom	Positivo
Ângulo	Positivo: dá voz a D. Américo Aguiar, que apela à paz. Igreja cheia para ver o novo Bispo; promete uma abertura a "todos, todos, todos", prometendo ir ao encontro das pessoas. Um Bispo do lado da população, "que se entendam".
Protagonista principal do texto	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco

Protagonista principal da imagem	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários da imagem	Fiéis e instituições visitadas
Onde	Setúbal, Portugal
Duração do noticiário	Parte 1: 30'20"; Parte 2: 38'18"
Duração da peça	2'32"
Género	Notícia
Posição	Notícia de abertura da segunda parte do telejornal
Jornalista	Lavínia Leal/Tiago Contreiras

### Apêndice 30

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	07/set
Data do acontecimento retratado na peça	07/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Rúbrica - o dia mais feliz da minha vida (um dia que as pessoas considerem que mudou o rumo da sua vida, e que podem enviar a história para a TVI).
Assunto	Um Padre que fala do dia da sua ordenação
Porquê	Rúbrica do jornal nacional, história do Pe. Nelson Fernandes contada por ele
Tom	Positivo - o dia mais feliz da sua vida
Ângulo	Positivo - mostra o dia a dia de um padre. O Pe. Relata "momentos de partilha e profundos" com fiéis que o procuram. "Ser padre é ser um ser humano como todos os outros, é perceber que a vida cristã é vida em relação, que parte de Deus ao encontro dos outros", Deus promete "uma vida apaixonante". Fala sobre a descoberta da sua vocação. O grupo de jovens que já existe há 5 anos. Dá voz aos fiéis, que agradecem e louvam as aprendizagens e a Paróquia ativa.
Protagonista principal do texto	Padre Nelson Fernandes
Protagonistas secundários do texto	Paroquianas que ajudam numa angariação de fundos
Protagonista principal da imagem	Padre Nelson Fernandes
Protagonistas secundários da imagem	Paroquianas que ajudam numa angariação de fundos, Grupo de Jovens
Onde	Évora, Portugal
Duração do noticiário	1h29'57"

Duração da peça	1h15'11"-1h25'47"
Género	Reportagem/Rúbrica criada
Posição	No final do jornal nacional
Jornalista	Isabel Moição

### Apêndice 31

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	07/set
Data do acontecimento retratado na peça	08/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Encontro inesperado
Assunto	D. Américo Aguiar, futuro Cardeal, cruza-se com ator Silvester Stallone, no Vaticano
Porquê	Duas personalidades conhecidas, que se iam encontrar com o representante máximo da Igreja Católica. Momento "improvável"
Tom	Positivo
Ângulo	Positivo - D. Américo Aguiar partilha o momento, que foi registado em foto e vídeo, sendo "surpreendido" por este encontro
Protagonista principal do texto	D. Américo Aguiar e Silvester Stallone
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco
Protagonista principal da imagem	D. Américo Aguiar e Silvester Stallone
Protagonistas secundários da imagem	Papa Francisco
Onde	Vaticano
Duração do noticiário	1h11'45"
Duração da peça	44'22"-44'57"
Género	Off 2
Posição	Após a metade do jornal nacional
Jornalista	

Apêndice 32

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	10/set
Data do acontecimento retratado na peça	08/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Sismo em Marrocos
Assunto	Tolerância religiosa em Marrocos: Paulo Portas exemplifica dizendo que tomou conhecimento de que José Tolentino de Mendonça foi criado cardeal pelo Papa Francisco, numa missa de domingo, numa Igreja Católica, em Tanger
Porquê	Tolerância religiosa, fala da cultura e economia do país que foi atingido pelo sismo, destacando a sua importância para o combate ao terrorismo
Tom	Negativo - fala num contexto de sismo
Ângulo	Positivo - há liberdade para os católicos exercerem a sua fé
Protagonista principal do texto	D. José Tolentino de Mendonça
Protagonistas secundários do texto	Rei de Marrocos
Protagonista principal da imagem	Paulo Portas e Pivô
Protagonistas secundários da imagem	Rei de Marrocos
Onde	Marrocos, Portugal
Duração do noticiário	1h12'52"
Duração da peça	O comentário: 41'-1h1'33" - 20.33; a referência à Igreja Católica: 46'05"-46'36 - 00.31"
Género	Comentário
Posição	Logo após a metade do jornal nacional
Jornalista	Paulo Portas (comentador)

Apêndice 33

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	11/set
Data do acontecimento retratado na peça	11/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Caso "Football Leaks"

Assunto	Rui Pinto condenado a 4 anos de prisão com pena suspensa, com mais de 70 crimes absolvidos pela visita do Papa Francisco a Lisboa
Porquê	Amnistia por causa da visita do Papa Francisco a Portugal, crimes, assunto acompanhado
Tom	Positivo - conclusão de um processo, "repôs-se a verdade"
Ângulo	Positivo - diminui a pena do hacker português. "acho sempre uma amnistia positiva, assim como a vinda do Papa Francisco, acho sempre uma coisa positiva" (advogado)
Protagonista principal do texto	Rui Pinto
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco
Protagonista principal da imagem	Rui Pinto
Protagonistas secundários da imagem	Francisco Teixeira da Mota, advogado de Rui Pinto, Papa Francisco, Nélio Lucas, representante da Doyen;
Onde	Portugal
Duração do noticiário	1h12'02"
Duração da peça	28'03"-30'52"
Género	Reportagem
Posição	a meio do jornal nacional
Jornalista	Inês Pereira/Vânia Ramos

#### Apêndice 34

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	15/set
Data do acontecimento retratado na peça	15/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Maus tratos a menores
Assunto	Três freiras detidas por maus tratos a crianças, num lar juvenil em Évora
Porquê	Violência contra menores, praticado por membros da Igreja Católica
Tom	Negativo - maus tratos

Ângulo	Positivo - apesar de ser um tópico negativo, a peça relata o que aconteceu (denúncia e espera pelo julgamento), mas depois apresenta relatos positivos sobre a instituição. "pessoas extraordinárias" "apanhou-nos de surpresa", dada voz a pessoas que não acreditam nestas acusações, ex-funcionária que diz que havia "bom ambiente"
Protagonista principal do texto	Três Freiras
Protagonistas secundários do texto	Testemunhas
Protagonista principal da imagem	Lar juvenil
Protagonistas secundários da imagem	Testemunhas
Onde	Évora, Portugal
Duração do noticiário	1h27'01"
Duração da peça	1h04'10"-1h05'24"
Género	Notícia
Posição	Último terço do jornal nacional
Jornalista	Sem indicação

#### Apêndice 35

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	18/set
Data do acontecimento retratado na peça	18/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Assembleia Geral das Nações Unidas
Assunto	Papa Francisco apela ao fim da guerra da Ucrânia. "é tempo de voltarmos à paz, de cessar as armas, de voltar ao diálogo" - "Não à guerra"
Porquê	Guerra; posicionamento de vários líderes mundiais. Representante máximo da Igreja Católica
Tom	Negativo - reuniões sobre a guerra da Ucrânia
Ângulo	Positivo - o Papa Francisco aparece como o eu defende a paz, o que apela ao fim da guerra
Protagonista principal do texto	Papa Francisco
Protagonistas secundários do texto	Líderes mundiais, António Guterres

Protagonista principal da imagem	Papa Francisco
Protagonistas secundários da imagem	Líderes mundiais, António Guterres
Onde	ONU (NY)
Duração do noticiário	1h34'40"
Duração da peça	36'08"-38'39"
Género	Reportagem
Posição	A meio do jornal nacional
Jornalista	Sem indicação

### Apêndice 36

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	18/set
Data do acontecimento retratado na peça	18/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Amnistia da JMJ
Assunto	Mais de 400 jovens libertados por causa da amnistia dada pelo Papa Francisco pela sua visita a Portugal, na sequência da JMJ Lisboa 2023
Porquê	Amnistia de jovens
Tom	Positivo - jovens libertados, sem condenação ou com pena reduzida
Ângulo	Positivo - o perdão das penas, que libertou mais de 400 jovens e abrangeu mais jovens. Medida explicada e dado outro exemplo como o perdão COVID
Protagonista principal do texto	Jovens libertados
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco
Protagonista principal da imagem	Imagens de arquivo de estabelecimentos prisionais e da JMJ
Protagonistas secundários da imagem	Azevedo Mendes e Rogério Alves
Onde	Portugal
Duração do noticiário	1h34'40"
Duração da peça	58'14"-1h00'46"
Género	Reportagem

Posição	Na segunda metade do jornal nacional
Jornalista	Carolina Resende Matos

#### Apêndice 37

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	19/set
Data do acontecimento retratado na peça	19/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Amnistia da JMJ
Assunto	Jovem que programou ataque à Faculdade de Ciências beneficiou de amnistia dada pelo Papa Francisco pela sua visita a Portugal
Porquê	Amnistia de jovens, crime
Tom	Positivo - amnistia de jovem
Ângulo	Negativo - apedar de se tratar de um jovem, foca-se na possibilidade de o jovem poder sair a qualquer momento "só vai ficar x tempo", um jovem que "provocou um grande sobressalto no país" "apesar de ter sido condenado, apenas condenado a posse de arma proibida"
Protagonista principal do texto	João Carreira
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco
Protagonista principal da imagem	João Carreira
Protagonistas secundários da imagem	Imagens de arquivo
Onde	Portugal
Duração do noticiário	1h32'30"
Duração da peça	1h09'39"-1h12'12"
Género	Notícia
Posição	Aparece na secção "a seguir", no último terço do jornal nacional e é logo retomada a notícia
Jornalista	Ana Botto

#### Apêndice 38

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	19/set

Data do acontecimento retratado na peça	?
Órgão	TVI
Assunto geral	Inteligência Artificial
Assunto	Imagens e vídeos alterados pela Inteligência artificial, entre as quais aparecem fotos do Papa Francisco
Porquê	Atenção as pessoas para os perigos
Tom	Positivo - "as maravilhas da tecnologia", mas negativo - "um admirável mundo novo e muito pouco recomendável", que pode originar notícias falsas
Ângulo	Neutro - só menciona o quão "divertido" pode ser ver um "Papa fashionista"
Protagonista principal do texto	Inteligência Artificial
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco, outros famosos e figuras conhecidas
Protagonista principal da imagem	Apanhado de imagens de inteligência artificial
Protagonistas secundários da imagem	Papa Francisco, outros famosos e figuras conhecidas
Onde	Mundo
Duração do noticiário	1h32'30"
Duração da peça	1h22'23"-1h25'14"
Género	Reportagem
Posição	Na última parte do jornal nacional
Jornalista	João Morais do Carmo

#### Apêndice 39

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	21/set
Data do acontecimento retratado na peça	21/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Eleições na madeira

Assunto	Entrevista com o "Padre mais revolucionário da Ilha"
Porquê	Padre que é comunista, vai contra aquilo que se espera de um católico, foi "despedido" pela Igreja
Tom	Positivo - "pessoa influente, padre mais revolucionário"
Ângulo	Positivo - "ficou célebre"; "padre vermelho", a Igreja impediu-o de exercer o sacerdócio durante quatro anos. Alberto João Jardim percebe que o Pe. Fez o que o Papa Francisco pede: "todos são chamados". Povo do Machico que sempre procurou o Padre para os seus serviços da Igreja. Padre Martins "serviu o povo". "Papa Francisco a reencarnar a figura de Jesus Cristo"
Protagonista principal do texto	Padre Martins
Protagonistas secundários do texto	Alberto João Martins
Protagonista principal da imagem	Padre Martins
Protagonistas secundários da imagem	Alberto João Martins
Onde	Madeira, Portugal
Duração do noticiário	1h34'36"
Duração da peça	50'30"-58'46"
Género	reportagem
Posição	Aparece na secção "a seguir", ainda na primeira metade do jornal nacional" e é retomada na segunda parte do jornal nacional
Jornalista	João Ferreira

#### Apêndice 40

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	21/set
Data do acontecimento retratado na peça	21/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Novo Bispo de Setúbal
Assunto	D. Américo Aguiar nomeado Bispo de Setúbal. Apresentado como "rosto da JMJ", "tornou-se uma figura nacional"
Porquê	Novo Bispo de Setúbal, pessoa que ficou conhecida pela JMJ

Tom	Positivo
Ângulo	Positivo - um Bispo que quer abrir a porta a "todos, todos, todos". Um Bispo que chega após mais de 600 dias sem bispo em Setúbal.
Protagonista principal do texto	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco
Protagonista principal da imagem	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários da imagem	
Onde	Setúbal, Portugal
Duração do noticiário	1h34'36"
Duração da peça	59'05"-1h01'24"
Género	Notícia
Posição	Aparece na secção "a seguir", ainda na primeira metade do jornal nacional" e é retomada já na segunda metade
Jornalista	Sofia Santana

#### Apêndice 41

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	21/set
Data do acontecimento retratado na peça	21/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Novo Bispo de Setúbal
Assunto	É ou não uma surpresa? Dado o protagonismo que D. Américo Aguiar ganhou durante a JMJ, esperava-se mais para o seu futuro?
Porquê	
Tom	Positivo

Ângulo	Negativo - surpreendente, esperavam que substituísse D. Manuel Clemente. Setúbal uma Diocese com muitos problemas e que é difícil. novo bispo depois de 600 dias. surpreendente, esperavam que substituísse D. Manuel Clemente. Portugal com falta de Bispos Diocesanos. Tem como referência D. Manuel Martins
Protagonista principal do texto	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco, D. Manuel Martins
Protagonista principal da imagem	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários da imagem	Joaquim Franco e Pivô
Onde	Setúbal, Portugal
Duração do noticiário	1h34'36"
Duração da peça	1h01'25"-1h06'05"
Género	Comentário
Posição	Na segunda metade do jornal nacional, mesmo antes do intervalo para a última parte
Jornalista	Joaquim Franco - Editor de assuntos religiosos

#### Apêndice 42

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	22/set
Data do acontecimento retratado na peça	22/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Crise migratória
Assunto	Papa Francisco em Marselha alerta para Crise Migratória
Porquê	crise humanitária, Papa Francisco
Tom	Negativo
Ângulo	Positivo - Papa Francisco alerta para este problema, "é horrível". Apela para que não se normalize a "tragédia dos naufrágios, que se transformam em morte", uma visita que "serve para chamar a atenção" para esta questão
Protagonista principal do texto	Papa Francisco

Protagonistas secundários do texto	Jornalista que mostrou fotos; políticos de outras partes do mundo
Protagonista principal da imagem	Papa Francisco
Protagonistas secundários da imagem	Presentes na cerimónia onde discursou
Onde	Marselha, França
Duração do noticiário	1h38'52"
Duração da peça	31'04"-33'41"
Género	Notícia
Posição	após o primeiro intervalo do jornal nacional
Jornalista	Isabel Semedo

#### Apêndice 43

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	22/set
Data do acontecimento retratado na peça	22/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Alberto João Jardim
Assunto	Entrevista a Alberto João Jardim que menciona as únicas duas pessoas que o marcaram na vida, entre as quais João Paulo II
Porquê	Papa que visitou a Madeira
Tom	Positivo - Papa recebeu Alberto João Jardim.
Ângulo	Positivo - "O Papa está à porta à minha espera", falou em português. "autonomia sim, independência nunca", sobre a Madeira
Protagonista principal do texto	Alberto João Jardim
Protagonistas secundários do texto	Papa João Paulo II
Protagonista principal da imagem	Alberto João Jardim
Protagonistas secundários da imagem	Papa João Paulo II
Onde	Madeira
Duração do noticiário	1h38'52"
Duração da peça	58'52"-1h13'13"
Género	Entrevista
Posição	Na segunda metade do jornal Nacional
Jornalista	Victor Bandarra

Apêndice 44

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	22/set
Data do acontecimento retratado na peça	abusos denunciados a 13 de março
Órgão	TVI
Assunto geral	Abusos sexuais na Igreja
Assunto	Padre volta a presidir missas depois de ser afastado por indícios de abuso sexual de menores
Porquê	Crime sem consequência, abuso de menores, Igreja Católica
Tom	Negativo
Ângulo	Negativo - padre indiciado de abusar seminaristas, depois de ser afastado voltou a celebrar missas "como se nada tivesse acontecido". Vítimas que dão o testemunho. "não negou os abusos e disse que só recebia ordens do arcebispo". "O exclusivo apurou que não foi bem assim", "afastado para tentar abafar a situação". Não é a primeira vez que acontece. Um "padre que desvaloriza os abusos sexuais". Um arcebispo que "por mais difícil de acreditar que seja, permanece em silêncio"
Protagonista principal do texto	Padre Abel Maia
Protagonistas secundários do texto	Seminaristas e Paroquianos, vítimas, testemunhas da situação
Protagonista principal da imagem	Padre Abel Maia
Protagonistas secundários da imagem	Seminaristas e Paroquianos
Onde	Famalicão e Coimbra
Duração do noticiário	1h38'52"
Duração da peça	1h30'50"-1h37'35"
Género	Exclusivo, reportagem
Posição	Rúbrica final do jornal nacional
Jornalista	Emanuel Monteiro

Apêndice 45

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	23/set
Data do acontecimento retratado na peça	22/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Crise migratória
Assunto	Papa Francisco critica quem fecha as portas aos migrantes, pedindo medidas face às mortes no mediterrâneo
Porquê	Crise migratória, morte, Papa Francisco
Tom	Negativo - crise migratória
Ângulo	Positivo - o apelo à ação, um Papa que quer evitar a morte e indiferença, deixando "sugestões aos líderes europeus". Pede que acolham. Líderes que "parecem cada vez mais indiferentes"
Protagonista principal do texto	Papa Francisco
Protagonistas secundários do texto	Migrantes, jovens, líderes europeus
Protagonista principal da imagem	Papa Francisco
Protagonistas secundários da imagem	Jovens e pessoas à espera do Papa, líderes europeus
Onde	Marselha, França
Duração do noticiário	1h23'18"
Duração da peça	05'55"-8'
Género	Notícia
Posição	Aparece na secção "a seguir" logo na abertura do jornal nacional e é retomada a seguir às duas primeiras peças do noticiário
Jornalista	Isabel Semedo

Apêndice 46

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
-------------------	----------------

Data da peça	25/set
Data do acontecimento retratado na peça	11/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Edifício Abandonado e promessa da câmara de braga
Assunto	Arquidiocese de Braga já recebeu mais de 800 mil € por um edifício que "não serve nada nem ninguém". Edifício abandonado, que outrora foi um cinema. Igreja "sempre manifestou resistência para qualquer alienação e utilização do espaço". CM propôs alugar o espaço À arquidiocese para criar um centro cultural - 12500€ mensais
Porquê	Igreja recebe dinheiro do estado
Tom	Negativo - espaço abandonado, sem acordo entre entidades, com renda "elevada" mas "sem criação nenhuma para o espaço"
Ângulo	Negativo - Igreja resiste à utilização do prédio abandonado, só aceita com aluguer do espaço. Recebe muito dinheiro do Município.
Protagonista principal do texto	CM Braga
Protagonistas secundários do texto	Igreja, pessoas que recordam o cinema
Protagonista principal da imagem	CM Braga
Protagonistas secundários da imagem	Igreja, pessoas que recordam o cinema
Onde	Braga
Duração do noticiário	1h25'54"
Duração da peça	59'96"-1h08'58"
Género	Reportagem
Posição	Na segunda metade do jornal nacional
Jornalista	João Nápoles

#### Apêndice 47

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	28/set

Data do acontecimento retratado na peça	28/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Visita de António Costa ao Vaticano
Assunto	Papa Francisco recebe primeiro ministro de portugal no Vaticano
Porquê	PM e chefe da Igreja Católica
Tom	Positivo - uma visita para agradecer a visita do Papa na JMJ Lisboa 2023
Ângulo	Positivo - visita com "invulgar declaração do PM", ateu saiu do vaticano "mais rico espiritualmente". Um encontro "que acabou por ser muito mais". É o primeiro mistro que relata este encontro e que chega ao entendimento com António Costa. "um homem extraordinário", que mobiliza crentes e não crentes
Protagonista principal do texto	António Costa
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco, Ana Catarina Mendes
Protagonista principal da imagem	António Costa
Protagonistas secundários da imagem	Papa Francisco
Onde	Vaticano
Duração do noticiário	1h12'16"
Duração da peça	53'50-56'26"
Género	Notícia
Posição	Na última parte do jornal nacional
Jornalista	Pedro Filipe Silva

#### Apêndice 48

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	29/set

Data do acontecimento retratado na peça	29/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Consistório Vaticano
Assunto	Criação de D. Américo Aguiar como cardeal
Porquê	figura conhecida pela JMJ, mais um cardeal português
Tom	Positivo - Portugal com mais um cardeal
Ângulo	Positivo - D. Américo Aguiar prepara-se para o consistório onde será criado Cardeal. Dá voz a portugueses que foram para assistir à cerimónia. Representa "uma Igreja moderna, aberta"; "moderna, jovem, o que nós católicos estamos à procura"; "sabe ler o funcionamento do mundo atual"; "uma pessoa que nós gostamos muito, importante para a Igreja portuguesa"
Protagonista principal do texto	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários do texto	Narciso Miranda
Protagonista principal da imagem	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários da imagem	Narciso Miranda
Onde	Vaticano
Duração do noticiário	1h28'12"
Duração da peça	45'41-48'09"
Género	Reportagem
Posição	A meio do jornal nacional
Jornalista	Pedro Filipe Silva

#### Apêndice 49

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	30/set
Data do acontecimento retratado na peça	30/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Consistório Vaticano
Assunto	Criação de D. Américo Aguiar como cardeal
Porquê	figura conhecida pela JMJ, mais um cardeal português
Tom	Positivo - Portugal com mais um cardeal

Ângulo	Positivo - D. Américo Aguiar já Cardeal, depois da cerimónia na Praça D. Pedro. Portugal passa a ter 6 cardeais. Centenas de portugueses presentes. Ana Catarina Mendes considera que é uma "nomeação merecida" face ao seu trabalho "de excelência na organização da JMJ". No próximo conclave será eleitor. Rui Moreira considera "muito importante para Portugal"
Protagonista principal do texto	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco, Ana Catarina Mendes, Rui Moreira, D. Rui Valério
Protagonista principal da imagem	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários da imagem	Papa Francisco, Ana Catarina Mendes, Rui Moreira, D. Rui Valério
Onde	Vaticano
Duração do noticiário	1h19'48"
Duração da peça	33'40-35'31"
Género	Notícia
Posição	Aparece na secção "a seguir" logo no início do jornal nacional e é retomada como primeira notícia após o intervalo
Jornalista	Vitor Moura

#### Apêndice 50

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	30/set
Data do acontecimento retratado na peça	30/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Consistório Vaticano
Assunto	Criação de D. Américo Aguiar como cardeal
Porquê	figura conhecida pela JMJ, mais um cardeal português
Tom	Positivo - Portugal com mais um cardeal

Ângulo	Positivo - D. Américo Aguiar partilha o que sentiu na cerimónia "senti a partilha com o Papa Francisco". Relembra o percurso, que sempre quis "ver a felicidade nos outros". Um Cardeal preocupado com o povo. O trabalho na Jornada Mundial da Juventude - "cola, ponte e paz". Alerta para a falta de tolerância e para os perigos da comunicação. Quer que cada um se sinta amado e respeitado - procura de uma solução com paz
Protagonista principal do texto	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários do texto	Vasco Granja, Narciso Miranda, D. Armindo, D. Manuel Clemente, Cardeal D. Américo, D. Manuel Martins, Vítor Moura
Protagonista principal da imagem	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários da imagem	Vasco Granja, Narciso Miranda, D. Armindo, D. Manuel Clemente, Cardeal D. Américo, D. Manuel Martins, Vítor Moura
Onde	Vaticano
Duração do noticiário	1h19'48"
Duração da peça	35'32"-50'19"
Género	Entrevista
Posição	A meio do jornal nacional
Jornalista	Vítor Moura

#### Apêndice 51

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	30/set
Data do acontecimento retratado na peça	30/set
Órgão	TVI
Assunto geral	Casamento Real
Assunto	D. Duarte Pio e D. Inês Herédia casaram no Mosteiro dos Jerónimos
Porquê	Família real portuguesa
Tom	Positivo - Cerimónia de casamento real

Ângulo	Positivo - Casamento católico, no Mosteiro dos Jerónimos
Protagonista principal do texto	D. Duarte Pio e D. Inês Herédia
Protagonistas secundários do texto	Convidados, Filha do casal, D. Francisca, que irá casar
Protagonista principal da imagem	D. Duarte Pio e D. Inês Herédia
Protagonistas secundários da imagem	Mário Soares, Cavaco Silva
Onde	Lisboa, Portugal
Duração do noticiário	1h19'48"
Duração da peça	1h10'56"-1h13'33"
Género	Notícia
Posição	No final do jornal nacional
Jornalista	M. Fernanda Nico Neto

#### Apêndice 52

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	01/out
Data do acontecimento retratado na peça	01/out
Órgão	TVI
Assunto geral	Crise no Nagorno-Karabach - manifestações por toda a Europa
Assunto	Papa Francisco apela a um acordo entre as duas partes do conflito

Porquê	Conflito, morte, Papa Francisco
Tom	Negativo - manifestantes falam em genocídio
Ângulo	Positivo - Papa apela ao diálogo
Protagonista principal do texto	Manifestantes
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco
Protagonista principal da imagem	Manifestantes
Protagonistas secundários da imagem	Papa Francisco
Onde	Lisboa e resto da Europa
Duração do noticiário	1h15'41"
Duração da peça	35'18"-38'09" - 02.51, sendo que apenas utilizaram 7 segundos da imagem do Papa e referiram "apela ao diálogo"
Género	Reportagem
Posição	Mesmo antes da metade do jornal nacional
Jornalista	Sem indicação

### Apêndice 53

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	04/out
Data do acontecimento retratado na peça	04/out
Órgão	TVI
Assunto geral	Sínodo da Igreja Católica
Assunto	500 católicos reunidos para discutir o sínodo - o primeiro sínodo com mulheres com direito a voto
Porquê	Novas medidas que abrem portas, decisões em torno da comunidade LGBTQIA+

Tom	Positivo - falam sobre o sínodo com abertura
Ângulo	Positivo - "uma Igreja que abraça todos", preocupação ambientalista do Papa Francisco, a primeira vez com mulheres que podem votar (54). Um documento que procura uma "Igreja em saída"; "todos, todos, todos" - "uma intenção boa"; abertura a abençoar casais homossexuais. Dá ainda contexto sobre o que é o Sínodo
Protagonista principal do texto	Papa Francisco
Protagonistas secundários do texto	Mulheres participantes no sínodo, Padre Tony Neves
Protagonista principal da imagem	Papa Francisco
Protagonistas secundários da imagem	D. Américo Aguiar, Padre Tony Neves
Onde	Vaticano
Duração do noticiário	1h29'53"
Duração da peça	36'47"-42'03"
Género	Reportagem + direto
Posição	Aparece na secção "a seguir" na primeira parte do jornal nacional e é retomada
Jornalista	Pedro Filipe Silva

#### Apêndice 54

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	07/out
Data do acontecimento retratado na peça	07/out
Órgão	TVI
Assunto geral	Casamento Real
Assunto	D. Manuel Clemente celebrou a missa no Convento de Mafra
Porquê	Família Real, ex-cardeal patriarca de Lisboa
Tom	Positivo - cerimónia, casamento
Ângulo	Positivo - menciona quem celebrou a missa, homenagem a Nossa senhora e bênção do Papa Francisco, "que com alegria" abençoou o casamento
Protagonista principal do texto	Noivos
Protagonistas secundários do texto	D. Manuel Clemente e D. Américo Aguiar, família real, convidados
Protagonista principal da imagem	Noivos

Protagonistas secundários da imagem	D. Manuel Clemente e D. Américo Aguiar, família real, convidados
Onde	Mafra
Duração do noticiário	1h19'23"
Duração da peça	1h04'56"-1h09'44"
Género	Notícia
Posição	No final do jornal nacional
Jornalista	Emanuel Monteiro

#### Apêndice 55

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	08/out
Data do acontecimento retratado na peça	08/out
Órgão	TVI
Assunto geral	Conflito Médio Oriente
Assunto	Papa Francisco fala sobre o conflito
Porquê	Representante máximo da Igreja Católica, guerra, morte
Tom	Negativo - guerra
Ângulo	Positivo - "a guerra e o terrorismo não levam a lado nenhum", apela ao fim do conflito "que coloquem um ponto final, por favor!", "a guerra é uma derrota". O Papa Francisco apela à paz
Protagonista principal do texto	Manifestantes
Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco (apesar de ser mencionado no lead), Secretário de Estado dos EUA
Protagonista principal da imagem	Manifestantes
Protagonistas secundários da imagem	Papa Francisco (apesar de ser mencionado no lead), Secretário de Estado dos EUA
Onde	Mundo
Duração do noticiário	1h07'45"
Duração da peça	15'35"-18'27"
Género	Notícia
Posição	Na primeira parte do jornal nacional
Jornalista	Andreia Jorge Luís

#### Apêndice 56

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	08/out

Data do acontecimento retratado na peça	08/out
Órgão	TVI
Assunto geral	Sínodo da Igreja Católica
Assunto	Quatro semanas de debates que levarão a um documento posteriormente analisado pelo Papa, "como acolher os que se sentem excluídos da Igreja", "acolhê-los", "abrir o acesso ao diaconato das mulheres". Paulo portas pede ainda respeito pela hierarquia
Porquê	Novos temas em cima da mesa dentro da Igreja Católica
Tom	Positivo
Ângulo	Positivo - uma caminhada em conjunto da Igreja, com vários grupos que debatem
Protagonista principal do texto	Papa Francisco
Protagonistas secundários do texto	os que se sentem excluídos da Igreja
Protagonista principal da imagem	Bispos
Protagonistas secundários da imagem	Paulo Portas
Onde	Vaticano
Duração do noticiário	1h07'45"
Duração da peça	48'23"-51'43"
Género	Comentário
Posição	Na última parte do jornal nacional
Jornalista	Paulo Portas (comentador)

#### Apêndice 57

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	11/out
Data do acontecimento retratado na peça	?
Órgão	TVI
Assunto geral	Inteligência Artificial
Assunto	Fotografia do Papa Francisco gerada através de Inteligência Artificial
Porquê	Mudança, novas tecnologias, perigo desta tecnologia

Tom	Negativo - uma "ameaça", pivô faz o simbolo das aspas ao dizer inteligência. "computadores que enganam"
Ângulo	Positivo - faz parte de uma vertente "mais leve" da IA, "dar um novo estilo ao Papa Francisco"
Protagonista principal do texto	Manuel Luís Goucha
Protagonistas secundários do texto	Jogadores de futebol, políticos, Papa Francisco, Pedro Domingos
Protagonista principal da imagem	Manuel Luís Goucha
Protagonistas secundários da imagem	Jogadores de futebol, políticos, Papa Francisco, Pedro Domingos
Onde	Internet
Duração do noticiário	1h31'38"
Duração da peça	50'45"-1h02'38"
Gênero	Reportagem
Posição	Na segunda metade do jornal nacional
Jornalista	Caetano Xavier

#### Apêndice 58

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	12/out
Data do acontecimento retratado na peça	12/out
Órgão	TVI
Assunto geral	Abusos sexuais na Igreja
Assunto	Julgamento de um padre madeirense acusado de abusar sexualmente um menor
Porquê	
Tom	Negativo - abusos sexuais
Ângulo	Negativo - um caso de abuso de um padre que esteve "5 anos em fuga". Abusos em 5 situações distintas, por parte de um padre que se sentava à mesa com a família da vítima. Não foi a única denúncia e utiliza a palavra "pedofilia"
Protagonista principal do texto	Padre Anastácio Alves
Protagonistas secundários do texto	Avó e mãe da vítima, advogado de defesa
Protagonista principal da imagem	Padre Anastácio Alves
Protagonistas secundários da imagem	advogado

Onde	Funchal
Duração do noticiário	1h31'49"
Duração da peça	59'31" - 1h01'59" --- 01'28"
Género	notícia
Posição	Na segunda metade do jornal nacional
Jornalista	Vânia Ramos

#### Apêndice 59

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	12/out
Data do acontecimento retratado na peça	12/out
Órgão	TVI
Assunto geral	Celebrações religiosas
Assunto	Celebrações de 13 de outubro em Fátima, com
Porquê	Celebração que leva muitas pessoas a Fátima, o escape à realidade de guerra
Tom	Positivo - mensagem de paz
Ângulo	Positivo - "Fátima significa também abrigo", o desejo pela paz, os peregrinos rezam pela paz, o objetivo de "transmitir ao próximo um bocadinho de paz".
Protagonista principal do texto	Peregrinos
Protagonistas secundários do texto	D. Américo Aguiar que preside à missa
Protagonista principal da imagem	Peregrinos
Protagonistas secundários da imagem	Padre Carlos Cabecinha
Onde	Fátima
Duração do noticiário	1h31'49"
Duração da peça	1h00'59-1h04'31" ---- 3'32"
Género	Reportagem + Direto
Posição	Logo após a notícia sobre os abusos sexuais na Igreja
Jornalista	Não indica e Joaquim Franco

#### Apêndice 60

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	15/out

Data do acontecimento retratado na peça	15/out
Órgão	TVI
Assunto geral	Vítimas mortais dos incêndios em Portugal - 6 anos depois
Assunto	Homenagem às vítimas dos incêndios
Porquê	Relembrar uma tragédia que marcou o país
Tom	Negativo - relembra a tragédia dos incêndios 6 anos depois
Ângulo	Positivo - homenagem, com orações, procissões até aos cemitérios; Bispo de Viseu reza pelas vítimas, pelo governo e pelos sobreviventes "para que tragédias destas não se voltem a repetir"
Protagonista principal do texto	Vítimas dos incêndios
Protagonistas secundários do texto	presidente da república, Bispo de Viseu
Protagonista principal da imagem	peessoas que ficaram sem casas
Protagonistas secundários da imagem	Marcelo Rebelo de Sousa, pessoas que prestam homenagem
Onde	Viseu
Duração do noticiário	1h17'48"
Duração da peça	27'03" - 29.38 --- 02.35
Género	Reportagem
Posição	Na primeira metade do jornal nacional
Jornalista	Francisca Genésio

#### Apêndice 61

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	15/out
Data do acontecimento retratado na peça	15/out
Órgão	TVI
Assunto geral	Conflito Médio Oriente
Assunto	Papa Francisco pede abertura de corredores humanitários
Porquê	Conflito, morte, condições humanitárias
Tom	Negativo - conflito armado
Ângulo	Positivo- Papa Francisco apela à humanidade, "que se respeite o direito humanitário" e reforça a urgência de "socorrer toda a população"
Protagonista principal do texto	secretário de estado dos EUA

Protagonistas secundários do texto	Papa Francisco, Hamas, Ministro da defesa de Israel
Protagonista principal da imagem	secretário de estado dos EUA
Protagonistas secundários da imagem	Papa Francisco, Hamas, Ministro da defesa de Israel
Onde	Médio Oriente
Duração do noticiário	1h17'48"
Duração da peça	39'47" - 42.30 --- 02.43
Género	Notícia
Posição	A meio do jornal nacional
Jornalista	Não mencionado

#### Apêndice 62

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	26/out
Data do acontecimento retratado na peça	26/out
Órgão	TVI
Assunto geral	Justiça - sentença
Assunto	Juíza dá sentença sem ter em conta a amnistia papal
Porquê	crime, lei do perdão
Tom	Negativo - "eco sem precedentes nos tribunais portugueses"
Ângulo	Negativo - ignorou os termos da lei da amnistia "inconstitucional", que "põe em causa o princípio da igualdade" e, por isso, perdoa crime na mesma
Protagonista principal do texto	Juíza que perdoa
Protagonistas secundários do texto	homem absolvido, papa francisco
Protagonista principal da imagem	Imagens de arquivo
Protagonistas secundários da imagem	Raquel Castro - Constitucionalista
Onde	Portugal
Duração do noticiário	1h31'28"
Duração da peça	55:07:00 - 57.25 --- 02.18
Género	Notícia
Posição	Na segunda metade do jornal nacional
Jornalista	Não mencionado

Apêndice 63

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	29/out
Data do acontecimento retratado na peça	29/out
Órgão	TVI
Assunto geral	1ª Missa D. Américo Aguiar em Setúbal
Assunto	1ª Missa D. Américo Aguiar em Setúbal
Porquê	Personalidade que ganhou destaque durante a JMJ, que foi criado cardeal e nomeado Bispo de Setúbal
Tom	positivo - depois de 600 dias sem bispo
Ângulo	Positivo - novo cardeal que celebra a 1ª missa na sua Diocese. Do lado do povo - pede acordo entre médicos e executivo, "que por amor de Deus se entendam"
Protagonista principal do texto	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários do texto	Presidente da República, membros do Governo
Protagonista principal da imagem	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários da imagem	Presidente da República, membros do Governo
Onde	Setúbal
Duração do noticiário	1h20'11"
Duração da peça	21'27"-22'40"
Género	Notícia
Posição	Aparece na secção "a seguir" logo na abertura e é retomada ainda na primeira metade do jornal nacional
Jornalista	Não mencionado

Apêndice 64

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	29/out
Data do acontecimento retratado na peça	29/out
Órgão	TVI
Assunto geral	1ª Missa D. Américo Aguiar em Setúbal
Assunto	1ª Missa D. Américo Aguiar em Setúbal
Porquê	Personalidade que ganhou destaque durante a JMJ, que foi criado cardeal e nomeado Bispo de Setúbal
Tom	Negativo - Diocese com mais carenciados

Ângulo	Positivo - a esperança em D. Américo Aguiar para mudar o panorama da Diocese, o próprio apoio da Cáritas. Imagem mostrada de uma pintura na parede "Deus está nos nossos corações". Abertura religiosa; a preocupação de diálogo com as entidades
Protagonista principal do texto	D. Américo Aguiar
Protagonistas secundários do texto	D. Manuel Martins, Cáritas, Carlos Nunes e Mário Garcia (que partilham uma casa dada pela Cáritas), Paulo Valente Cruz, Padre Constantino Alves, fiéis que falam sobre a chegada do novo cardeal e bispo
Protagonista principal da imagem	Cáritas, Carlos Nunes (que partilham uma casa dada pela Cáritas), Paulo Valente Cruz, Padre Constantino Alves - história contada através deles
Protagonistas secundários da imagem	D. Américo Aguiar, Lucília Santos, Mário Garcia, Sónia Martins (Vereadora CM Setúbal), André Martins (Presidente CM Setúbal)
Onde	Setúbal
Duração do noticiário	1h20'11"
Duração da peça	22'40"-29'53"
Género	Reportagem
Posição	Na primeira metade do jornal nacional
Jornalista	Alda Martins

#### Apêndice 65

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	01/nov
Data do acontecimento retratado na peça	01/nov
Órgão	TVI
Assunto geral	Feriado de todos os Santos
Assunto	Feriado religioso, a visita em oração e algumas pessoas
Porquê	tradição
Tom	Negativo - momentos de dor
Ângulo	Neutro - pessoas vão prestar homenagem e rezar
Protagonista principal do texto	Portugueses que visitam os cemitérios

Protagonistas secundários do texto	
Protagonista principal da imagem	Portugueses que visitam os cemitérios
Protagonistas secundários da imagem	
Onde	Todo o país
Duração do noticiário	1h30'40"
Duração da peça	51'45"-53'30" --- 1'45"
Género	Notícia
Posição	Na segunda metade do jornal nacional
Jornalista	Francisca Genésio

#### Apêndice 66

<b>Categorias</b>	<b>Análise</b>
Data da peça	02/nov
Data do acontecimento retratado na peça	02/nov
Órgão	TVI
Assunto geral	Lei da Amnistia Papal
Assunto	Mais de 800 presos abrangidos pela lei do perdão
Porquê	Crime, lei do perdão, amnistia papal
Tom	Positivo
Ângulo	Positivo - trouxe "benefícios" para mais de 800 pessoas, com perdão de crimes e diminuições de pena. No entanto "limite etário controverso". Recordado o caso da juíza que utilizou a amnistia para um homem de 32 anos
Protagonista principal do texto	Papa Francisco
Protagonistas secundários do texto	Rui Pinto, treinador famalicão
Protagonista principal da imagem	Papa Francisco
Protagonistas secundários da imagem	Rui Pinto, treinador famalicão
Onde	Portugal
Duração do noticiário	1h31'29"
Duração da peça	53:40:00 - 55.31 --- 01.52

Género	Notícia
Posição	Na segunda metade do jornal nacional
Jornalista	Não mencionado